XVIII

01

329

02

Relação

Das accoens com que no Real Mosteiro de Alcobaça se renderão a Deos as Graças, pelos felicissimos annos do Senhor Dom Jozé 1.º, o maior, o mais Justo, o mais Pio dos Monarchas de Portugal.

1775.

O dia 18. de Junho foi destinado pelo Illustrissimo Reverendissimo Senhor D. Abbade Geral Esmoler Mór, Fr. Manoel de Mendoça, para solemnemente na Real Igreja do seu Mosteiro de Alcobaça, darem os Cistercienses a Deos as Graças pelos felicissimos annos do Senhor Dom Jozé 1.º de Portugal, o Pay dos seus Vassallos, o amado dos Portuguezes, e o Respeitado de todas as Naçoens.

LIVRARIA DE ALCOBAÇA

LIVRARIA DE ALCOBAÇA

Pelas 9. horas da manhãa, teve principio a Acção com a Missa Pontifical, que officiou o R.mo P. Fr. Bernardo Ozorio Dom Ab=

Abbade, e Reitor do Real Collegio da Conceição, Prezidente Abbacial do Real Mosteiro de Alcobaça, pelo Ill.mo e R.mo Snr. Dom Abbade Geral Esmoler Mór, sendo assistentes os mais graduados Monges dos dois Córpos Collegio, e Mosteiro.

Acabáda a Missa, a que assistio, o Ouvidor dos Coutos, Camera de Alcobáça, Nobreza, e Povo da mesma Villa, e suas Vezinhanças. Levantou o R.mo P. D. Abbáde, o =Te Deum=, que foi cantado com toda a Solemnidade, findando com a Oração =pro Gratiarum actione=.

As 16. Companhias das Ordenanças dos Coutos, estiverão formádas no Terreno immediáto ao Frontespicio da Real Igreja, Commandados pelo seu Sargento Mór Antonio Manoel Brazão das Neves, e fizerão Seis bem unidas descargas, a 1.a ao Levantar a Gloria, a 2.a no fim do Evangelho, a 3.a ao Levantar o Credo, a 4.a ao Levantar a Deos, a 5.a ao Te Deum, a 6.a no fim da Acção gratulatoria.

Fin=

Findárão os Cultos Solemnes, que tivérão por objecto a preciozissima vida, e a numeração dos annos do Nosso Fidellissimo Monarcha, e continuão sempre os vótoz, e Oraçoens particuláres dos Cistercienses para á conservação de hum REY, o qual tendo adquirido maior Gloria, que todos os seus predecessores Augustissimos, conte felizmente mais Largos Annos de vida, Reynado, e prosperidade.

Relação

Dos applauzos, com que foi festejado pelos Monges dos Reáes Mosteiro, e Collegio de Alcobaça a Inauguração da Estátua Equestre do Senhor Dom Jozé 1.º de Portugal, o Pay da Patria, o Grande, o Justo por heransa dos seus Augustissimos predecessores, e mayor que todos elles.

1775.

O dia 18. memorável nos faustos de Alcobáça pelas acclamaçoens gostózas, pelos vivas Triunfantes, com que no mesmo Mosteiro foi recebido, e festejado o Senhor Dom João o 1.º, que 4 dias antes, havia triumfádo na batálha de Aljubarrota, fica sendo mais recomendável á posteridáde, por ser o dia 18 de Junho destinádo para os dous Corpos Monachães, Mosteiro, e Collegio de Alcobáça solemnizarem a Inauguração da Estátua Equestre do Senhor Dom Jozé 1.º, immortal Gloria da Luzitania.

Havendo determinádo o Ill.mo e R.mo Snr. Dom Abbade Geral Esmolér Mór, Fr.

Fr. Manoel de Mendóça o applauzo da Inauguração da Estátua de Sua Magestade no dia 18 de Junho, na noite 17. se illuminou todo o Mosteiro, e Collegio, Hospedaria, fachada, e Torres da Real Igreja, accompanhando a illuminação os repiques dos Sinos.

Em huma das Sallas da Hospedaria se colocou o Retrato de Sua Magestade, debaixo de hum rico Docel de Damásco branco, e ouro, estando ornáda toda a mesma Cáza de Damásco encarnádo, e a Meza dos Académicos coberta com hum pano de Velludo Carmezim.

A Salla immediata, e destinada para a Orquestra, estava com o mesmo aceio, e decencia, com a Falaria, que corre entre as mesmas Sallas, e as outras, que ficão para a parte do Norte, havendo na primeira déstas igual Ornato, e huma meza composta de doces, e fructas, em que havia igualdade na delicadeza, e na abundancia.

Para ésta acção forão convidados os melhores Muzicos de toda a Comarca, compondo todos elles hum Instrumental bem concertado, e armoniozo.

Pelas

Pelas 5. horas da tarde, teve principio a Assemblea Academica, fazendo o seu introito a Muzica com huma Sonata singular.

Dice a primeira Oração na Lingoa Portugueza o P. M. D.or Fr. Antonio Cayado, e continuarão os mais Academicos repetindo as suas Compoziçoens nas Lingoas Latina, Portugueza, e Hebraica, alternando a Muzica as repetiçoens das obras.

Findou a Acção, que foi accompanhada das Illuminaçoens, repiques, e vivas como o dia antecedente pelas déz horas da noute; e toda a Nobreza, que assistio, foi convidáda para a Meza.

Forão continuas as acclamaçoenz de jubilo, e as vozes, que agradávelmente repetião os vivas de sua Magestade, os Louvores do Seu Sábio, e primeiro Ministro, do seu verdadeiro Exemplar, e Filho primogénito, acabando com huma vóz universal os applauzos da Inauguração da Estátua Equestre, dos ardentes dezejos da Continuação da vida, e felicidade do Nosso muito Alto, e Poderozo Monarcha, e do seu Illuminado Ministro, em que consiste toda a Glória, e prosperidade da Nação Portugueza.

N.º 2.

5

Oraçaõ exortatoria e exegetica que deu principio á huma sessaõ Academica com q. os professores do Real Collegio de Alcobaça aplaudiraõ a feliz inauguraçaõ da famoza Estatua do nosso Fidelissimo Monarcha e o Busto do seu Ministro de Estado.

Este gloriozo Monumento que a gratidaõ, e fidelidade Portugueza fez eregir ao seu Soberano, esta Augusta Memoria q. o maior de todos os Reis de Portugal, fez consagrar o mayor de todos os Heroes Portuguezes, mais he hum devido tributo q. a nossa obrigaçaõ lhe paga do q. hum solemne obsequio com q. a Naçaõ o lizongea. Ella se ve taõ cheya de favores, e Reais beneficios, taõ florente nas letras, nas Armas, e no Comercio, regida com taõ sabias Leis, governada por taõ iluminados Ministros, e provida de taõ pios, e Zelozos Pastores q. naõ satisfeitos os Portuguezes de teterem cada hum delles levantado no seu coraçaõ mais Estatuas do q. eregiraõ os Atenienses ao seu famozo Demetrio se rezolveraõ a levantar-lhe huma q. fose de materia mais perduravel, q. os seus mesmos coraçoes, e demonstradora mais publica, e mais autentica do seu reconhecimento

Roma, q. foi o terror das gentes, Cabeça do Mundo, Roma q. foi a Patria dos Heroes, o Centro dos talentos, o Asilo das Sciencias, a Palestra dos Sabios, a Officina dos Legisladores, e a May das Leis: Roma reputava por hum dos seos mayores, e mais indispensaveis deveres, o do levantar Estatuas aos seos Principes, e Bustos aos seos Heroes. Os Collossos de Rodes,

eas Piramides do Egipto, ahinda hoje deixaõ devizar nas suas Ruinas, a saudoza memoria daquelles por quem, e p.ª quem se erigiraõ. Na sabia Athenas ainda se louvaõ, e admiraõ os Bustos q̃. agratidaõ de todos aq̃. se prezavaõ de bons filhos, fez erigir á memoria de seos pays: e na mesma Republica eraõ reputados por vis todos aquelles, q̃. deixavaõ de eternizar nos bronzes, ou nos porfidos a Lembrança de quem lhe dera o Ser, e a existencia.

E em q̃. vileza naõ ficaria a Naçaõ toda? q̃. borraõ taõ medonho, e taõ negro, naõ maccularia a candida, e sempre louvada gratidaõ dos Portuguezes, se deixassem de eternizar a memória de hum Monarcha q̃. os ama como filhos, que os acaricia como Pay, q̃. os governa como Rey, q̃. os protege e defende como Senhor, q̃. lhe deo o Ser, e a existencia moral q̃. hoje tem, q̃. hoje possuem, q̃. hoje Logração, com inveja de todas as mais Naçoens.

Em nós óh sabios Academicos, e amados Collegas, ainda pareceria mais negra, e mais fea esta nodoa, se deixassemos de ajuntar as festivas vozes, e applauzos de toda a Corte, e de todo o Reyno com o pequeno brado das nossas; os repiques as salvas, as Luminarias, as danças, o asseyo das ruas, o ornato das galerias, a concorde Armonia dos instrumentos, e sobre tudo a dos coraçoẽs, q̃. parece sahiraõ todos fora do seo Lugar, p.ª deixarem ver milhor a grandeza do seu contentamento, e a sinceridade dos seos applauzos; tudo isto eu vejo estar pulsando forte, e suavemente os vossos animos, e fertelizando de ideas magestozas; e alegres a vossa alma, p.ª dares a conhecer os nobres sentim.tos q̃. occupaõ os festivos jubilos q̃. abrasaõ os puros e sinceros affectos q̃. devidem.

Mas quando isto naõ bastasse para vos mover a sar

Eum testemunho autentico do vosso empenho, nos favores e nas graças q. as Regias, e Liberaes maons de S. Mag.de tem des pendido com vosco, contrahistes vós as mais indispensaveis obrigaçoens de vos mostrares nesta occaziaõ agradecidos: Vós sabeis q. a instituiçaõ e Regulam.to desta nova Academia, a q. o incansavel zello do Nosso Illustre Prelado deu o ser q. tem, já subio á prezença Real de S. Mag.e, e nella mereceo e alcansou, naõ só a incomparavel honra da sua Regia approvaçaõ, mas tambem huns privilegios taõ honorificos, e humas graças taõ grandes, q. só nos immensos thezouros das suas Liberalidades, de q. poderaõ caber outras mayores: tambem sabeis q. o sabio e fiel Ministro q. the assiste no trono, no Gabinete, e na Estatua, honra as nossas applicaçoens Literarias com a sua protecçaõ. e seria justo, q. sendo nós taõ favorecidos deixassemos de fazer publica a nossa gratidaõ nestas festivas demonstraçoens do nosso gosto, e faltassemos a applaudir naquelle Regio Simulacro a memoria sempre augusta do nosso bem feitor, e no deseo Ministro a do nosso Mecenas. Vá senhores vá Longe de nós esta infamia, e naõ maculemos com ella a candura do nosso agradecido animo.

Eu naõ por ser o mais benemerito, mas por ser talves o mais antigo membro deste Luzido corpo Academico, fui destinado porq. m domina, e dominará sempre sobre as minhas acçoens, e sobre as m.as vontades, p.a vir abrir este Lustrozo acto, p.a vos vir Lembrar as vossas obrigaçoens, e p.a vos mover, (se acazo fore preciso) ao fiel dezemp.o dellas, e esta será o unico objeito desta breve Oraçaõ exegetica, e exortatoria.

E temereis vós acazo oh illustres, e illustrados Professores, temereis vós acazo q. faltandovos o tempo p.a formalizares os vossos elogios, vos falte tambem

amateria p.ª o entenderes, cornares. ah! eq. injurioza offensa naõ faria este Louvo pensamento / se diazo o Couvesse / á Magestade de hum Soberano q. pode contar pelo numero das oras da sua precioza vida, o das suas açoens heroicas. Espirito de verd.e illustraios, naõ permitais q. esta se afaste das suas bocas, deminuindo o esplendor das Ceromdades do Rey porq. eu naõ receyo q. elles as encareçaõ, fazei q. algum vapor negro de expressoens baixas, e rasteiras, naõ as escureçaõ, q. eu naõ temo q. elle as avulte porq. naõ pode ter Lugar o encarecim.to quando todo o Louvor he diminuto.

E que bem ordenada turba de pensam.tos nobres, de concertos sublimes, de expressoens magestozas, e depuradas, naõ estou eu já vendo rolar nos vossos entendimentos! q. numerozo concurso de raras virtudes, de gloriozos feitos, de brillantes prendas, vos naõ está menistrando o mappa da sua vida, p.ª fecundar as vossas ideas, e Ile preparar, materiais preciozissimos p.ª fabricares os mais completos eLogios.

Primeiramente q. dilatado Campo se apprezenta Logo á cultura dos vossos engenhos se vos quizeres occupar, e entreter na especulaçaõ do seo feliz Horoscopo, e na interpretaçaõ ou hermenia do Seu augusto nome vós sabeis que JOZE, quer dizer augmento, e vós estais vendo o q. Ile deve Portugal, assim nas Letras, como nas armas, como no Comercio como na Agricultura, assim nas artes, como na politica: tambem sabeis q. no faustissimo dia 6 de Junho nasceo o piedozo e grande Rey o Snr. D. Joaõ o 3.º de glorioza memoria, o qual mandou Edificar Sua Caza a Sabidoria, formada sobre sette Columnas, isto he sobre as sette facul.des q. nella mandou ensinar, e q. no mesmo dia nasceo o nosso

Fi

Fidelissimo Monarcha p.ª as mandar polir eapperfei-
çoar, p.ª lhe dar nova forma, enovo Lustre, p.ª lhe emendar
os defeitos dos ou imperitos ou malevolos artifices, q. as fabri-
carão, p.ª lhe acrescentar outras denovo, e p.ª as condecorar,
eenriquecer atodas; tudo pl.ª sabia, edestra mão de
outros Artifices, em q. m ozello dailluminação dapatria,
edoServiço doRey disputão apreferencia.

Depois de entreteres avivveza dos vossos enge-
nhos, eacuriosid.e dos assistentes, na especulação destes
augurios, q. alguns reputão por mythologicos, ou pequenos
interessantes, podeis passar á contemplação das grandes,
eheroicas virtudes do Monarcha q. pertendeis Louvar, for-
malizando sobre ellas os vossos elogios. ah! eq. ameno jar-
dim de engraçadas flores vos não está já patenteando
do asua grande alma p.ª escolheres, bem como acuidado-
za abelha asmais bellas easmais doces, e p.ª formares
detodas huma, emuitas Coroas ao seo Real Simolacro.

Certo Orador cujos talentos erão m.to inferiores aos
vossos, tendo deelogiar acerto Eroe, cujas virtudes erão bem
desemelhantes as deste q. louvamos, fingio, q. entrava em hum
jardim, eq. ouvia as flores delle disputar entre si, sobre qual
havia detecer aCoroa áquelle Eroe: ora isto q. naquelle ora-
dor foi engenhoza ficção, porq. asflores não fallão, podeis
vos realizar nas virtudes do Monarcha porq. segundo aex-
pressão de hum sabio todas asvirtudes fallão, edão vo-
zes, principalm.te as dos Reys.

Escutai pois attentos ó laSabios Academicos as
vozes detodas asvirtudes q. ornão aquella grd.e Alma, q.
fas odigno objecto dos nossos cultos, edos nossos applau-
zos, q. ellas vos menistrarão preciozas imagens p.ª hãodeorn-
nares os vossos elogios; e ouvi primeiro q. todas avós daRe-

Ligiaõ, e da Pied.e, a mim se me figura q. estou ouvindo já fallar com voco, e dizendo: Eu sou a principal diretora das acçoens deste grd.e Principe, eu sou a q. lhe inspiro aquella profunda reverencia nos Lugares Santos, aquella modestia, e recolhim.to exemplarissimo com q. assiste á celebraçaõ dos Sagrados misterios, a q. lhe faço dobrar o joelho, e inclinar a Cabeça / aquella cabeça a q.m o pezo da Corôa, e da Magestade faz ainda mais augusta / diante da Gloria do Santuario; eu a q. lhe infundo aquelle terror Santo, e saudavel com que vai receber aquelle paõ dos fortes, q. confirma o coraçaõ dos homens e q. vigoriza o dos Reys: eu sou a que lhe faço como ao Rey Ezequias trabalhar nos reparos do Santuario, e em restetuir a filha de Siam á sua antiga beleza, decoro, e formozeira, sim eu lhe fis prover as Igrejas de Sabios, e vigilantes Prelados, e accrescentar o numero delles, só p.a q. as ovelhas pôssaõ com mais promptidaõ ser conduzidas ao pasto saudavel e ouvir com mais frequencia as vozes do seu Pastor; Eu finalm.te a q. lhe fis conceber e executar o alto e grande projecto de erigir hum Supremo Tribunal Censor, e eleito de homens consumados em Literatura, circunspecçaõ, justiça, e pied.e destinados unicam.te a purificar a observancia da Ley Santa de tantos abuzos, a Sciencia moral de tantos erros, a pratica das virtudes, de tantas Superstiçoens: direi tudo Senhores em huã palavra, destinados a separar o bom trigo da Zizania q. nelle tinhaõ sobre semeado os homens inimigos, a fim de o sofocar, de o perder, e de o inficionar.

Depois de escutares attentos, e admirados a vós d'a Piedade e Religiaõ, disputando ás mais virtudes, q. ornaõ o Real coraçaõ do nosso Monarcha a primazia naõ deixeis oh Sabios Academicos, naõ

deixeis dedar toda aattenção ás vozes da Sabidoria,
porq̃ esta grande virtude, (segundo diz omais Sabio detodos
os Reys daterra) esta grd.e virtude porq.m reinão os Reys, os
Principes mandão, os Potentados determinão ascoizas justas,
esta virtude he aq̃ seassenta comelle noseo trono,
aq̃ prezide aos seos conselhos, aq̃ dirige os seos projectos,
eaq̃ trabalha nas suas expedições; vós o sabeis oc a
mados Collegas vós overeis, vós oexprimentais nas sabias Leis
q̃ manão do seo Real trono, na circumspecção, eprudencia
cia dos seos mandados, na escolha dos seos Ministros, eno
admiravel discernim.to doseo illuminado Ministerio.

Eu mesmo mefiguro estar ouvindo avoz da
sabidoria clamando porêssas ruas, por êssas praças, e
ás portas dacid.e dizendo: attendeí oh Reys do Mundo,
instruivos ol julgadores daterra; vinde aprender aPortugal
tugal como sedevem reger os povos, como seadministra
ajustiça, como sepratica aequid.e como secastigão os delitos,
litos, ecomo sepremeão osmerecim.tos vinde instruirvos na
grande arte defazer adiantar oComercio, florecer as
Letras, respeitar etemer as Armas: vinde exercitarvos
finalm.te noverdadr.o segredo desaber unir em amigavel
vel osculo ajustiça com apaz,

Os Constantinos, os Carlos, os Luizes, os Dionizios, os
Manoeis, JESUS q̃ Homens! asua sabidoria lhes fazia
zia prever ofuturo com amaior vigilancia remediar opassado
sado com amaior prudencia, edispôr oprez.te com amaior
circumspecção; mas contudo dignorárão agr.de Arte defazer
nascer nos seos dias ajustiça, aabundancia dapaz, ede
asfazer viver juntas, eunidas; este privilegio tinha-o rezervado
zervado para si o Supremo Rey do Ceo, e Só ocomu-

nicou aute grande Rey da terra.

Eu me persuado o h illustres Professores q. a brevid.e de tempo vos naõ premitirá o gosto de ouvires as vozes de todas as virtudes q. adornaõ o Real e Animo, e a por o direito q. tem a primazia nesta condecoraçaõ do seo Regio Simulacro, mas naõ vos podeis eximir de escutar attentos a da sua carid.e; porq. os ecos desta vós elegaõ a toda a parte a onde elega o Sol com os seos Raios, e com os seos influxos.

Ah! diz ella eq. naõ possa eu em taõ breve espaço expor ás vossas vistas todos os enternecidos cuidados deste grande Rey sobre as mizerias, e necessid.es do seo amado povo. ah! eq. me naõ seja a mim possivel recolher neste breve mappa os frutos immensos da sua Caridade q. vos tecens a Larga Historia das suas Liberalidades, e me poder erigir huma Estatua naõ de bronze, mas de ouro em q. esta virtude se simboliza! Pintaõ as maons do Altissimo, (aquellas maons q. sustentaõ o coraçaõ dos Reys) dado ao nosso Monarcha hum taõ terno, e compassivo, q. tem elegado a se affligir com as felicid.es proprias, a vista dos infortunios alheios; e he porventura esta afliçaõ do caracter daquellas, q. abrem o coraçaõ dos Reys p.a huns, e o feixaõ p.a os outros. naõ, elle naõ fas outra destinçaõ entre os mizeraveis, senaõ a q. delles faz a sua mesma mizeria; a sua Carid.e he huma Carid.e universal p.a todos os necessitados, e p.a todas as necessidades.

Diga-o aquella grande Caza ou Albergaria q. mandou fabricar p.a recolher os mendigos e vagabundos, e os sustentar do seo Real Erario, só p.a a Livrar o povo de pagar tributo ás suas indigencias, e de ser victima das suas dezordens: digaõ-no as Mizericordias, e Hospitaes que mandou erigir em humas partes, Reformar em

outras dentro, e fora do Reyno p.ª mostrar q̃. a sua Cari-
dade o fazia enfermar com todos os Enfermos, e q̃. chegava
a todas as partes aonde chegão os seos vastos dominios; diga-
o a diligência e cuidado com q̃. buscou homens famosos na Sci-
encia medica, e nas artes Chirurgica, Chimica, e Pharma-
ceutica; a nova Luz, e a nova forma q̃. fez dar ao uzo e pra-
tica desta utilissima Facuлd.ᵉ só por attender á Saude
dos seos Vassalos, e lhes prolongar as vidas; digão-no as Scien-
cias, as Lingoas, as Escolas, as Artes, a q̃. mandou abrir
aulas, e Classes, não só em Coimbra mas em todas as
Cidades, e Villas do Reino, e das Conquistas, só para
desterrar a ignorancia dos seos Subditos, e p.ª os fazer capazes
de buscarem as honras, e de merecerem os seos favores; diga-o
a perfeição a q̃. tem feito chegar a milicia, os novos regu-
lamentos q̃. lhe tem dado, a nova disciplina q̃. lhe tem
estabelecido os fortes, as torres, os muros, as armas que
lhe tem preparado, só p.ª q̃. os seos Vassalos colhão os
saborozos frutos, de huma pas segura, e permanente á
sombra do terror q̃. os seos Esquadroens, terriveis, e bem
armados infundem nos coraçoens dos q̃. intentarem
ser invazores della; digão-no finalm.ᵗᵉ os seos cuidado-
zos disvellos p.ª q̃. o Comercio floreça, p.ª q̃. a Agricul-
tura se augmente, p.ª q̃. as Companhias se estabeleção;
para q̃. as fabricas se adiantem na perfeição e no nume-
ro, p.ª q̃. os Campos incultos dem fruto e os Mares pes-
cado, a fim de q̃. reine a abundancia entre todos aque-
lles, sobre q.ᵐ reina o seo poder e dominio; em huma
palavra direi tudo, a immensa Carid.ᵉ do novo Mo-
narcha faz renovar não a Saudade, mas a memoria
da quellas idades de oiro em q̃. as felicidades buscavão
os homens, mais q̃. os homens as felicidades.

Estas são os Illustres Academicos as vozes

da Caridade, ellas por si mesmo saõ bem eloquentes e persuasivas, mas o vosso feliz engenho pode ainda ajudalas, e darlhe hum vernis de elegancia q. as faça luzir, e brilhar no Simulacro, e na Copia assim como resplandecem no original, e no Protótipo.

Depois de teres o nobres Academicos recitado em elegantes discursos, e cantado em doce, e armonioso metro os Serviços acções, e raras virtudes, q. merecerão a nossa gratidão, a deligencia de as eternizar nos bronzes, p.a q. seja mais duravel a gloria do grande Rey q. Louvais, e a do nosso reconhecim.to aos seos beneficios, passai a fallar das brilhantes qualid.es daquelle incomparavel Homem q. deixa ainda mais recomendavel á posterid.e a feliz memoria do Monarcha, pella sabia escolha q. delle fez p.a seu primeiro Ministro, do q. pellas mais prendas e virtudes q. adornaõ a sua grande Alma, e Real Pessoa, a fallar digo daquelle Grande Homem q. tem sido o director, o instromento, o executor de todas essas façanhas q. tendes Louvado, daquelle gr.de Homem q. he ainda mayor, q. a sua fama, maior q. o seu nome, maior q. as suas façanhas, e só igual a si mesmo; daquelle fiel Ministro taõ inseparavel da Pessoa do Rey do seu Serviço, dos seos interesses, da sua gloria, q. lhe assiste no despacho, no Gabinete, no trono, e até no seu regio Simulacro lhe assiste.

Mas q. podereis vós dizer oh Sabios Collegas q. podereis vós dizer deste Heroe, q. pareça muito, e q. naõ seja pouco, q. exemplares q. podeis buscar na historia q. naõ sejaõ imperfeitos. q. Ministros de Estado podereis descobrir no Cathalogo de todos aquelles q. a fama tem canonizado, q. sejaõ comparaveis a este. Os Richelieus, os Mazarinos, os Colberts os Castellos melhores, os Sandas, todos estes, e todos os mais dezapparecerão na memoria, e na-

saudade dos homens, bem como as estrellas dezaparecem na prezença do Sol; tanto q. este brilhante Astro apareceo no Emisferio de Portugal, e no Gabinete do Rey, porq. no seos talentos, na sua penetração, na sua fidelidade, na sua lentidaõ, nas suas fadigas, na sua constancia, no seu Zello, na sua prudencia em tudo, excede a os Heroes de Portugal e da França assim como excedeo o famozo Hercules dos Gregos, á o dos Egipcios, e a o dos Romanos q. lhe precederaõ. Estes ultimos q. foraõ antigam.te reputados pelos melhores exemplares do bom senso, e pelos mais retos juizes do merecim.to solido, deraõ taõ gr.de estimação ao daquelle Heroe Thebano, q. com preferencia ao seo mesmo patricio, lhe mandáraõ colocar sua Estatua no templo das Muzas com este glorioso titulo = Hercules Musagetas Hercules defensor das Muzas, dando a entender q. elle fora o protector das Letras, e defensor dos Sabios; mas Portugal com mais justiça, e verd.e pode gravar com Letras de oiro o mesmo titulo no Busto deste Hercules Luzitano porq. á sua sombra, naõ só florecem as Letras e os Sabios, mas as Armas, o Comercio, as Artes, a policia, tudo: as façanhas daquelle Heroe da Grecia intituladas vulgarm.te com o nome de trabalhos, contaõ-se nos auctores q. as escreveraõ por dezenas, mas as deste podem-se contar por milhares; elle foi o q. cortou todas as Cabeças d'aquella Hydra Lernea q. com o seo venenozo alito tinha inficionado as Sciencias, e os Sabios; elle foi o q. alimpou a Patria de tantos monstros de varias especias, q. por diferentes modos a desvastavaõ, e destruiaõ; Elle, e o teu invensivel braço foi o q. rebateo a furia dos Leoens armados q. nos vieraõ insultar, e acometer dentro da nossa mesma caza, elle o q. tem aberto novos caminhos por mar, e por terra de sua naçaõ, p.a poder chegar, á honra, á gloria, e á bundancia; elle

finalmente o qui fez erigir á illustre memoria do nosso Monarcha esta famoza Estatua, a q. elle mesmo sustenta e serve de Columna, e na qual deverá ficar gravado o non plus ultra do Zello, da gratidam da fidelid.e deste grande Pay da patria, junto com as gloriozas fadigas do seu benemerito filho, e digno Prezidente do Senado, sendo esperassemos dever ainda maiores façanhas obradas por hu' e outro no Serviço do Rey, e do Reino.

Eu tenho exposto algumas das razoens e motivos q. vos devem incitar, e mover a applaudir a feliz inauguração da Estatua do Monarcha, e do Busto do seu fiel Ministro: entrai vós já oh illustres Academicos, e Amados Collegas, com a vossa costumada eleganicia, no dezempr.o do assumpto, e no das nossas obrigaçoens, q. eu suspendo o meu discurso, e me ponho attento e gostozo a escutarvos: O melancolico e nocturno morcego dizem q. se deleita summam.te com o sonoro e armonisco canto das filomelas, e q. se intristece de naõ as saber imitar; cantai vós Senhores as glorias do nosso grande Rey, cantai as façanhas do seu fiel Ministro, e as gloriozas fadigas de seu filho q. he perfeita imagem sua, q. eu me ponho depois tt admirado, e invejozo a ouvirvos, já q. a minha rouca, e dezentoada voz me naõ permite, nem a gloria de seguirvos, nem a honra de imitarvos.

Disse

O M.e Dr. Antonio Caiado.

A' feliz Inauguraçaõ da Estatua Equestre do Amavel, Grande REI o SENHOR D. JOZE I. em nome dos seus Fieis e agradecidos Vassalos.

Soneto

O Magnanimo Monarca REI potente,
De Lisboa outro Ulysses decantado,
Nessa Estatua de Bronze eternizado
Hés empenho do nosso affecto ardente:

Toda Ulyssea, e toda a Lusa Gente,
Todo o Reino que estava arruinado,
Vendo o Auge, a que o tens taõ exaltado
Te procura d'uma vida permanente:

Ulyssea por isso agradecida
Da propria Gratidaõ toda empenhada,
Te dedica essa Estatua a mais luzida:

E verás pois nessa offerta limitada
Os dezejos, que tem da tua vida
A que já foi por ti Ressuscitada.

D.r Bernardo Ozorio
Dom Aff.e

A' Estatua Equestre de S. Mag.de o Snr. Rey Dom Jozê I.o Novo Snr.; donde da qual se admira em Lamina de bronze o Retrato do Ex.mo Marquêz de Pombal Primeiro Ministro deste Reino.

Soneto

Do Augusto Rey apreciaza Imagem
Ulyssia erigio reconhecida;
Pois quando estava em cinzas consumida,
Elle a fez renascer com mais ventagem:

Do Ministro a Sublime Personagem
Em bronze eterno insculpe agradecida;
Pois deve â sua esphera esclarecida,
Que as Naçoes lhe tributem vassalagem

Neste excelso indelevel monumento,
Vnindo a gloria com brilhante Laço,
Mostra Ulyssia o seo discernimento;

Porque deve aplaudir-se ao mesmo passo
O Poder Regio, que lhe infunde o augmento
E a sabia Mão, que lhe dirige o Braço.

P.e Bernardo C.
Bon...

Ao Ill.mo Ex.mo Snr. Marquês do Pombal no Busto junto á Estatua Equestre de EL REI Fidelissimo

Soneto

Grande Marquêz, Carvalho o mais robusto,
Que nas Terras da Lyssia tem nascido;
Em todo o Orbe senão tem conhecido
De mais virtudes dum melhor Arbusto:

Ao Rei bom Ministro amado, e justo;
Do Povo Protector nunca esquecido:
Que muito! que ao teu REI fiques unido
Por Gratidão do Povo nesse Busto:

Desvanecete, ó Lyssia justamente
De em ti se criar este Heroi famozo,
Que será sempre enveja da mais Gente:

Senão tens outro Dom mais precioso,
Deixa ficar no Bronze eternamente
Esse da Fama Assumpto Gloriozo.

P.e Bernardo Ozorio
Bom Affe

Ao Ill.mo Ex.mo Snr. Conde de Oeiras diligenciando a Inauguração da Estatua Equestre de EL REY o SENHOR D. JOZÉ I.

Soneto

Este aplauzo, que a Corte apetecia
Há muito tempo ver principiado,
Ao Conde Prezidente do Senado
Deve ver-se completo neste dia:

Mil parabens, ó Conde: que alegria!
Todo o Reino nesta Pompa tem mostrado,
Vendo o seu REY em Bronze figurado,
Sendo tu destes Custos toda a Guia!

Basta só dessa acção tanto portento:
Não se percizo mais Heroe perfeito
Para fama do teu grande Talento:

Sempre pois viverás em nosso peito,
Que mil Incensos já te offrece attento,
Em as Aras do Amor, e do Respeito.

P.e Bernardo de
Bom Suc.o

No. 4.º 13

Carta a hum Amigo
ao mesmo assumpto

Soneto

Amigo na Memoria, que o Marquez,
No dia Seis de Junho dedicou,
O nome grande do Rei eternizou,
E celebre o Seu nome taobem fez.

Este Sempre famozo Portuguez,
Sua fé, e Seu Zello publicou,
Por isso junto a Si o Rei mandou,
Seu Busto Se poze*sse*, como vez.

A todos os vindouros quiz mostrar,
O Zello que hum Ministro deve ter,
Para nunca do Rei Se Separar.

Lenhao pois nesse bronze todos ver,
Esse Rei, e o Marquez que hao de Lembrar,
Nem apezar do tempo hao de esquecer.

De João Antunes
Estudante no Real Collegio da Conceição de Alcobaça.

N.º 5.º 15

A' Inauguração

Da Estatua do Serenissimo Senhor
Dom Jozé o I.º Rey de Portugal.

Em a Sessaõ Academica, Celebrada
No Real Collegio da Conceiçaõ de
Alcobaça em o dia 18 de Junho do
Anno de 1775.

Ecloga.

Alcino. Lizardo.

Alc. Naõ me dirás, Lizardo Companheiro,
Por donde tens passado tantos dias,
Sem que teo manço gado, e teo Vafeiro
Cuidados te desse, ou Melancolias?

Liz. Bem sey, amigo Alcino, No primeiro
Dia, q. logo tú me Esperarias:
Se a cauza da demora bem soubéras,
Juro te tal pergunta Naõ fizeras.

Alc.

Alc. Eu ignoro, Lizardo, na Verdade
Que Cazo te podesse acontecer,
Que te não motivasse a Saudade,
A fonte do Pastor, e Seo Viver:
Conta-me, dize já tal Novidade,
Eu te quero Escutar, eu attender:
Se tu tens alegria, eu a terêi,
Se Chorares, Com tigo chorarêi.

Liz. Ay Não, Amigo Alcino, o pensamento
Desde já Lancia fora de tristeza;
Eis aqui hum geral Contentamento
Em que Revive a mesma Natureza:
Aqui Mesmo na fonte neste assento
Quanto vi na Cidade em miudeza
Te Refiro, sem ser nada trocado;
O fructo hindo a Vender do Nosso gado.

Sabe pois que quando hia amanhecendo
O dia seis de Junho asignalado
Senti no mesmo chão estremecendo
Com hum mui grande estronso o meo Cajado.
Suspenço fui andando e sempre Vendo
Tal multidão de gente ao meo Lado,
Que Nem o Nosso gado sendo tanto
Motivaria alguem a tal Espanto.

Logo

Logo entrei na Cidade, e ao pregão
Primeiro, q̃ Lancei, do que Levava
Me chamou da janella o meu Patrão
Florindo, que Comprar me Costumava:
Tudo Mandou hir dentro: e que função
Muito bem grande delle o esperava
Bem vi, vendo-o ornado de tal sorte
Como os Mais nunca vi na Mesma Corte.

Rustico Repedi, pobre Pastor,
Me quizesse dizer por Vida sua
De tal Estrondo a que Era tal Corror,
Elle quazi, e a gente já na Rua!
Então sim se assentou; e Com amor
Me disse q̃ por ser toda Comũa
A Cauza do prazer, toda patente
Devia ser á mais pequena gente.

Ehé possivel, Lizardo, que ignorante
Do que hoje passará nesta Cidade
Vivas tu! Quando ainda o mais distante
Portuguêz goza já felicidade!
Eis aqui Portugal tens hoje amante;
Tão grato ao seo Rey; toda a idade
A grandeza dirá da sua gloria
Epocha da passada, e vinda historia.

Poze

Jozé, aquelle Rey, o mais famozo,
Que hoje por todo o mundo se conhece,
Aquelle Pay da Patria Valerozo,
A quem o mesmo Fado lhe obedece;
Este hé quem Portugal faz venturozo,
E com que Elle hoje mais se desvanece;
Capáz sim de reger todo o Estado
Bem como moves tu todo o teo gádo.

Portugal de mil feras combatido,
Mui fraco, e rude, todo descuidado,
Da gloria antiga já desvanecido,
E pello Terremoto arruinado;
Portugal sem Leis quazi destruido,
O teo Povo a gemer desconsolado,
Infeliz: Eis aqui que com Jozé
Mais que nunca feliz hoje se vê.

O Grande Rey, e de tudo triunfante!
As feras estaõ todas devoradas,
Portugal o melhor Comerciante,
As armas nunca taõ bem manejadas:
Todo sabio na Luz a mais brilhante,
As terras nunca taõ bem cultivadas:
Humas Leis, com que os mesmos Directores
Tremem de ser da Malicia Protectores.

Tu

Tu, Lisboa, pormim falla, do chão,
Das Cinzas tanto bella resurgida;
Quantas vezes atua abolição
Julgaste ser atua melhor vida!
Ah Lizardo, que agora pasmarão
Quantos em Cinza a virão submergida!
Illustrada Lisboa: E qual se topa
Mais digna de admirar em toda Europa!

Pedro Grande, que a Russia transmutando
Sua Epocha fez cheia de memoria:
Luiz decimo quarto, que Estimando
As Letras, dellas fez na França a gloria:
Quaisquer outros, que grandes numerando
Em alguma perfeição vai a historia,
Todos cedem: Jozé só ajuntou
O que a cada hum dos Mais Clarificou.

A tão grande Rey pois, Justo, Prudente,
Portugal huma Estatua lhe Levanta,
Emque Esteja ós futuros bem prezente
Hum, hum Padrão de sua gloria tanta:
Eisaqui quer que seja permanente
Esta idea, q. o Mundo todo Espanta;
Eisaqui quer mostrar-se agradecido
A quanto bem delle tá já recebido.

Na

Na Praça do Comercio, a mais famoza,
Mais bella, que se vê, mais admiravel,
Se fáz hoje esta acção, tão protentoza,
Em hum modo sublime, e agradavel:
Lizardo, não apérças: tão Lustroza
Hade ser tanto igual, e tanto afavel,
Que para tudo ser completo, e justo,
Dos annos no dia he do Nosso Augusto.

Que feliz dia tem os Portuguezes
Nesta acção hoje feita o seu Monarcha!
Ourique, Aljubarrota muitas vezes
Cedem; mais do segredo essa grande Arca. (B)
Desses fios faltáis os seos Vevézes
Deixe, deixe de ver a dura Parca:
Hum podêr muito ô della superior,
Nos Concéde hum tal Pay cheio de amor.

Nunca mais lembrarão esses Egipcios
Em os seos Obeliscos Elevados:
Nem tão pouco haverão mais Sacrificios
Jupiter, e Diana desprezados:
Estes Loucos juizos tão ficticios,
Os Colossos, Romanos tão Lembrados,
Fica tudo em profundo Esquecimento
Na Estátua de Joze só Luzo Alento.

(B) Alúde ao dia da Aclamação do Serenissimo S.r D. João o 4.º

Eis

Eisaqui a Este dia em tal festejo
Pra ser anunciado, e todo Visto
He q. Foy esse Estrondo em terra, e Tejo
Com Canhões, e mais peças, tudo Misto:
Agente, que topaste, e mais eu vêjo,
Madrugárão assim pra ver tudo isto:
Agora a Deos Lizardo; Vai te embora,
Esperado serei Eu já a Esta hora.

Então foi para dentro; e Eu sahindo
De Caza Co' estas Couzas na Lembrança,
A mim mesmo me quiz Eir Conduzindo
Aonde visse o festejo, alguma dança:
Quanto fores, Alcino, agora ouvindo
Juro-te to Vellato sem mudança:
Eu, eu vi huma Praça em tal ornáto,
Que pêjo tinha entrar Lá Com tal fáto.

Eisaqui que no meio da tal Praça
Huma Maquina grande divizei,
A qual por mais que o meu Engenho faça
Mal dizer-te o que tinha poderêi:
Varios bichos de diferente Raça;
Hum Retráto, em o qual Eu Reparêi,
Que sendo grave, e muito sobrançudo,
Excepto pés, o mais Kederão tudo.

Em

Emfim por sima disto estava posto
Hum Mancebo na Mais gentil figura,
Que ao Pastor Albano tem deposto
Daquelle grão, que em Nós tem de Ventura:
Sentado em hum Cavallo de bom gosto,
Que eu bem vi numa bella, e tal figura,
Que o Nosso Cabritinho, que he Malhado,
Como Elle naõ, naõ he porporcionado.

Pouco daquillo, Alcino, eu percebia,
Nem pensava senaõ em admirar:
Florindo muito ditto Meteria,
Mas pouco eu Entendi do seu fallar:
Fuy feliz; porquanto hum dos mais dizia,
Que estavaõ ao Meu Lado a Conversar,
Que aquelle he que hera o Rey, e sem segundo,
Mandando ás quatro partes desse Mundo.

Eis aqui o que os bichos indicavaõ;
E que a Figura, quê naõ tinha pés
Eu Ouvi que Elles mesmos lhe chamávaõ
Ministro Mór do Rey, e seo Marquêz:
Hum Colbert pra Luiz o Nomeávaõ
Amado do seo Povo, que Elle fêz;
Mecenas no Governo de hum Augusto,
Digno de memoria em Eterno Busto.

Pello

Pello modo, que eu vim apperceber
Qual outro Damião fui pensando,
Que nos diz tudo, que cabe Suceder,
Provendo o bem, e o mal todo Evitando:
Maz vêz tu Como o gado vai beber
Em a fonte, depois de hum o outro andando;
Pois assim a muita gente, a toda via
Dobrar o Corpo ao Rey Com Cortezia.

Muita Luz, muito fogo; ay meo Amigo,
Huns tais sons, que enchião o Coração,
Hião dentro por modo em hum abrigo,
Que me fez a maior admiração:
Alcino, ainda aqui nada te digo;
Eu, eu vi taes Pastoras pello chãm
Preparadas em tão galante idéa
Que em tudo excedem ás da Nossa Aldêa.

Que danças! Ah Alcino, que Morria
Bem julguei de vêr Couza tão galante;
Quem tinha visto hum par, Logo outro via,
Tudo Vico, bem prompto em todo instante:
Em fim tambem fui ver no quarto dia
Duas Cazas, ou Couza similhante,
Que te affirmo na mão Cô meo Chapéo
Hera ver Cá na terra o mesmo Céo.

Con-

Confesso, Amigo Alcino, q̃ pasmado
Andei naquelles dias do festim:
O Monte, o Correr d'agoa, o Nosso prado
Tudo nada julgava para mim:
Fui á Praça; e no Salão ajoelhado
Na maior reverencia quiz por fim
Ao Rey Curvar meo Corpo até aterra;
E depois vim andando á Nossa serra.

Alc. Companheiro Lizardo, tens Contado
Tudo, tudo, que vistes Lá na Côrte;
Ah, e que muito estás justificado
Na demora assim feita desta sorte!
Peza-me naõ te têr acompanhado:
Oh q̃ tanto, Oh q̃ taõ Lindo transporte!
Paciencia: porem Nossa alegria
Demonstrâremos ao menos em hum dia.

Ah hum Motivo, hum prazer tanto geral
Por hum Rey, nosso Pay, nosso querido,
Se para os Cortezãos foy sem igual
Dos Pastores tambem deve ser tido:
Ao Rustico Congresso universal
Para o nosso festejo eu já Convido:
Imitêmos da Côrte os moradores,
Como polidos naõ, Como Pastores.

Po-

Porêmos Luminárias Nas Cabânas,
Silvio virá, Almeno, Albano, e Bento,
Do Nosso Monte todas as Serrânas
A Cantar, e tocár seos instrumentos:
Nenhuma faltará; e muitos humanas
Hãode Manifestar seos Contentos:
Depois em Ranxho o meo Cazal tirêmos,
E do que Deos nos dér lá Comerêmos.

Cantava
Fr. Joze do Loureiro,
Da Congreg.am de S. Bernardo, e do mesmo Collegio Allumno.

N.º 6. 21

Ao Rey

Na Sessaõ Academica que se-celebrou no Real Mosteiro de Alcobaça, a 18 de Junho de 1775.

Soneto

Inclyto Rey, Augusto, e Magestozo,
A vosso imperio, o Reino destroçado
Se-vê das proprias cinzas levantado
Mais rico, mais florente, e mais formozo.

Vós das Nossas fortunas cuidadozo
Nossa gloria fazeis, ó Rey amado,
E o Reino, que por Vós he governado,
Se-acclama por feliz, por venturozo.

De taõ grandes favores assistida
Vos levanta essa Estatua inimitavel
Hua Naçaõ fiel, e agradecida:

Para ficar no Bronze perduravel
A nossa gratidaõ sempre esculpida,
Vossa gloria tambem sempre imutavel.

Fr. Antonio do Valle

Pro Aerea statua Fidelissimi Regis auguratione
Epigramma.

Signum Regalis Sacrati et Principis adest;
Quantum istud, tantum, Maxime, firmus eris:
Vivet in aeternum Felicis Regis Imago;
Ergo, Rex Noster, non Moriturus eris.

Soneto

Rei Augusto, Monarca Esclarecido,
Aceitai Este Dom do povo amado,
Que dos Vossos favores Empenhado,
Quer dar algum Signal de agradecido.
Vós Como Pai amante, e interneccido,
Do pó Mais vil Nos tendes Levantado;
Armas, Letras, Comercio restaurado;
Nova Lisboa tendes Eregido:
Nós Como bons vassalos dezejamos
De tantos beneficios a Memoria
Gravar Na Estatua, que Vos Levantamos.
Aumentai pois, Senhor, Nossa Vangloria;
Recebei Nesse aplauso, que Vos damos,
O signal da Vontade Mais Notoria.

Fr. Francisco Pereira

A'
MEMORIA AUGUSTA
da Estátua Equéstre dedicada pêlos Portuguezes á Grande e Soberana MAGESTADE do Seu Amabilisimo MONARCA o SENHOR D. JOZE I.

Soneto Acrostico

MEMORIA AUGUSTA

emorável será em toda a Idade
ua Estatua de Bronze Refulgente;
EMORIA, q̃ Consagra a Luza Gente
frecida á mais Grande MAGESTADE:
oma Suspende já toda a Vaidade,
a Rodes com Aténas Reverente;
Lizia Maior Gloria oje Consente
pezar da Ambisaõ da Antiguidade:
Espaziano, Emilio, e mais Augusto
ozárao de Uma Gloria Relevante;
êjo-os No Letes ja do Tempo adústo:
erá porem, ó Lizia, mais Constante
ua MEMORIA n'essa ESTATUA, e BUSTO
té do Esquecimento triunfante.

Ao Ex.mo Snôr MARQUÊS de Pombál na Medalha de Bronze embutida na Coluna que Serve de Pedrestal á REGIA ESTATUA

Soneto.

Nesa Medalha e Bronze retratado;
Ó MARQUES, ficarás Eternamente,
Para Gloria de toda a Luza Gente
Do Mundo admirasão, da Fama brado:
És do REI tão fiel, famigerado
MENISTRO, Astuto, Sabio, e diligente,
Que longe de si Nunca te consente
Nem da REAL ESTATUA separado:
Grande HEROE! Cujo Exemplo, e lealdade
Aos Vasalos Ensina obediencia
Os Agrados a tráz da MAGESTADE;
Suspende pois ó Parca a diligencia;
Heróe Tanto, é de tanta Dignidade
Imortál á de Ser; tem paciencia.

Fr. Ant.o do L. Coneg.al do Re-
al Coll.o d'Alcobaça

N.º 9.º 10.
27

Á
Sempre memoravel Inauguração da Respeitavel Estatua que o povo Luzitano Consagra Ao Seu Augustissimo Soberano

Romance Indicasilabo

Que raro prodigio hé o q̃ hoje admiro
ávista dessa Copia q̃ estou vendo!
Maravilha tão rara emagestoza,
bem mostra exceder ás mais do mundo.
De q̃m Será dum tão raro figurado,
que parece o original lhe infunde alentos!
Eu o admiro com o devido rendimento,
pois vejo que onosso Augusto reprezenta.
Que objecto tão gostozo óh Sorte grata
Feliz mil vezes hoje não descubro,
mas amesma grandeza que devizo,
do meu Canto Suspende opobre culto.
Porem quando afortuna me faz Socio
de Cisnes tão acordes, já sem Susto
minha Lira tempéro assáz grosseira,
enão tenho valor de ficar mudo.
Pemerozo ento-o eu os meos alentos
por insultos, entre os mais afamigerados,
pardecipando daquelles a atenção,
meu humilde plectro baixo, e curvo.

Eu bem sei, q̃ das Luzes com q̃ brilha
O Louro Apollo; sim nada me illustro,
Conheço Lyra do Pindo a Sacra fonte,
nem Sonhando toquei hum só minuto.
Conheço carecer da Suavidade,
Lá desse Dirseo Cisne, e conjeturo,
que ainda assim he maior o Sacrificio
que consagro nas Aras do meu Susto.
De Portuguez a illustre gloria tenho,
e a que a aplaudir venho he bem notoria,
e dando a tantos, tanto em q̃ cuidar,
meu Silencio será menor insulto.
De hum dia, e tal em q̃ se Erige
de nosso Augusto a Memoria decantada,
que adoravel respeitamos sem segunda,
e a primeira entre as mais raras do mundo.
Falle eu, e digão todos: não se há visto,
huma figura tão Regia e tão polida;
bem o Original se respeita nella ao vivo,
que eterno dezejamos, sempre exista.
Alegres Hymnos se entoam, he bem justo,
ao Objecto que aplaudimos reverentes,
e Alcobaça tributa ao seu Soberano,
a quem julgo todo o aplauzo deminuto.

Naõ, naõ, ou Rouca, ou Clara a voz humilde
Soe taõbem no actual nobre concurço;
O Zello me desculpa, e nelle trago
asillo, protector, pretexto, e scudo.
Nas Cidades, nas Villas, nos Lugares,
o gosto se promulga, e o Reino junto,
Reverente lhe Consagra quanto pode,
e tudo lhe parece deminuto.
Mas ôh quanto acertado ser pondero
ó gratto Sacrificio; eu o reputo,
huma prova fiel da Lialdade,
que lhe jura, e dedica a todo o Custo.
Apenas este Heroe ao trono sobe,
ornando regiamente o Sacro punho,
Logo a Corte o achama Rei primeiro,
em o nome, e no mais sem ter segundo.
Facilita o Comercio, e desta Sorte,
Cada dia ao Reino augmenta os Lucros,
Contente o Lavrador Lá na Campina,
entreduz pella terra o arado curvo.
Logo prove os tribunaes de taes Ministros,
que delles desterraraõ mil absurdos,
Os filhos de Mavorte em breve tempo,
na Europa se respeitaõ por mais cultos.

Hespanha opubblique, equanta Gloria,
o braço Luzitano assaz robusto,
não Só Lucra na terra, mas ainda,
pello Salços destritos de Neptuno.
Separados ja Seven da Luzia gente
huns homens occiozos vagabundos
Levantados Arcenaes, Palacios, Cazas,
Erarios, Fortalezas, emais tudo.
As portas Liberalm.te ja abertas
á mizeria á pobreza aopranto aodelito,
eao Lado do Rei Sempre incançavel,
oMinistro Se vê, mais Sabio, ejusto.
Atendei que igualm.te Lá Seadmira,
este Atlante vivamente figurado,
por toda aparte emfim alegre noto
Renascido obom gosto dos Estudos.
Mas aquem este augmento o Reino deve,
taobem vós óh pastores deveis muito,
porque omesmo para Sereis respeitados,
vos concede, evos dá Regios indultos.
Já não tendes que temer nessas montanhas
aque até agora Sobieis a liscados,
ao alto Subio ja quem as domina
que atodos nos Segura apaz tranquila
Os incensos ardão ja no Sacrificio
de puros eSinceros Portuguezes
bem devido aonosso Bemfeitor
Como Pai, Como Rei, Sabio, ejusto.

De Jozé finalmente, esta Memoria,
respeitavel fazei por todo o mundo,
fazei que não fique hũ Só vivente,
que o joelho não dobre ao nosso Augusto.

Paulo Jozé da Silva Gomes

Ao Magnanimo, e Inimitavel REY

Dom Jozé 1.º Nosso Senhor

Na occaziaõ, em q̃. o Real Collegio de Alcobaça, por Huma Sessaõ Academica, Celebrou o Memoravel dia da Collocaçaõ da Estatua Equestre.

Canto.

1.

Rustica Muza minha, q̃ athe agora
Entre as penhas vivias retirada,
E qual fera, que sempre em trevas mora,
Do Sol temias ver a Luz amada;
Deixa o rustico Monte, e em voz Sonora
Vem da Patria Cantar, illuminada
Hum Cantico Sublime, Hum novo Canto,
Que Cauze assombro ao Ceo, à terra espante.

11.

Naõ temas, naõ, d'apparecer vestida
Com o Simples ornato da pobreza,
Vê como do Gigante foi vencida
Pelo Humilde Pastor a vil fereza:
A lizonja cruel, vaã, fementida
Naõ tenha parte alguma nesta empreza;
Porque tudo, o que hé simples, tem agrado
No dezerto, no Monte, ou povoado.

III.

Vai de Minerva ao Templo, e alí prostrada
Busca o Soccorro, purifica os labios,
E da Sciencia saã sendo animada
Naõ temas que te vejaõ entre os Sabios,
Imita a expressaõ forte, e elevada
Dos Homeros, Marõens, Tullios, e Fabios,
Porque o Assumpto desta acçaõ de gloria
Hé o Assumpto Maior da Luza Historia.

IV.

Chega-te ao Pai da doce Poezia
Nas alturas da sua rezidencia,
Beija aquella maõ, que governa o dia,
Pede-lhe que te dê sua assistencia;
A vergonha, o temor, a Cobardia
Naõ sirvaõ de embaraço à influencia;
Exalta o teu Heroe sem mais disputa,
E tu, douta Assembléa, attende, escuta.

V.

Glorioza Naçaõ, felizes Gentes,
Que de hum REY mereceis ser governadas,
Cujas Maximas saãs, sabias, prudentes
Se-vem de pólo a pólo decantadas;
Oh! e quanto estes Seculos prezentes
Se-assemelhaõ às Epocas douradas,
Em que Roma governada por Augusto
Gozava a doce paz sem medo, ou susto.

VI.

Revolvei os Annais da nossa Historia,
As trevas penetrai da Antiguidade,
Renovai na lembrança, e na Memoria
Dos Imperios do Mundo a Magestade,

E vereis

E vereis que nenhum excede em gloria
A o Reino Portuguez da nossa idade;
Porque o REY que o governa hé sem segundo,
Hé Primeiro no Nome, e em todo o Mundo.

VII.

Aqui das Sabias Leis o raro acerto
Faz a nossa ventura permanente;
A Justiça e a Paz, ambas de pérto,
Se abraçaõ e se beijaõ mutuamente;
Das Filhas de Megera o vil concerto
Nas Familias naõ mora, nem se-sente;
Porque a paz deve ser perpetua, eterna,
Quando o Sabio Solón Gracia governa.

VIII.

Os cardos, os espinhos, que brotávaõ
Das terras sem amanho, e sem cultura,
Já se arrancaõ dos Sitios, emq. estavaõ,
Por maons da proveitoza Agricultura;
Os Montes dezabridos já se-lavraõ,
Já se-tiraõ da terra agreste, e dura
De Ceres os regalos, os favores
Premio digno dos Pobres Lavradores.

IX.

Geme o-mar de Navios carregado,
E a gloria portugueza reconhece;
Súas ondas abate, e Socegado
Ás Leis comerciantes obedece;
Da Crúel fome o rosto desmaiado
Com tal Soccorro já dezaparece;
As Arêas do Tejo saõ douradas,
As frutas do Comercio Sazonadas.

X.

X.

Do Templo de Minerva a luz brilhante
As trévas desterrou da Monarchia:
Graças ao Ceo! já vêmos o semblante
Da verdadeira e saã Filosofia;
Rasgou-se o Negro véo q. a cada instante
Nos privava da luz do Claro dia,
E o Reino desta sorte illuminado
Hé das Naçoens estranhas respeitado

XI.

Fallai vós, de Coimbra ó Sabias Gentes,
Fallem tantos Collegios erigidos,
Emque os Dons de Minerva florecentes
Formaõ o doce encanto dos Sentidos:
Vós, Estatutos doutos, e eloquentes,
Publicai Nesses Reinos mais polidos,
Que ja de Portugal hé tanta a gloria,
Que a naõ há semilhante em toda a Historia.

XII.

Mas que digo! suspende, ó pensamento,
Sobre Assumpto immortal rudes conceitos;
Adora o Grande REY, que vive attento
Em Vassálos formar Sabios, perfeitos;
Elle hé Pai, Protector, e emfim Portento
Que a todos por Amor nos tem sugeitos;
Seu Nome deve sempre respeitar-se,
Sua gloria feliz eternizar-se.

XIII.

Fique pois im̃ortal no Bronze duro
O Retrato de hum REY taõ Magestozo,
Consagre-se à memoria do futuro
O Nome de JOZÉ, o Gloriozo;

Levante-se

Levante-se hum Padraõ firme e Seguro,
Emque o Reino se acclame venturozo,
Hum Monumento eterno de grandeza,
Testemunho da Gloria Portugueza.

XIV.

Em o Bronze tambem seja gravado
Do Preclaro Marquez o aspecto affavel,
Por cuja direcçaõ temos gozado
Huma gloria feliz e incontestavel;
Fique Sempre dos Povos respeitado
Como Grande, Fiel, e incomparavel,
Seu Magnifico Nome fique izento
De Ser entregue ao Mudo esquecimento.

XV.

Publique nessas terras mais distantes
A clara Voz da Fama a Nossa gloria,
Ouçaõ todos do REY Acçoens brillantes
Dignas de Sempre andarem na memoria;
Ouví Povos; Ouví, Mares errantes,
Da Filha de Titan a Nova historia:
E em quanto a Voz da Fama assim se exalta,
Minha Muza se esconde, a voz me falta.

Fim.

Fr. Fran.co Roballo

A O Exmo Snr. Marquez do Pombal

Na mesma Sessaõ Academica, q̃ se celebrou a 18 de Junho de 1775.

Anagrama.

Sebastiam Jozeph, e Carvalho.

He Pai, Luz, Casto, Heroe: abisma.

Soneto.

He PAI da Patria; Pai o mais amado
De quantos Portugal tem Conhecido;
He LUZ, a cujo raio esclarecido
O Reino todo fica illuminado.

Actaeonte (a) por Elle hé Castigado,
Por Elle o dissoluto hé Confundido:
Hé por completo HEROE bem Conhecido,
E como tal dos Povos respeitado.

Elle hé CASTO, Prudente, Sabio, e Justo,
Assim o diz seu Nome, e seu Semblante
No Bronze eternizado a todo o Custo.

Suspende pois o passo, ó Caminhante,
ABISMA-te: Que vês naquelle Busto?
Da Patria o PAI, o HEROE, a LUZ brilhante.

(a) Famozo Caçador, Castigado por Diana, a qual hé Conhecida pelo epitheto de CASTA.

Fr. Fran.^co Roballo.

N.º 11.

34

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Pombal

Soneto

A Vós Excellentissimo Marquez
Mil parabens agora quero dar,
Por que Só VOS podieis procurar
Tanto augmento, ao Imperio Portuguez.

Do REI ogrande nome, desta vez,
Eu vejo que quereis eternizar,
Mandando Seu Retrato fabricar,
O que nenhum vassalo ja mais fez.

Ora eu perscindo já de outras acçoens
Em que fostes ao REI Sempre Leal
Atalhando aos máos as pertençoens.

Porem eternizar em Portugal,
O bom REI, com invejas das naçoens,
He esta acção maior, não tem igual.

De João
Estudante no
dei

A O Illmo e Exmo Sr Conde de Oreiras

Soneto

Esse Sabio disvello, e Zello ardente,
Que nesse Regio Aplauzo tem mostrado,
O Conde Prezidente do Senado,
Convocando para isso toda agente?

Cuidas que obra assim honradamente,
Só porque em Suas veias tem fechado,
O Sangue mais fidalgo, e mais honrado,
Como de taes Familias decendente?

Pois não: essa Fadiga, e Inteireza,
Daquelle grande PAI tem aprendido,
E tem para o imittar delicadeza.

Bom hé de Illustre Sangue ter nascido,
Para obrar pello REI qualquer proeza,
Mas o exemplo de hum PAI hé mais Seguido.

...tunes
...Collegio da Com.^{am}
...da

N.º 12

36

Ao Ex.mo Snr. MARQUES de Pombal tendo feito erigir á MEMORIA do Noso AUGUSTO uma ESTATUA Equestre.

Soneto.

Sobe-te asima d'ese Firmamento
MARQUES, Grande MARQUES, HEROE preclaro;
Que sendo ja da Fama Asunto Raro,
Na Terra Naó é bem tenhas asento:

Do Mundo Novo Sol Novo Portento,
Da Lizia Novo Azilo, e Novo Amparo,
A quem com teu discurso ilustre e claro
Tens Enchido de Gloria, e luzimento:

A Fama do teu NOME alto, e jocundo,
Que de um Polo a outro Polo tem Voado
Ocupa ja todo o Ambito Rotundo:

Sobe pois Amais alto HEROE Sagrado,
Que Naó Cabendo ja Em todo o Mundo,
Deves Ser Entre os Deuzes Colocado.

Ao $Ex.^{mo}$ Snõr CONDE de Oeiras fazendo aprontar tudo o percizo para a plauzivel e felice Inauguração da ESTATUA Equestre de ELREI FIDELISSIMO o Grande D. JOZE I.

Soneto

Nésa Inauguração, CONDE famozo,
Em q̃ deixas o REI Eternizado;
Como bom PREZIDENTE do Senado
Os cultos Redirigeș Cuidadozo:

O Povo se contempla Venturozo,
Vendo em Si a Seu PAI tão Retratado,
E ficás incansavel Empenhado
Nos Aplauzos do REI mais Gloriozo:

Esa grande eficacia, e Zelo Ardente,
Com q̃ tanto do REI buscas a Gloria,
Influxos são do PAI Sabio e Prudente:

Entra pois ja No Templo da Memoria,
Grande CONDE, e lá deixa permanente
Um Esmalte imortal da Luza Istoria

Fr. Antº do L. Real Colle-
al Colº de Alcobaça

A
Dedicação da Estatua Equestre
Do
Fidelissimo Rei D. Jozé i
Nosso Senhor
Locução Dialogistico-Pastoril
nos Seguintes
Sonetos

j

Apacenta Silvano Cuidadozo,
Pellos amenos bosques nosso gado,
Que eu me auzento, e Só Levo no cuidado
Assistir ao festejo mais famozo.
Eu Levo a minha flauta, e mui gostozo,
As modas tocarei, vendo exaltado,
O R. C. I em duro bronze retratado,
Por ordem do Ministro o mais Zellozo.
Fica tu meu Silvano na espessura,
Gozando destes prados a beleza,
Em quanto eu vou Lograr melhor ventura.
Em vindo, te direi com bem miudeza,
Da nova maravilha a formozura,
E das notaveis festas, a grandeza.

Fui Silvano a Lixboa, e cuidadozo,
Venho agora buscar o nosso Gado,
Pois ja vem satisfeito o meu cuidado,
De assistir ao festejo mais famozo.
Sempre Levei a flauta, e mui gostozo,
As modinhas toquei, vendo exaltado,
O nosso REI em bronze retratado,
Co Busto do Ministro o mais Zellozo.
Descança tu agora na espessura,
Gozando destes prados a beleza,
Emquanto vou contar minha ventura:
Mas temo naõ dizer toda a miudeza,
Porque de tal funçaõ a formozura,
Preziza na memoria outra grandeza.

Entregou o Marquez à posteridade,
Em nome da nação agradecida,
Huma Estatua, lo REI a mais polida,
Que o mundo nunca vio na antiguidade.

Levantou-a com tal Solemnidade,
E foi Silvano festa taõ Luzida,
De tantas circumstancias revestida,
Que fará bem famoza a nova idade;

Eis aqui tenho ditto meu Silvano.
O que expressar o meu talento,
De hum assumpto taõ Regio, e taõ Sobrano.

Como Sabes da festa o fundamento
Escuta La' da fama o dezengano
Que diz: ja mais se vio tal Luzimento

Ah Silvio Amigo, quanto pezarozo,
Fico, por naõ gozar tanta alegria!
Fiz mal em desprezar, tua Companhia
Podendo hir ver esse acto taõ Lustrozo.

Hes tu Silvio pastor o mais ditozo,
De quantos aqui há na Freguezia,
Pois do REI que governa a Monarchia,
O Simulacro viste, mais famozo.

Mas eu vou já, e deixo a teu cuidado,
Esta Choça, o Rebanho, e a manada,
Naõ quero Ser em tudo desgraçado.

Ainda que a melhor festa hé já passada
Sempre vou, e verei mui Socegado,
Aquella Regia Estatua Levantada.

Fui Companheiro, e vi atentamente,
A nova maravilha Portugueza,
E junto della fiz com Sizudeza,
A minha inclinaçaõ profundamente.
O mesmo ali faziaõ juntamente,
Os pastores daquella redondeza,
Hum referia a acçaõ, outro a grandeza,
Do Rei cuja Memoria era prezente.
Em fim ali passei aquelle dia,
Com huma taõ feliz tranquilidade,
Que tudo destes prados me esquecia.
Pois toda a pastoril Sociedade,
Com alternados Cantos aplaudia,
Do Rei Joze primeiro a Magestade.

A venia fiz tãobem mui reverente,
Ao Busto de hum Varão famigerado,
Que hé Ministro maior do Regio estado,
O mais douto, o mais justo, o mais prudente.
Fallo daquelle Heroe q. Sabiamente,
Os abuzos do Reino tem tirado,
Que tem aberto os olhos, e acordado,
A hum Reino que dormia negligente.
Ali lhe repetimos Seos Louvores
Conforme aquella rustica armonia,
Que aprendem cá nos bosques os pastores.
Mas o Sol que nos montes se encubria,
Já a terra negando os resplendores,
Me fez deixar tão doce companhia,

E assim buscando já esta espessura,
Em anobre Alcobaça, comesmo intento,
Vi festejo de tal contentamento,
Como nunca se fez, na tal Clauzura.
Dos Poetas, eda muzica adoçura
Entretinha omais nobre ajuntamento,
Até por ser completo o Luzimento
Prezidia do Rei huma Figura.
Aqui me demorei, Silvio, gostozo,
Danobre direcção comque o Prelado
Dirigia aquelle Acto tão Lustrozo.
Logra aquelle Mosteiro oRegio agrado
Porque se mostra sempre primorozo
Quando quer obsequiar oRegio estado

Saõ bem muito gentis da gravidade,
Da Ordenança, e formado Ajuntamento,
Por obsequio, que fez o tal Convento,
Aos bons annos de Sua Magestade.

Houve Pontifical, e a Suavidade,
Da muzica, e Te Deum, era hum protento,
Repiques, Luminarias de Espavento,
Tudo por direcçaõ de Ozorio Abbade.

Aquelle exemplarissimo Monteiro,
Em tudo quer mostrar-se agradecido,
Aos favores de Rei Jozé primeiro.

Os Seos annos applaude, revestido,
De grandeza, e de affecto verdadeiro,
Com festejo, o mais grave, o mais luzido.

Em fim busquemos Silvão nosso gado,
Que perdido andará nessa espessura,
Eu já contei da festa a formozura,
Dize tu como tens por cá passado.
Tu bem sabes Silvano, que occupado
Fiquei, com o rebanho, e com Cultura,
Ve tu lá que cuidados, e amargura,
Não terão deste pobre amofinado!
Tu bem vez, que o prazer lá da Cidade,
Diverte muito mais, hé mais mimozo,
E faz a quem o deixa, mais Saudade.
Por isso o nosso trato hé mais custozo,
Viver pobre, e viver na Soledade,
Bocado hé para mim bem amargozo.

De João Antunes
Estudante no Real Collegio da Conceição de Alcobaça,

Na magnifica, e magestoza Sessão, que O Ill.mo e R.mo Snr. Dom Fr. Manoel de Mendoça mandou cellebrar no seu Real Mosteiro de Alcobaça.

Soneto

Que dizes Alcobaça, estás pasmada,
Em Sessão tão Lusida, e Magestoza?
Não sabes que he Mendoça, quem gloriosa
Te fês sempre lusir resuscitada?

Seu governo te pôs Illuminada,
Seu Amor te innobrese venturosa:
De que modo? Attende, ês tão ditoza
Do que deves ao REY desempenhada.

Mendoça o desempenho te ensinou,
Mas tudo mercia aquella graça
Excelente de merces, com que te honrou.

Mas o acre do dever agora adoça
Na Augusta Sessão, em que mostrou
Gratidão, Lealdade, e que he Mendoça.

D. Fr. Jozé de S. Luis.

Oração

Recitada no Mosteiro Real de Santa Maria de Alcobaça na Sessão Academica que nelle se celebrou no dia 18 de Junho do Corrente Anno de 1775.

Á Inauguração da Magnifica Estatua Equestre, Augusta, e Colossal de S. Magestade Fidelissima EL REY N. SENHOR

Dom JOSÉ I.º

Agora vereis, ó Illustres, e Illuminados Academicos, Agora vereis quanto pode a obediencia de hum Subdito, e o affecto do mais indigno Lusitano: Vereis o minimo do Monachato, fallando na vossa Respeitavel presença animado tão sómente do superior aseno, que athe dos mais pequenos quis tirar louvor, em tão honorifica acção, e das trevas da minha incapacidade me chamou ao admiravel esplendor de huma Sessão Academica, que vós deveis julgar precisa gratidão ao N. Fidelissimo Protector.

E serei eu, Senhores, o primeiro, que bem radicado no justo conhecimento da propria inhabilidade,

se conduz a hum glorioso impossivel, que necessariamente acontece em tão Sublime, e Magestoso Assumpto? Sim; prevaleça o gosto ao proprio conhecimento: seja eu o primeiro ignorante, que arrebatado de hum sentimento, e affecto indispençavel, mereceo ser invejado. Acaso vós, ó Sapientissimos Academicos, acaso vós esperais de mim, que eu dê huma completa satisfação a tão Glorioso Empenho? Não; pois obedeça prompto, quem ja leva o seguro de não contradizer á vossa expectação, quem tem o maior credito em ser comprihendido em tão respeitavel mandamento, e por este modo, invalido Tantalo de bons desejos, eu me proponho a fallar dessa Inauguração Gloriosa da Magnifica Estatua Equestre, Augusta, e Colossal do N. Fidelissimo MONARCHA, como desempenho indispençavel da Fidelidade Lusitana.

Vós ovistes, vós o admirastes, ó Candidos Filhos de Bernardo, nesse dia seisto do presente Junho; dia sempre fausto ao Lusitano Imperio; dia sempre unico na duração dos Seculos, e sempre recomendavel á nossa memoria, á nossa gratidão, e lealdade: eu o hirei contemplando como primeiro nas solemnidades do empenho, e nas cultas ceremonias do seu Real Objecto, e vós o deveis respeitar como Eterno Monumento de toda a felicidade de Portugal, e do seu preciso desempenho. Eis-aqui de que vos venho a fallar, neste dia solemnissimo: eu vou dizendo desse dia tão propicio, em que a Mão Omnipotente do Grande Deos dos exercitos, Senhor de todas as felicidades, encheo de copiosas bençãos a Portugal, no Augustissimo Nascimento do N. Fidelissimo SOBERANO: dado á Augustissima Casa de Bargança, para Portento, como Ezechiel á Casa de Israel, concedido á Lusitania, como outro José ao Egypto, para Felicidade, e Augmento de huma nação escolhida de hum Reyno Feliz, em que tinha fundado hum novo

Imperio para si mesmo desde o Primeiro Affonço.

Concedido, vos disse, á Lusitania, como outro Augusto á Roma para complemento de toda asua felicidade: concedido a Portugal como outro Alexandre á Macedonia, para ser temido, e respeitado em todo o Orbe. Que abundancia experimentarão os Egypsios na sabia industria doseu José, que nós não tenhamos experimentado na Prudente Vigilancia do N. Fidelissimo JOSÉ? Elle não nos tarda com os socorros, muito antes que anecessidade nos opprima: Elle sabe acautelar anossa indigencia antes que nos seja molesta. Elle sonda com onosso damno para lhe prevenir, eapromptar o remedio.

Que felicidades vedes vós, para invejarmos á antigua Roma no tempo doseu Augusto, que não gose Portugal no Felicissimo Governo do N. Augustissimo JOSÉ? Elle tem constituido a Monarchia, nas bem patentes Circunstancias de dar Leis atodo omundo na Civilidade deseus vassalos, no respeito de suas armas, na utilidade do seu Comercio, na gloriosa reforma detodas as sciencias, e disciplina. Que respeito conciliou esse Magno Alexandre á Macedonia, que liberalidades lhe contemplais, que não gosem os Lusitanos no seu Grande SOBERANO? vós osabeis: qual he anação que hoje não tema, enão respeite asua bem regulada milicia, as prudentes maximas do seu Gabinete, as luzes doseu Illuminado Ministerio? Quem foi ovassalo que justamente pedio sem ter favoravel despacho? Se adoce vóz dos beneficios que receberão os Egypsios de outro José, lhes atrahio as almas para o honrarem com estatuas, entre as divindades doseu gentilico culto, se as merces de hum Augusto Cesar para com os Romanos, se as desse Grande Alexandre para com os Macedonios compelem ahuns, e aoutros ao obsequio, edesempenho em tantas estatuas, que lhes erigirão, porque não aos Portuguezes, á Inauguração de huma Estatua doseu Fidelissimo JOSÉ,

do seu Grande MONARCHA do seu Augusto SOBERANO.
Quando elle os favorese como REY, e castiga como Pai: quando elle se liberaliza como Alexandre; quando elle os felicita, como Cezar, e os socorre, e augmenta, como José.

Tudo isto, ó Sapientissimos Academicos, tudo isto são gloriosos exemplares, que nos estão chamando a huma demonstração impreterivel do nosso agradecimento, seguindo o de tantas nações as mais cultas, e attendiveis. Eis aqui como as estatuas, que os povos agradecidos erigem aos seus Monarchas, os fazem gloriosos, e immortais: aquelle numero sem numero das estatuas, que elles consagrarão a hum Cezar, e a hum Alexandre; ellas forão as que os fizerão respeitar nos marmores, e nos bronzes: se a gratidão dos seus vassalos não tomase à sua conta immortalisar sua memoria, acabaria a sua grandesa com a sua vida, mas como ella quis fazer gloriosas as suas cinzas, sera eterna a sua memoria agitada do mais nobre desempenho. não sucedeo assim aos Neros, aos Lycinios, aos Maxencios, e aos Diocliciannos; porque ainda que a ventura lhes deo o Imperio, faltoulhe a gratidão dos povos com a gloria.

Estas são as pungentes maximas da boa correspondencia. Huma estatua, Senhores, que hum povo agradecido levanta ao seu MONARCHA he huma confição publica, que elle faz dos seus benesficios, e hum pregão immortal da sua divida, escripta no marmore, ou no bronze de que he formada: he hum testemunho de boa fé, e correspondencia, e o mais significante modello da sua grandesa, e beneficencia. Ninguem athe o presente dia errigio estatuas a hum Antiocho, que o roubou, e tantos a hum Grande Constantino, de quem recceberão favor. Esta he a prudente idea, com que os bons vassalos podem fazer felices, e immortães aos seus Soberanos; felices, na saudade dos que deixa, e na admiração dos que hande vir, e immortaes, nas mesmas estatuas, que lhes consagrão. Este he o caracter in-

dissoluvel dehuma estatua erigida por affecto, egratidão confessar adivida do construente, e omerecimento do exaltado, inseparavel sempre dehum publico agradecimento: ella excita nos coraçoes dos que a estão vendo os mais nobres sentimentos de amor, e reverencia ao seu Soberano, composetivo testemunho da sua indulgente benignidade.

Quem entrase na sabia Athenas, evisse 36. estatuas de hum Demetrio Falereo, não precisava de outras mais concludentes provas do seu merecimento, eda Prudencia, com que aquelle Illustre Filosofo tinha governado dés annos aquella famoza Republica. Assim deve cogitar, quem hoje na renascida Lisboa, vir a Magnifica e Augusta Estatua do Fidelissimo JOZE 1.º que idea sublime não formará do seu Grande merecimento; eda nossa avultada divida! Do seu Superior Merecimento, de algum modo de duzido desse Testemunho Innocente, e Glorioso, que anossa gratidão lhe consagrou: Da nossa divida, regulada pella Magnificencia de huma Estatua Equestre, eColossal a maior detoda a Europa, dirigida apagar os beneficios mais attendiveis, recebidos em quasi vinte, esinco annos de seu Felicissimo Governo. Eu os fora referindo a não serem innumeraveis, se não excedecem as minhas palavras, eatodo otempo de referilos, só vos lembrarei aquelles, que sem ingratidão maior não podemos preterir.

Aquella Liberalissima Mão, com que tem favorecido anossa Alcobaça, eatoda anossa amante, eamada Congregação. Falle o Archivo deste Mosteiro Real, e empoucas palavras dirá oque não cabe entoda aminha narração: sim, elle dirá que no Fidelissimo JOZE 1.º teve anossa congregação Pai, omais Benigno em seus Alvarás, omais Amplo em suas merces e privilegios; evos ó Circunspectos Academicos, vos tambem confessareis os seus memoraveis beneficios, na ereção do vosso Real Collegio, dequem se fés Magnifico Protector, Amplissimo Concervador, esempre Benignissimo Honrador. E qual

devos não dirá, que só os benefícios, que temos recebido deste Gran de MONARCHA erão bastante insentivo para lhe erigirmos mil Estatuas, outantas, como as de Sejano das quaes nem toda a Roma poude comprihender oseu avultado numero; ese nos he impossivel huma completa demonstração donosso agradecimento, fique por conta donosso devido amor, erigir nos nossos amantes coraçoes aquellas affectivas Estatuas, que merece asua Immortal Memoria.

Confesse tambem essa nova, e Illuminada Lisboa, quanto deve ahum SOBERANO; que das suas mesmas cinzas afêz renascer tão gloriosa. Publique aLusitania toda a interessante graça, que recebeo na extinção da quella turbulenta sociedade, que tinha confundido averdade, eassciencias; perturbado apáz, o Estado, eo Ministerio, tão ambiciosa, como nociva. Contai vos, Senhores, sepodeis, todos osmais benefícios, que Portugal deve aoseu Amabilissimo REY, epor elles fazei aconta das Estatuas que merese, edeque devia adornar-se anossa felicissima Lisboa. Nesta Lisboa gloriosa quizera eu os Assirios, os Gregos, os Athenienses, eos Romanos, tão celebres em erigirem estatuas, para julgarem ajustiça, eprecisão donosso desempenho: para se esquecerem detantas estatuas deprata que dedicárão a Augusto: detantas estatuas de ouro, com que felicitarão ahum Cômodo, hum Claudio, eahum Caligula: para abolirem da sua memoria essa famosa estatua de Neodozio, com que Claudio fês gloriosa asua memoria, na ponderosa maquina depouco mais de 231 arrobas: quando vissem na Magnifica, e Augusta Estatua do N. Fidelissimo JOSE 2º 4º 1. Não cuideis vos, ó Sapientissimos Academicos, não cuideis, que eu vou aexplicar a Magnificencia da quella Incomparavel Memoria, para fazer igual odesempenho com anossa obrigação; mas para que pello mesmo desempenho, melhor julgueis as relevantes qualidades dos seus beneficios, easua precisão impreterivel.

Ainda, ó Respeitavel Congresso, ainda eu vos não fallei domaior dos beneficios, que Portugal deve aoseu Au-

Augustissimo SOBERANO. Vos o tendes visto continuado feliz-mente, em tantos annos, quantos são os que contamos do seu Felissimo Governo, na seleção de hum sem semilhante Ministro,— com que deo alma, e vida ao seu decadente, e attenuado Imperio. Vos tambem o admirais no Busto Respeitavel, que adorna o Pedestal da quella Immortal Memoria. Grande Fidelidade de hum Vassalo! Sempre inseparavel do Throno do seu SOBERANO, e sempre obsequioso, ainda a huma Estatua morta do seu Amabilissimo MONARCHA. Em todas as obras grandes, nessas maravilhas do Mundo, nessas estatuas immortaes escreverão os seus Authores os seus nomes, para eternisarem sua Fama: não separavão Bátraco, e Saura na excessiva, e eminente despesa, que lhes ameasava o magnifico theatro de Octovia, só porque se lhes permiti-se escreverem nelle os seus nomes. mas o que lá Ediles não concentio, nos fes bem entender a Prudencia dos Lusitanos em huma Grande Medalha, em que nos propos o Busto Respeitavel do Excellentissimo Director desta Maravilha da Europa, dessa Emulação Magnifica de todas as maravilhas do Mundo, a fim de fazerem Immortal o seu Grande Nome.

Na he ó Respeitavel Adjuncto, não he este Busto de que vos fallo, como aquelles bustos com que antiguamento as pessoas grandes de Roma, em branda cêra honravão a memoria de seus maiores, nos magnificos porticos de seus soberbos palacios. he Busto lavrado em permanente bronze; para que nunca acabe a sua Fama, o seu Respeito, e a sua Lembrança: he Busto em que fas patente a todos os Estados, e a todas as Nações Hum Heroe o mais Famoso da nossa idade, da nossa Memória, e da nossa Lusitania. Ainda vos não disse tudo o que vedes naquelle Attendivel Busto: vos vedes nelle ao Maior Homem, comparado á quelles Heroes in-imitaveis, que celebrarão as Epocas dos felices seculos, na memoria dos pretentos, na admiração dos presentes, e na esperança dos futuros. Vedes ao Redemptor da Patria, ao concervador vigilante da Páz, e Tranquilidade do Estado, ao— Reformador Zeloso das sciencias, e disciplina, igualmente solicito

nas empresas de Marte, e nos progressos de Minerva: naquelle Immortal Busto tendes o Forte Atlante de toda a felicidade do nosso Portugal Illuminado, e Renascido: em fim, vedes, e isto basta para gloria da Nação, vedes ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor MARQUEZ do Pombal, cuja Prudencia, Zelo, e Amor da Patria, será Immortal no nosso Respeito, e bem respeitado nas Cortes mais cultas, nos Gabinetes mais politicos, e no nosso Portugal sempre lembrado.

Em Portugal a quem este In-comparavel Heroe tem estabelecido em huma omnimoda independencia de todos os estranhos socorros: instituindo tantas Fabricas que são as que fechão as portas á pobresa, e á Ruina de todas as Monarchias. Em Portugal a quem tem feito Respeitavel na Milicia, singular nas Sciencias, abundante nas suas frótas, e comercio, Rico nos seus erarios, feliz nos seus interesses, e sem necessidade alguma da quelles grandes homens, que fazem os Reynos felices. nem daquelles Heroes, de quem disse Euripedes, que = ou não havião nascer, ou nunca devião acabar = Tal E o que vedes na quelle Significante Busto, e o beneficio maior, que todos devemos agradecer ao N. Augustissimo SOBERANO. este entre todos os mais está empenhando a justiça do seu Merecimento, e fazendo vigiar a nossa gratidão, para cujo fim erão poucas todas as Estatuas possiveis.

Eis-aqui como a Sabia Industria Desse Grande Heroe se-propos á nossa Lealdade, para se mostrar agradecida. Elle via aos mais fieis vassalos em hum sentimento impaciente, que compelia aos seus amantes coraçoes a darem huma completa demonstração do seu agradecimento, e compendo pella sua inacção respeituosa, tratou delle dar huma sublime idea da sua gratidão, na erecsão de huma Estatua Magnifica, que levásse ao N. Liberalissimo MONARCHA da Singularidade de Fidelissimo ao supremo Titulo de Glorioso. Contemplava aos antigos Romanos-

queimando incensos; matando victimas, offerecendo sacrificios, repetindo solemnidades á face das Estatuas deseus Imperadores Soberanos: cuidava bem asumma magnificencia dos seus banquetes, eaparatos; via os jogos, as comicas representaçoes dos seus triunfos, eas publicas demonstraçoes doseu gosto elealdade, edeixadas as victimas, os incensos, eos sacrificios, para asuprestição Romana; Elle conduz, edirige aos Portuguesses ao sacrificio desi-mesmos, offerecendo como victimas dasua fidelidade, e dasua gratidaõ asproprias vontades, affectos, ecoraçoes, na Inauguraçaõ Gloriosa da Magnifica Estatua doseu Amabilissimo SOBERANO: Elle os encaminha ahuns progressos dejubilo, edeAmor taõ extraordinarios, taõ novos, enunca vistos, que ficaraõ aPosteridade para gloriosos exemplares.

Aqui tendes, meus Illustres Academicos, aPrudente Idea com que Esse In-comparavel Herve, em nome detodos os Portugueses, offereceo ao Fidelissimo JOSE, otitulo de Gloriozo naquella Estatua Equestre, Augusta, eColossal, para eternisar asua Memoria. Por este modo, sempre admiravel, fes saber aos Portugueses, que esse Augustissimo JOSE, que foi oseu Augmento, e Redempçaõ, ficaria em quanto durase o Mundo na figura, epropria acçaõ decaminhar em seu socorro, dellés acodir Prompto, de os felicitar Deligente; epara mostrar, como em tudo ómais, que este empenho era todo dasua Grande Alma, Aquella Illustrissima, e Excellentissima Parte della, que noseu Primo-genito o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Oeyras, depositou anaturesa, Elle adestina a hum disvello in=imitavel, ahuma gloriosa fadiga ecuidado de fazer solemnissima esta Inauguraçaõ, que foi onosso bem preciso desempenho.

Eque bem mostrou esse Grande Presidente do Illustrissimo Senado danossa Gloriosa Corte, que em nada degenerava daquelle Sublime, e Heroico Espirito de Lealdade

de seu Excellentissimo Pai: Esse Henrique, em quem admiramos herdada a Magnificencia de Outros Tres Herriques que desde o anno de 1223 forão Glorioso Esplendor da Illustrissima Casa Dáun. Que bem desempenhou o seu glorioso destino? Que solemnidades, que jubilos, que inventos, que aparatos, e magnificencias podeis vos cogitar, meus sabios Academicos, que não lembrase ao seu disvelo, que preterise a sua vigilancia, a sua Diligencia, o seu Amor, Zelo, e Lealdade. Vos o sabeis, vos o admirais, não necessita de mais concludentes provas: nem eu para dizervos que me facais justiça em vos persuadires, que a Gloriosa Inauguração da Magnifica Estatua, e Immortal Memoria do N. Glorioso, e Fidelissimo JOSÉ, foi da Fidelidade Lusitana, in-dispençavel desempenho.

Disse

Ao mesmo Assumpto

Sonetos

I.º

Fiquem já os Romanos tão famosos,
Os Assirios, os Gregos mais selectos,
Os Fidias, os Lysipos, Polyclétos
Pasmados, confusos, e invejosos.
Se intentárão que fossem Gloriosos
Com estatuas, com bustos, e projectos
Os seus Imperadores mais dilectos,
Aprendão nesta acção vangloriosos.
Nessa Estatua, e Busto tão completo,
Que no dia feliz dos Regios Annos,
Lhe erige a Gratidão do Luso affecto.
E sirvão de Exemplares Soberanos
A hum Fidias; a hum Lysipo, a hum Polycleto,
Aos Assirios, aos Gregos, e aos Romanos.

2.º

Porque foges, ó dia bem gosado
Tão veloz, como he tua lembrança,
Tantas vezes chamado da esperança,
Hoje da saudade tão chorado?

O Dia, em que nasceo Hum REY Amado,
E nelle de Glorioso o Nome alcansa,
Não acabes, não, aqui descansa
Nesta Inauguração Eternisado.

Então lusida acção que bom seria
Dilatares, ó Phebo, o curso Etherio,
Nos cultos immortaes que merecia.

Pois a Gloria do REY, e Ministerio,
Não deve acabar não, c'o Sol de hum dia,
Eterna deve ser ao Luso Imperio.

3.º

Recebe Pai Benigno, REY Augusto,
De vassalos fieis essa Memoria,
Essa vida immortal, que he tua gloria
Nesta Inauguração, empenho justo.

Cesse já de infiel aquelle susto,
Que lá tiranisou nossa vangloria,
Cesse por direcção (diga a historia)
Do Grande Heroe, que vemos nesse Busto.

E apezar desses monstros já sem vida,
A Lusitania seja proclamada,
Fique sempre Leal, sempre Querida.

Seja abolida a macula passada,
Fique a morte intentada, e pertendida
Nessa vida immortal, ja despicada.

4.º

Que dizes Portugal tão Glorioso
Das tuas mesmas cinzas renascido!
Imaginas que tens restituido
Quanto deves, em culto tão pomposo!

Esse REY, que te exalta Piedoso,
Esse HEROE ao seu lado sempre unido,
São dignos de hum empenho tão subido
Que exceda a todo o culto obsequioso.

Dize: são dirigidas as acçoes
Á Estatua, ao Busto ali gravado,
E apagar immortaes obrigaçoes.

Dize: falla ao teu REY = ó Pai Amado,
Se has de ser immortal nos coraçoes,
Fica em Bronze immortal Eternisado.

Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor MARQUEZ do Pombal, no Busto do pedestal da Gloriosa Estatua Equestre de S. MAGESTADE FIDELISSIMA.

Sonetos

1.º

Prostrado aos pés do REY mais Glorioso
Esse HEROE MARQUEZ, Busto Excellente,
Os votos satisfáz da Lusa Gente,
E de hum Povo em lealdade o mais famoso.

Elle offerece em seu nome obsequioso
Huma Estatua Immortal, Obra Eminente,
De outro Fidias inveja permanente,
De hum Lysipo Portento Magestoso.

E a rogos desse HEROE Esclarecido
Tu, ó Portugal, o Regio Agrado
Tu venturoso já tens conceguido.

E se queres ficar desempenhado,
Fica aos pés do MARQUEZ agradecido,
Quanto Elle aos pés do REY hoje exaltado.

2.º

Em Bronze, Alto MARQUEZ, Lisboa attenta,
Com inscripções sublimes, e ufanglória,
Naõ só faz Immortal tua Memoria,
Mas tambem a Portugal em ti augmenta.
Hum HEROE o mais Digno representa
Esse Busto, que será á Lusa historia
Hum Eterno Padrão daquella Gloria,
Que á Patria, e ao REY hoje acrescenta.
Tu ó Atlante Excelso do Estado,
Novo Ulysses da Corte, aqui descansa
Nesse Busto, e Medalha Retratado.
Tu Conservador da Páz, e da Aliança
Vive sempre Feliz Eternisado,
Nos coraçoes, no Busto, e na Lembrança.

3.º

Quanto deves ao REY, ó Lusa Gente
Do MARQUEZ o recebes, que ao seu lado
Sempre, ao grande, e ao pequeno faz lembrado,
Nos officios de Pai, Bom Intendente.
No teu bem o verás mais diligente,
No teu mal sempre vai como forçado,
Quer que viva a Justiça, e o Regio Agrado,
Mas sempre da Piedade Reverente.
Que he isto Portugal? Ái quanto deves
A esse HEROE, pois sabe naõ conclues
O desempenho em jubilos taõ breves.
Porem de agradecido naõ te exclues;
Pois em Busto Immortal agora escreves
A Gloria, a Fama, a Honra, que possues.

Disse Fr. José de S. Luis

PANEGYRICO

ao Exmo. Senhor Marques de Pombal

Celebrando a Academia Alcobacense o dia dos annos do Nascimento de S. Magestade, e a Inauguracaõ da sua Estatua Equestre no dia 18 de Junho de 1775 Por Fr. Joze de S. Lourenço Monge Cisterciense

Para eu dizer os admiraveis louvores do Exmo. Sr. Marques de Pombal tam eminente aos Heroes de todos os seculos, e para falar entre hum sabio, e illustre congresso cheio de prazeres, e acclamaçoens que este dia tam dezejado de nós infunde em todos, naõ se pode alcançar igual eloquencia, que louve a grandeza de tal Heroe, nem satisfaça aos universaes dezejos. Muito se jacta agora na verdade o alegre agradecimento de todos, apparece na face de cada hum o esplendor da alegria publica, e se conhece geralmente a vontade dos animos, de modo que naõ hé maior do que hé verdadeira. Celebra Portugal o fausto dia do Nascimento de sua Magestade Fidellissima, dia o primeiro das nossas felicidades que nos troixe a lus, e o socego. Alegrase universalmente em agradecimentos, ajuntando nelles a confissaõ dos muitos beneficios recebidos pello concelho, e ditame de hum tam grande Ministro. Prezentemente propoem hum eterno testemunho, e padraõ da sua fiel gratificaçaõ por toda a eternidade. Todas estas acçoens, que se solemnizaõ, e haõ de permanecer com triumfo da antiguidade, e admiraçaõ dos tempos vindouros: que oraçaõ, que ingenho, que ornato as poderá naõ só referir agora, mas recomendalas á posteridade? Quem taõ abundante em falar? Eu elegera antes o silencio se naõ permeditase na piedoza magnanimidade do nosso Heroe, que recebe mais as demonstraçoens de vontade, do que as forças da natureza. Porque sendo doce o estudo de escrever os louvores dos Heroes, naõ hé o trabalho tam mediocre, que naõ falte muitas vezes a louvar todas as virtudes, quando ellas saõ imensas como as deste incomparavel Varaõ. Oh! e que grande felicidade naõ mandou este dia a Portugal! Elle se deu a Coroa a hum Rey grande, lhe deu tambem para a sustentar, hum fiel, e sabio Ministro; e a nos todos estas venturas. Graças saõ, e parabens o que se deve nesta ocaziaõ taõ glorioza para este Reyno. As graças saõ devidas a este Varaõ, e os parabens a toda a Monarchia cheia daquellas felicidades extra-ordinarias, que o Ceo fes inseparaveis do seu governo. Notáraõ sempre as Historias os triumfos dos Portuguezes. Note tambem o Mundo a hum Ministro fidelissimo, e auctor de hum gosto que desempenhou o fiel amor de Portugal com huma acçaõ á medida dos seus dezejos. Quizera o Ceo se deixasem perceber os affectos sem expreçoens! para que na tibieza da minha eloquencia, naõ se aventurasem os sentimentos da minha obrigaçaõ. Nenhuma erudiçaõ pode ornar as suas taõ sublimes acçoens, e quando a minha vos, a minha penna naõ aclamem dignamente, quando com merecimento as naõ escreva pella sua grandeza; seja este panegirico huma breve imagem das suas virtudes, e será depois a historia hum original donde se tirem pa. os animos vindouros as grandes ideas da Heroicidade, inda que seja com a dissimilhança do vivo, ao pintado; mas bastante credito será do Mundo

verem-se nas idades futuras sombras de luzes taõ brilhantes. Porem naõ sendo possivel referir todas as suas acçoens, nem comprehender inteiramente cada huma, direi de algumas aquella parte, aque se extender a minha comprehensaõ ficando as mais para se contarem mais altamente.

O universal contentamento que hoje Portugal celebra, multiplica na verdade todos os elogios em quem se refundem como origem de huma obra intentada há tantos annos, e nunca conseguida senaõ neste que mereceo tal Ministro vigilantissimo, ornado daquelas virtudes dos seus illustres progenitores, que lhe deixaraõ hum nome antiquissimo, cujas sepulltadas cinzas naõ só conservou, mas tambem lhe ajuntou novos luzimentos com que resplandeceraõ illustrando a sua posteridade esclarecida. Tal foi sempre a sua prezença tam veneravel, que entre os grandes Varoens, he divizado por Heroe, na gravidade aprazivel, na magestade doce, na serenidade afagadora; e com estas resplandecentes cores, pintou a natureza na superficie do corpo os preciozos fundos do seu magnanimo espirito. Este signal lhe acompanhou a alma nos primeiros annos, em que parece que chegou a ser Varaõ pelos espiritos, primeiro que principiase a ser na idade. As letras foraõ sempre os cuidados da sua adolescencia, em que ensaiava o animo, naõ so em conhecer os Heroes, mas taobem em os exceder. Chegou emfim a fazerse admiravel nas sciencias, de modo que foi o mais illustre membro da Academia Real, e da Republica literaria. Conhecido, e admirado o seu ingenho, foi principiar a fazerse respeitado no mundo no character de Embaixador, pella grande fidelidade, e prudencia com que encheo a vontade do Monarcha; de modo que invejava Portugal, que tal honra da patria, tal gloria da Naçaõ naõ vivese nelle, e estivese nos paizes estrangeiros. Esta foi a primeimeira acçaõ publica, e he coiza admiravel, que sendo a fidelidade a maior, foi a primeira do nosso Heroe. Celebrou Plinio a adopçaõ que Nerva fes de Trajano, a qual a maior obra sua, fora providencia ser a ultima: neste naõ sucedeo assim, o extremo das suas acçoens foi a primeira, por isso a fes mais aplaudida. Nerva poste o fim pella mais sublime; o nosso pella maior lhe deu principio; Nerva fabricou sua gloria sobre inferiores fundamentos: este pos os mais solidos na sua forma: e ultimamente começou por onde os mais costumaõ coroar a sua gloria. Oh admiravel, e nunca visto principio! Naõ o interece particular, mas a utilidade publica, o alto conhecimento do nosso Monarcha, o fizeraõ Ministro de Estado, e o elevaraõ para companheiro dos cuidados, e unico auxilio nas maiores emprezas. Nesta alta dignidade, o seu fidelissimo disvelo, a sua incorrupta inteireza, a vigilancia da nossa felicidade, saõ largos asumptos para se ocupar toda a vida em os meditar; quanto mais em os narrar.

Dezempenhem a minha inferioridade as justas Leijs que seraõ hum eterno padraõ da sua incansavel providencia, e merecida gratidaõ.

Louvaraõ os seculos passados respeitar Fabio publicamente por Consul, a quem naturalmente reverenciava por Paij; Louvaraõ os seculos futuros

futuros amarmos como Pay aquem obedecemos como Ministro. Ministro Pay, Ministro sabio, e Ministro amavel. Lembrese Lisboa do dia primeiro de Novembro de mil sete centos e sincoenta, e sinco quando o terremoto, o mar, as chamas a reduzirão na ultima calamidade, em q̃ o inalteravel animo, como todos virão mandou na mesma hora aprompytar a tropa, e socorrer aos mizeraveis, cortar os damnos, evitar os males; com que a livre malicia humana arruinava os viventes entre a confuzão. Neste tempo a liberdade offendia elle a cohibio: a confuzão ameasava ruina, elle a evitou: a natureza destruia a terra, elle a conservou. Estas forão as vigilancias naquele estrago. E quaes forão depois as providencias que socorrerão o povo afflicto, e ampararão as mizerias dos asolados? O amparo das viuvas, a protecão dos Orfaons, o socorro dos pobres; Louvase mais com huma admiração silencioza, do que com vozes, que nunca chegarão a igualar o seu merecimento, e tanta grandeza. Bem vio Lisboa a abundancia de alimentos, e das couzas precizas no tempo da sua maior tribulação.

Poren entre tantos cuidados do governo universal, não se discuidou de deliniar a formoza planta de Lisboa; e de reduzir a Corte a milhor estado do que o primeiro tinha sido. Ornou esta Cidade com todas as officinas publicas, e edificios na maior grandeza, e magestade. Não se vem só as Praças, Fortalezas, Colegio dos Nobres, Erario, Tribunaes, Senado, Arcenal, Alfandega, Caza de Armas, Aulas para a mocidade, Hospital; mas tambem a perfeição, e magnificencia delles. Louvese a soberba Roma, a delicioza Paris, e a grande Londres, que a nossa Lisboa florentissima a este deve, o não invejar a nenhuma dellas. Que perfeição de ruas, que abundancia de fontes, e bosques não fazem pasmar os Estrangeiros, que ja hoje tem por felicidade não só gozar o bem que lhe concedeo a natureza; mas ver, e admirar a exquizita perfeição que tem a nossa Corte. Não falo com paixão de nacional, mas sim com a rezão da verdade, de que são testemunhas todos os mortaes. Na verdade devemos Portuguezes aclamalo não como restaurador da Patria, mas sim como fundador, e protetor della. Este adjunto tam admiravel, hé tam notorio, que nimguem o ignora, tam atractivo que ninguem o negará.

Mas não sofrendo o zello, que as raizes de muitos males corrompesem o seu povo, revestiose de animo, e descobrio a nefanda hypocrizia daquella sacrilega sociedade coberta com o nome santo. Foi o primeiro que fes ver ao Mundo, o que elle há tantos seculos não conhecia. Felismente a desterrou, e servio de modello para todas as mais coroas Catholicas siguraxem, e conservarem a sua vida, e pas dos seus estados. Eis aqui já não só amado pello seu povo, mas tambem extimado entre os extranhos.

Com quanta prudencia não cohibio os impetos da obstinação? a sua industria, a sciencia, a vigilancia triumfou da pertinacia; elle cortou os seus Laços, segurando o trono com a auctoridade Divina,

e estabalecendo os direitos, e Liberdades da Monarchia, contra as intrigas, e orgulhos da ignorancia..

Pareceréi ter dito couzas grandes; porem naõ saõ menos as que fes quando diminuio, e mitigou a escravidaõ neste Reyno fazendonos mais amaveis nas conquistas do que fomos temidos pelas armas. O demaziado Luxo, e fausto que tinha fundido tantas cazas nobres, emcontra nelle com Leijs, e exemplos o seu maior inimigo, e as nossas conveniencias o maior amigo.

A grande empreza de restituir a esta Monarchia o seu vigor antigo tanto hé mais louvavel, quanto hé certo que nella naõ olha o empregar o valor dos Portuguezes, em alguma nova guerra antes de nos estabaleçer em huma duravel pas.

Augmentou mais a sua auctoridade, e o nosso amor da pas com que sempre nos quer conservar, ainda apezar da mesma guerra. Mas com que differente direçaõ venceo sempre as armas do injusto, e atrevido inemigo?, Com o seu conselho, e com a sua prudencia lhe quebrou as forças, e o obrigou a pedir a pas sem derramar o sangue Portuges. Porem para nos livrar das invazoens belicas, segura a Portugal com huma tropa taõ disciplinada, e Luzida, que nella resucitou aquele dezejado valor, e industria que celebrou aos antigos Portuguezes. Que grandeza, que multidaõ militar naõ guarnece Portugal! Elle nunca vio nas idades passadas tanta gloria, nem verá nas futuras tal similhança. A reedificaçaõ das praças, a nova construçaõ dellas nos promettem huma eterna segurança, e socego da nossa patria. Porem tanto mais se deve louvar a sua moderaçaõ com tantas armas, quanto naõ teme, nem provoca a guerra. Porque naõ querer a guerra hé moderaçaõ, e fortaleza quando a naõ permitte aos inimigos. Este será o verdadeiro triunfo, os nossos obzequios pella pas, e pella tranquilidade, com que os nossos estados se augmentaõ, e nelles disfrutamos os bens que nos dá o Ceo.

Para outra parte me chama a sua gloria, para onde? para o augmento e fertilidade da terra; Havia naõ muitos seculos que a agricultura (substancia da Republica) se tinha desprezado neste Reyno onde se alimentavaõ de fora os Portuguezes com o que se podia colher suavemente da nossa terra. Os Estrangeiros nos tinhaõ illudido no nosso pais. Elle seria coberto de arvores agrestes, e a negligencia, e prejuizos naõ permittiaõ eleger a natureza dos citios para o proprio frudo. Abrio os olhos e fes ver que compravamos o que tinhamos com mais conveniencia no nosso Reyno. Dilate o Ceo esta vida para que se augmente a nossa patria, e ella desfrute os bens da natureza que naõ nascem por amor de nos, mas sim por cauza da providencia deste Heroe.

Guardem os Estrangeiros as suas riquezas, e transportem o que

- mandavaõ, e creiaõ com a experiencia que nos naõ alimentaõ, nem vestem, porque o mesmo que nos venderaõ na idade cega, já hoje lho podemos retribuir em abundancia. Por esta felicidade acontece que assim como somos devedores pellos beneficios, o seremos muito mais pellas nossas obrigaçoens para com tam vigilantissimo Pay. Oh felis conselho! oh gloriozos dictames, que tanto nos enriquecem, e amparaõ! protegeo-nos quado os estrangeiros nos destruiaõ; conservou as nossas riquezas quando eramos espoliados inteiramente. Assim se vem os effeitos do seu governo que em Portugal nunca se viraõ, e taes, taõ prodigiozos; que inda vendo-os naõ acertamos a crelos. Vemos amontoar os materiaes, augmentar a marinha, de modo que brevemente gozamos hum estado muito vantajozo. Vemos engrossar o commercio com a instituiçaõ de varias companhias. Vemos estabalecidas as Escolas para a Nautica, para a Artilharia, e Engenharia, e tudo o mais que constitue a Republica felis.

Outras muito maiores grandezas se devem celebrar, que pella honra e felicidade da patria tem obrado. Desterrou a contagioza infamia que desluzia a muitos Portuguezes mais nascida da inveja, e vingança; que da verdade. Restituio destemido o que lá muitos seculos se tinha roubado injustamente. Tal he a sua justiça, tal a sua equidade que naõ escurece mas illustra, amplefica, e augmenta com maiores honras a Naçaõ Portugueza. Ultima mente que se dirá do amor que consagra ás Letras? Ellas o Ornaraõ, e com ellas orna todas as suas acçoens; os prodigiozos effeitos da vigilancia a respeito dellas provaõ quanto, como verdadeiro Pay da patria, sempre as amou, protegeo, e defendeo. Este mesmo conhecimento inspirou no nosso Monarcha entregarlhe todo o poder para reformar, instaurar, e crear de novo a Universidade de Coimbra. Della desterrou a ignorancia introduzida por muitos seculos, illustrando a com as verdadeiras sciencias, as mais necessarias, a milhores e as mais sanctas. Desterrou todo o abuzo, hypocrizia, e paixam das escuras sombras que tinhaõ corrumpido os costumes, as verdadeiras maximas do Evangelho; e sobre tudo ofuscavaõ, e cegavaõ a rezaõ. Nesta acçaõ quanto se mostrou taõ Sabiamente solicito no commodo da Patria, quanto lhe falou eloquente, e declarou os seus sabios dezejos a respeito do adiantamento da litratura; cabe mais na consideraçaõ do que na vós. He certo que entaõ obrigou com amor a nos todos a amarmos as letras, mais do que era obrigado. Reformou a Universidade de novo com huma face taõ brilhante, e admiravel, que parecia felicidade para ella ter decahido, só para ter taõ completa restauraçaõ. Assim se vio quando lhe restituiraõ todas as suas faculdades, é se lhe augmentaraõ outras. Nella estabaleceo para seus principios todas as lingoas Orientaes, a Eloquencia, a Mathematica, Filozofia, Anatomia, a Theologia mais util, extinguindo della questoens introduzidas para escurecer a verdade, e reduzir tudo a duvida, e confuzaõ. Naõ quis só completar esta gloria na Universidade, e como amor das nossas felicidades, espalhou

por Cidades, e Villas do Reyno Mestres de todas as sciencias, reduzindo o Reyno todo a huma Universidade continua. Desteo modo comunicou as Letras aos Portuguezes, sem a precizaõ de sahirem das suas patrias.

Que privilegios, que instituiçoens das Letras naõ lhe deve Portugal! Fale a sabia Mafra, que agóra de si o confeça toda esta antigua, e nobre Congregaçaõ Cisterciense, taõ obrigada, e agradecida como fervoroza em obzequios de applauzos desta inauguraçaõ, testemunho perpetuo do nosso agradecimento.

Hesta he huma das principaes acçoens, pois naõ so propos huma Universidade florentissima no Reyno, mas tambem instituio Collegios nelle para instrucaõ dos Seculares, e Religiozos: recapilando deste modo no seu governo todas as felicidades antigas, e futuras.

Outras muitas coizas devia eu dizer se naõ focem conhecidas a todos, e firmadas em publicos monumentos: onde seraõ eternizadas com os devidos Louvores taõ heroicas virtudes. Que triumfos? que victorias? e que felicidades nossas. Oh Ceos! quem me dera eloquencia para elogiar agradecido a sua catholica politica, as suas naturaes piedozas, e santissimas Leys; o paternal zello de que a patria se fecunde nas artes, e com ellas se utelize, se enriqueça: as providencias na agricultura, o amor da pas, o desterro dos sacrilegos, a extincaõ de doutrinas erroneas, e dos Sigilistas, a reedificaçaõ de Lisboa, a disciplina militar, a zelozissima, e piedoza Religiaõ na instituisaõ de novos Bispados, o augmento das Cidades, a selecaõ dos Magistrados, a vigilancia da Littratura, e a nossa independencia dos Estrangeiros. Celébre, celébre Portugal hoje e sempre o Nascimento de hum Monarcha que mereceo ter taõ grande Ministro para gloria dos seus Vasalos, e inveja dos Estrangeiros, celébremos nos taõ bem naõ só como Ministro mas tambem como Pay da Republica, e seu libertador, e origem de todos os bens. E como naõ será justo que acabem com as nossas vidas os louvores de quem sẽpre cuida nas nossas felicidades; ajuntaremos gloriozamente a confiçaõ dos nossos agradecimentos, aos aplauzos da inauguracaõ da Estatua do nosso Monarcha, e da deste Heroe, que o nosso amor, e obrigaçaõ hoje lhe erige; para que em toda a posteridade se admirem taõ recomendaveis acçoens, e a nossa obrigacaõ agradecida. Quanta alegria, e satisfacaõ senaõ difunde hoje pellos nossos coracoens? Que exemplos nos naõ movem? Elle que em tudo nos illustra e anima, com que cuidado incansavel naõ trabalhou em nos dar este dia felis, que nos lhe queriamos consagrar? Augmentou mais a sua liberalidade repartindo ao Excellentissimo Senhor Conde de Oeiras muitas incansaveis fadigas para mais se completarem os nossos gostos. Permitira Deus agora em mim toda a erudicaõ, mais igual ao meu dezejo, e seria eu satisfeito naõ só de elogiar estas heroicas acçoens mas tambem ou-

tras

outras mais que como agradecido devera propor ao Mundo para exemplo, e admiração dos vindouros. Oh! e quando não podemos falar, não he devido erigir huma magestoza Estatua não só de tal Pay, mas tão bem do nosso amor? Que injuria não fariamos aos mortaes defraudados da gloria de conhecerem obras tão immortaes? Faltarião os mais heroicos exemplos para se imitarem, se senão elogiasem nos panegiricos, nem gravasem nos bronzes da eternidade. A Estatua o representará varão eminente, que com prudentissimos consellos sustenta glorioza mente a Monarchia, e o Trono. O panegiricos louvarão os seus exemplarissimos cuidados da honroza fidelidade.
Felis Rey, Felis Ministro cujas imagens serão por toda a eternidade fiel original donde se copiem, e aprendão as accoens mais nobres do beneficio, fidelidade, e agradecimento, servindo de heroicos estimulos daqueles para cujo exemplo saõ levantadas. Veja o Mundo, e admire a eternidade o nosso gosto com que levantamos estes goloriozos padroens; e se o povo de Lisboa agradecido deu este testemunho devido, todos os Portuguezes o acompanhamos, jurando a nossa gratidão, pellos innumeraveis beneficios, que Sua Magestade tem despendido com toda a Nação, a qual hoje eterniza deste modo o seu nome gloriozo, para que permaneça sempre o reconhecimento das muitas felicidades com que florece Portugal, em todo o genero de prosperidades, assim nas letras, como nas armas, commercio, abundancia, pas, e justiça, com as quaes grandezas, eu suspenso as deixo para se admirarem; pois não só estaõ escriptas nos marmores, e nos bronzes, mas tambem lavrados nas memorias do eterno louvor. Vos grande Deus, conservainos cá na terra infinitamente taõ preciozas vidas, assim como lhes perpetuamos suas imagens.

Oração Gratulatoria

Que em a Sessão Academica Celebrada em o Real Mosteiro de Alcobaça em o dia 18. de Junho do Anno de 1775.

À Inauguração

Da Estatua Equestre nos felicissimos annos do Serenissimo Senhor D. JOZE I.º REI de Portugal

Recitou

Fr. Sebastião de Figueiredo
Monge Cisterciense

Respeitaveis Academicos. Não póde haver Materia mais improporcionada á tenuidade das minhas forças, do q̃ o grande Argumento, q̃ sou obrigado a tratar Na Vossa prezença, dice na Vossa prezença, e este he hum Novo embaraço capaz por si só de me fazer mais temivel este lugar, em q̃ sendo dificultozo ao mesmo Tulio romper as primeiras expreçoens, offerece á minha vista ouvintes tão Circunspectos, hum objecto o mais sublime, e em q̃ o Meu reconhecimento deve fazer toda a Alma desta Oração.

Entre Senhores justamente temerozo Nesta Acção, reconheço o sublime da Materia a q̃ Não corresponde o Meu talento, e a não ter certa a desculpa Na indispensavel obediencia a hum preceito, Eu Mesmo recearia tomar sobre Mim Esta honra, q̃ prezentemente Me permitte a verdade de tributar esta limitada producção do meu discurso Em obsequio do Nosso Augustissimo e Fidelissimo Monarcha O Senhor D. JOZE I.º Cujo Nome por si só vale mais que todos os Elogios. Mas de q̃ abundancias de palavras, de q̃ Conceitos, de q̃ Expreçoens Não precizo Eu para falar com dignidade do Soberano Objecto que Me proponho! As Suas Virtudes, Mil acçoens gloriozas, q̃ reclamão a nossa admiração Me subministrão infinitas ideas de grandeza, e ainda q̃ justamente temo falando de seos Merecimentos deminuir-lhe o Valor, reconheço com tudo q̃ o seu heroismo he independente de todo o Ornato de Eloquencia, e he por Este Motivo q̃ eu Me animo a falar daquellas Acçoens q̃ constituem hum REI sabio, poderozo, grande e q̃ a divina providencia Colocou sobre o Real trono para servir a Nossa felicidade.

D. JO-

ZE o Nosso Augusto Monarcha Sabendo q̃ a ignorancia he origem fecunda de toda a dezordem, tocado dolorozamente do ascendente q̃ ella tinha sobre os Seus Vassallos. Elle sacrifica todos os Seus Cuidados incansaveis fadigas para lhe suspender os progressos. Seu Zelo bem assim como o fogo q̃ reconcentrado debaixo de hum edificio cresçendo pouco apouco abraza destroe e arruina, imprega toda a sua efficacia extingue dicipa aniquilla aquelles Mestres reprovados Espiritos de Sistema, e de Orgulho, q̃ com discredito da Nação tinhão com seus Sophismas levado as Letras, todas as Sciencias á ultima decadencia. Cheio de titulos gloriozos JOZE invictissimo pouco satisfeito de Vencer como Cezar os inimigos de sua Coroa, mais contente em ser o Tito de Seu Reino, Nada perde com q̃ possa promover as Artes e as Sciencias; Nada acha digno da Sua Ambição se não aquelle genero de gloria q̃ no adiantamento das Sciencias destinguio sempre os Princepes mais famagerados da Europa. Incansavel na instauração das Academias q̃ avultados rendimentos lhes não liberaliza? q̃ immensos gastos e sobre tudo q̃ premios não confere áquelles, q̃ fazem conhecidos progressos? Oh Portugal q̃ não deves a hum REI, q̃ a providencia te conserva para gloria dos Vassallos, e Patrono das Sciencias!

O q̃ dirá eu das sabias providencias, que tem dado assim de conservar todos os Seus Vassallos, todo o Reino na maior opulencia e abundancia? Persuadido de q̃ o pão he o principal sustento do homem e q̃ a falta deste genero tinha a sua origem no excesso com q̃ alguns dos Seus Vassallos por Cauza de interesses insignificantes inutilizavão as terras q̃ pessuião proporcionadas á sua producção Elle fabrica sabias Leys dicipa Vinhas, promove a agricultura e semelhante áquelle bom Pay q̃ igualmente ama todos os filhos faz ceder as comodidades particulares ao bem Commum.

Este singular beneficio q̃ por si mesmo se recomenda, não enche a grandeza daquelle Regio Coração; sempre interessado em Nossa felicidade o Nosso Augusto Monarcha para dezempenho do Seu mesmo Nome lhe dá todo o augmento no Comercio; permitte Conras, concede privilegios, liberdades, izençoẽs e com estes premios a tudo preferiveis q̃ fazem a gloria toda dos Comerciantes, lhe dá huã Nova Alma, e Portugal com proprio interesse o admira tão florente como Nunca

Sendo prezentes as funestas Consequencias q̃ comsigo traz a ociozidade, este vicio que conservava huã grande porção da Plebe em a mais vergonhoza innacção O Nosso Soberano a desterra, manda edificar Fabricas, estas cazas de trafego, a cuja vista a indigencia foge, os pobres dezaparecem, os q̃ trabalhão são re-

muniradas, o Reino se enche de toda a sorte de precioʒas, e Necessarias Manufacturas, e todos em fim alcanção o inexplicavel bem da independencia q̃ os izenta da percizão de sacrificarem ao interesse das Naçoens Estrangeiras as consideraveis somas de dinheiro q̃ agora girão em Nossa utilidade.

Os progressos da Marinha, o grande Numero de Tropas pagas, mil outras acçoens glorioʒas, cujo Numero excede infinitamente todas as minhas comprehençoens tudo isto, e o mais q̃ eu não sei dizer eis aqui os mais agradaveis objectos das Suas Meditaçoens, dos seus disvellos, do seu Amor para com os Vassallos, cujo adiantamento fes sempre o seu mais principal ponto de Vista; Incansavel em Nos fazer felices bem assim como aquella fonte perene q̃ não cessa de dispender cristaes, a sua grandeza não tem limite. Oh Grande REI quem pudera dignamente elogiar-te!

A Vista de tantos beneficios Portugal reconhece a sua divida, projecta o dezempenho, dezeja efficasmente romper em todas as demonstraçoens de jubilo, de contentamento, de gratidão dignas daquella fidelidade que caratherizou sempre os Portuguezes, e nestes louvaveis dezignios q̃ Senhores? A satisfação de seus dezejos se completa, o dia seis de Junho chega, os felicissimos annos do Nosso REI se celebrão, em a Corte do Reino se eleva a magnifica Estatua Equestre, este Chefe d'obra da Arte, e da grandeza q̃ admira toda a Europa: este Monumento eterno do Nosso Amor do Nosso reconhecimento a q̃ se devem tributar todos os Nossos respeitos obsequios, e adoraçoens Civis devidas ao Original, ao Prototypo.

Mas aquem deves tu oh Portugal a honra e felicidade de persuadires o teu Monarcha de todo o teu reconhecimento? Não he aquelle, que ao lado do mesmo REI faz servir a sua grandeza mesma á tua utilidade? Aquelle que não tendo diante dos olhos mais q̃ a conservação do REI, do Nosso Augusto REI sacrifica todos os instantes da sua precioza vida ao cuidado das tuas dependencias, do teu augmento do teu bem? Não he.... Oh e com quanta satisfação o digo! Não he o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal a este Heroe que faz o teu mais preciozo ornamento, que he a honra da Nação, e pelos predicados de q̃ se reveste a inveja de todo o Mundo? Sim, o respeitavel Busto, esse Medalhão magnifico, que eriges á sua honra, com q̃ lhe immortalizas o Nome, me persuade do teu justo reconhecimento.

Tu pois Corte de Lisboa, Portuguezes

todos q̃ tendes a Ventura de protestar pessoalmente os Vossos affectos e Veneraçoens tõ-
das as REI e a Seu dignissimo Ministro, deixai-lhe aos pés esse pequeno tes-
temunho da minha alegria tão proporcionado as meus talentos como indigno dos
Meus Sentimentos; q̃ eu certo de q̃ as Minhas Expressoens ja mais poderão igualar
os meus dezejos, peço Aessas lingoas de Fogo, q̃ com o seu Silencio Exprimem ma-
is q̃ as Minhas Vozes. Aos Metaes, Aos bronzes, a vós todos q̃ digaes comigo m.tas
e muitas Vezes Viva o Nosso REI, Viva o Marquez de Pombal
Viva.

Elogio

Recitado No Real Mosteiro de Alcobaça no dia em q. a Academia Celebrou a Elevaçam da Estatua do Nosso Fidellissimo Monarcha o Snr. D. Joze o Primeiro.

Chegou finalm.te ó Preclarissimos, e Amantissimos Collegas, Chegou o dia sobre todos o mais faus̃to, e de Major Ventura, e alegria p.a os Portuguezes. Porque Chegou ja aquelle feliz, e grande dia, em q. estes generozos animos abrazados nas mais vivas Chamas de amor, de respeito, e de Veneraçam, entre clamores de gosto, e Contentamento levantam Esta Brillante, e Magestoza Estatua ao Nosso Muito Alto, e Poderozo Monarcha o Snr. D. Joze o Primeiro, p.a q. Neste Padram Augusto fique perpetuada a sua feliz Memoria, e Manifesto ja a todo o Reino, a toda a Europa, e ao Mesmo Mundo o seu reconhecimento, e fiel agradecimento

Sim Snr.

A Vossa Magestade He q. se dirigem hoje estes respeitozos obzequios, a Vossa Magestade He q. se terminam estes festivos, e alegres Cultos, porq. a Vossa Magestade He q. devemos todo o bem q. hoje possuimos. Quem Snr., q.m Haverá q. se possa Comparar hoje Com-

Com os Portuguezes? Quem haverá q. nam invije a sua sorte? e Quem finalmente deixará de os acclamar entre todas as Naçoens do Mundo pellos Mais Venturozos, e felices? Nam Snr. nam ha ja Naçam igual á nossa, em todo o genero de felicidades, porq. tambem nad. ha Naçam q. tenha hum Monarcha tam Benigno, tam Piedozo, tam Beneficiente, e tam Amante de seus Vassallos. Nos Snr. o temos Visto, nos o temos experimentado em todo o feliz governo de Vossa Magestade.

Com q. Cuidado Snr.; Com q. Cuidado nam tem Vossa Magestade Conservada a Pas de q. ainda hoje felism.te gozamos? Com q. disvello nad. tem feito florecer as Armas, as Letras, e as Artes? Com q. empenho Nam tem adiantado a Nautica, a Agricultura, o Comercio, e as Fabricas? e em huma palavra Snr., q. Meios nad. tem Vossa Magestade inventado, e procurado p.a q. os Seus ficis Vassallos Vivam sempre abundantes, sempre alegres, sempre felizes?

Sim Soberano, e Poderozo Monarcha, todos estes favores, todos estes beneficios, todas estas felicid.es nós Confessamos ja dever á Paternal Providencia, e excepi-

vo Amor de Vossa Magestade, e ao particular Cuidado, e incançavel Zelo do seu Primeiro-Ministro, Ministro digo Snr. o Mais Recto, o Mais sabio, e o Mais Prudente q. se tem visto em toda a Europa, Ministro Snr. tam Zeloso da Honra dos Portuguezes, e da Gloria de Vossa Magestade, q. foi o q. promoveu a todo o Reino pa. a elevaçam dessa Brillante, e Magnifica Estatua, em q. ja vemos com grde. prazer nosso perpetuada a Memoria Augusta de Vossa Magestade, e publico o nosso fiel agradecimento. Ministro em fim Snr. tam amante da Patria e tam amado, e estimado dos Povos, q. chegaram hoje os Mesmos Povos a gravar no Pedestal dessa Elevada Estatua o seu Respeitavel Busto, pa. q. fosse tambem eterna a sua lembrança.

A vista pois de tantas acçoens gloriozas, e de tantas felicidades nossas Continuai; Continuai, ó famozos Portuguezes, Continuai esses Vossos louvores, nad. cesseis nos Vossos Cultos, e Manifestai a todo o Mundo o Vosso gosto, e Contentamento. e Vos, ó Amantissimos Collegas, Exalai, Exalai os Vossos affectos em Vivas aclamaçoens de alegria, e Appamos todos ja

Fervorozos Votos ao Ceo, p.ª q. Reinem, p.ª q. Triumfem, p.ª q. Vivam Sempre Felices, Sempre Benevolos, Sempre Propicios o Nosso Augustissimo Monarcha, e o Seu Fidelissimo Ministro. Vivam Snr.^es Vivam, Vivam.

Epigramma

Virtutem non Artem tu Mirare Viator,
Mors etiam Saxa, et dura Metalla vorat:
Regis Honos, Nomenque diu, laudesque Manebunt,
Consilio pollens Marchio non Moritur.

Fr. Thomas Sarmento.

Versão Paraphrastica no Seguinte Romance

Alegraivos, felizes Portuguezes,
Pellos annos do Nosso REI Excelso;
Exultai de prazer; com tal forsa,
Que Salte o Coração dentro no peito.

O dia dos Seus annos festejai
De tal Sorte, que vá pello Universo
A Fama publicando por Cem bocas,
Que vós lhe apeteceis vida Sem termo.

As Tagides chamai p.ª os aplauzos
As Naides, e mais Ninfas do Mondêgo:
As Doridas tambem com as Nereidas
Correndo devem vir para este obzequio.

As Nove Irmans, q. habitão la no Pindo
Fazei, que desção ja do Solio Excelso
Para com vosco alegres festejarem
Os annos de El REI D. Joze Primeiro.

Não vos esqueça de Orfeo a doce Lira;
Implorai o favor do Sacro Délio;
Porque Só as Divinas influencias
Vos podem Socorrer em tanto empenho.

Não omitais alguã diligencia
Convocai juntam.te os Elementos;
Pois devem concorrer a tanta pompa
Rendidos Agoa, Fogo, Terra, Vento.

E vós brilhantes Astros que jazeis
Nas abobedas desse Alto Emisferio,
Com o pasmo a celebrai, Se lá chegarem
Desta festiva Acção os claros écos.

Vamos pois, O felizes Luzitanos
(Furor Sagrado anime o nosso peito)
Vamos aos péz da Regia Magestade
Mostrar da Gratidão o nosso obzequio.

Vamos ja celebrar quanto hé possivel
Nessa Inauguração os Annos Regios,
Estatuas erigindo, e Simulacros
Onde ache dezafogo o bom dezejo.

E nem nos dezanime a humilde offerta,
Pois Sabe o nosso REI como Discreto,
Que quem paga o que pode, mais não deve
E mostra na Vontade o dezempenho.

E mais grato contempla o Sacrificio
Que hé tributo do pobre Rendimento:
Pois a Victima Soberba busca aplauzos,
O Holocausto Cincéro Rende feudos

Festejai pois, O Povos Luzitanos,
A dita que hoje logra o nosso Reino,
Numa Vida de cuja duração
Depende tambem todo o nosso Augmento

E tambem vos mostrai agradecidos
A'quelle grande Heroe, Ministro Regio;
Que para lustre, e gloria da Nação
Foi Dom, que nos deu o REI Supremo.

A'quelle grande Heroe aquem a fama
Das Suas qualidades, e talentos
Voando Sempre de hum Polo a outro Polo
O faz conhecido em todo o Universo.

A'quelle grande Heroe cujas Acçoens,
Serão hum perfeitissimo modêlo
De quantos pertenderem ter a gloria
De Sabios, e de justos, e discretos.

A'quelle grande Heroe, cujas ideias
De Maximas politicas são Centro;
De cuja erudição a mais fecunda
Tem que aprender os Sabios Concelheiros.

Não vedes na pintura que vos faço
Do Marquez Pombalense algum dezenho?
Pois elle he aquem vós agradecidos
Louvar tambem deveis neste festejo.

Inexplicavel hé Sua efficacia,
O dezejo, o fervor, o Seu disvello
Para mostrar ao REI hum claro indicio
Da nossa Gratidão, do Nosso empenho.

Do nosso amado REI Sua figura
Fez lavrar destram.te em metal Eneo
Para termos em bronze Retratado
Quem dos nossos Coraçoens occupa o centro

A nossa Gratidão no mesmo bronze
Esculpida Se vê com tal engenho
Que o mesmo hé ver do REI aquella Estatua
Que da nossa Vontade o bom dezejo.

Recordava os aplauzos dedicados
Aos Emilios, Trajanos, e Marcellos:
Quiz que a Nossa Nação fosse mais grata
Oh! Paij da Patria, q.to vos devemos

Essa Estatua famoza que erigiste
Melhor, que quantas sobre o firmamento
Será do Nosso REI memoria Eterna
O padrão immortal do Nosso Zelo.

Será do nosso REI viva lembransa
Do Seu Sempre felis, e bom governo:
Será da Luza Gente toda a gloria
Da nossa Gratidão hum Monumento.

Fr. Joze Sancho
Monge Cisterciense

אל מלך·

יוסף ראשון

בעד שנים וחנכת מצבת נחשת

פסוק חרוזי

שַׁבְּחוּ אֶת־יוֹם שְׁנֵי מַלְכֵּנוּ׃
הוֹדוּ יַחַד לְמְשֵׁרְתֵנוּ׃
חָק בִנְחֹשֶׁת תְּמוּנַת מַלְכֵּנוּ׃
הָאוֹת אַף גְּדֻלַּת חֶפְצֵנוּ׃
יְחִיֶה שָׁם לְעוֹלָם מַלְכֵּנוּ׃
יְחִיֶה שָׁם אַף הַכְּבוֹדֵנוּ׃

Translatio

Translatio Grammaticalis.

Ad REGEM

JOSEPHUM PRIMUM.

Pro Annis, et Dedicatione Statuæ Æris.

Versus Rhythmicus.

Laudibus celebrate | O Lusitani | diem annorum REGIS nostri.
Gratias agite pariter-que Ministro Nostro.
Insculpsit Ære Imaginem REGIS Nostri.
Signum etiam magnitudinis voluntatis Nostræ.
Ibi vivet in æternum REX noster.
Ibi vivet etiam gloria Nostra.

Versaõ Literal na Seguinte Oitava.

Celebra ó Portugal favorecido
Do teu famozo REI o Nascimento,
Agradece ao Marquez ter erigido
Essa Estatua do REI, esse portento;
Nella persistirá sempre esculpido
Da Nossa Gratidaõ o Monumento;
Nella o REI viverá eternamente,
Nella a gloria será da Luza Gente.

Versaõ

N.º 20 64

Pro Inauguratione Statuæ Æneæ Augustissimi, Fidelissimique Regis Nostri Josephi I.

Surgite tandem o felices Lusitani exultate, vehementerque gaudete, illuxit quippe jam illa splendida fortunataque dies, in qua grato humilique Animo ad Augustissimi Fidelissimique Regis pedes genua Curvantes, illi si non debitas saltem quas potestis, vobis persolvere gratias opus est. Ast, ó Deus immortalis, quas gratias tanto Regi! pro tantis beneficiis quas gratias? Illas sane, o Lusitani præclarissimi, quæ Vestræ Voluntatis Zelum per quam optime indicant, aperiunt, declarant. Agite igitur multum operæ, et studii insumite, ut pro acceptis beneficiis vester Animus, non solum in omni terrarum plaga, gratus appareat verum etiam in omni Ævum duret, perseveret. Ita sane efficietur, o Patres Gravissimi, o felices Lusitani, si quilibet vestrum publicis plausibus et scriptis: omnesque tandem simulacro Æneo, quod ipsius Memoriæ consecratis, non solum nomen illius, qui vos beneficiis cumulavit, sed etiam pro acceptis donis Memoriam sempiternam Cælaveritis.

Ex quibus primum, et Maximum, quis non videt, selegisse Administrum omni litterarum genere instructum, Religiosum, prudentem, omniumque virtutum cumulo ornatum et uno verbo dicam, Marchionem Pombalensem: quo sicut cum Jove Cæsar, divisisse Imperium suum Rex Noster videatur. An non ille fidelissimus, prudensque Interpres Regis Voluntatis? An non ille,

qui sui oblitus Nostri Memor, tranquillitatem propriam pro Nostris cōmodis indefessus immolat? Sic Commertia stabilivit, Fabricas instituit, litterarum Studia instauravit, et alia quam plurima, quæ referre, Non est hujus loci, nec temporis. Unum tantum Non præteribo, quod nempe cupiens omnium Nostri gratitudinem, et fidelitatem erga Regem commendare, illam Statuam in ipsius honorem erexit ubi Memoria tanti Regis, Ministri tanti Solicitudo et tandem Lusitanorum fidelitas Æterne vivet. O Marchio Pombalensis, o Heros supra quam dici potest præstantissime quantum tibi Non debemus pro fama quæ de Nostra gratitudine, et fidelitate circa Exteras Nationes jam circumvolat: Ob id igitur o fortunatissimi Lusitani Non minus in Cordibus Vestris, quam Busto Æneo in Memoriam Herois tanti sculpto in Æternum scribere debetis ejus præclara facta, debita Vestra et tandem Ardentissimam Ambitionequa in Tantum Regem, et Administrum tantum, Animum gratum ostendere desideratis; quorum Vita ita intantos Annos vigeat, ut omnes Arismethicæ Numeros adimpleat, terminet, exhauriat.

Dicebat

In Sessione Academica Regali Alcobacensi Collegio a Conceptione die 18 Anni 1775 habita

Fr. Josephus de Ornellas
Divi Bernardi Congregationis, ejusdemque Collegii Alumnus

N.º 21.

66

Oratio in Laudem Magni Lysiæ Regis Josephi 1.ⁱ, pro inauguratione suæ Statuæ.

Si in aliquo tempore Sapientissimi Accademici splendidaque Concio; Supremo rerum Moderatori ingenii mei ruditatem mentis que meæ inopiam mihi exponere licuisset; nunquam truculentiores planctus imo ex pectore, exhalarem: Ingentem ac stupendam Lusitanorum Copiam plane perspicio: contemplando, mihi propono Triumphalibus, ovantibus que signis totos se dedendos; Lusitanum Imperium omni ex parte circumfulgens intueor: egomet maximo oblectamento raptum me sentio; et cum tantum munus, breviori que tempore mihi repræsento; humerorum que meorum robur justa bilance examino; longe satem ultra virium mearum implere, cognosco: Vehementiori violentia torqueri possum? Supremo Naturæ Auctori maiori de causa afferre teneor? -

Ast quo me cæca voluntas, naturalis que cordis stimulus precipitaret? quis exuberantior ad promovendas laudes debitas Potentissimo Regi Josepho 1.º? Certe ad celsam hanc dignitatem inferiorem me confiteor: nec adhuc paria cum tantis viris, facere me possum ausim sperare; sed in hac totius populi lætitia, quam prœ se, quisque voce, vultuque ferret, studet, liceat mihi laurea Corona etiam me accingere: et cum a natura ingenio que modicum obtinere possum, liceat a sapientissimis Accademicis aliquid mutuari: hac freta fiducia, titubantem mentem, ingentem que rationis defectum a memoria evoco; inter que turmarum coacervos alacriorum, Josepho 1.º amabilissimo Principi sacra votta mihi etiam offerre fas sit.

Ita quidem Rex Celsissime divinitus constitute, cum tam multa laudabiliter egeris, da huic publicæ gratulationis officio, ut li-

libere nobis liceat tuas laudes celebrare. Oh semper mihi Ciceronis, Plinii eloquentia optata! aut nunquam maiori dexteritate quanta-cum Cesarem Trajanum Augustissimus Josephus superat! taliter enim de Principe nostro debeo loqui, ut idem de alio dici potuisse videatur. Dies hic auspicatissimus certe, quandam speciem, et imaginem triumphi repraesentat; mortale captum excidente lætitia, Lusitanum Hemisphærium alio lucet, alio fulget omnes lætitiam propalant. jam Josephi 1.i benignitas, Sapientia, prudentia, amor Patriæ novum Colorem illi imprimit et nova forma illum induit. eccujus apud nos animum non accendit, eccui magni Principis beneficentia non acres admovit stimulos, tam amari digna, tam digna celebrari omni ævo! Aurea hæc ætas populum beatum facit, perennem que felicitatem illi salutat: Oh fortunate popule, quo non alter felicior! Et quod mihi, quod florentissime huic accademiæ, quod universæ denique lusitoniæ lætum, faustum que hunc diem esse, nunc in hoc magnificentissimo loco expromam: quod non possum, nisi strictim, et leviter pro brevitate temporis enarrare: et præsertim quod virtutes tanti Regis impossibile esset exprimere, quo tandem divagaretur oratio siquis ex ingenti cumulo vel modicum vellet delibare; pedico prolixus percensere illa!

Quotiescumque lusitanam Rempublicam cogito, omnia undique lustrant, omne bonum nobis domesticum est; omne bonum felicibus sensim incrementis, ad summum fere apicem sub Josephi 1.i Regimine perductum est ita, ut prospera nostra fortuna contra varias temporis intercapedines, et injurias semper integra et illibata permanebit. Respublica excelse Princeps, cum tecum maximo Moderatore libertate beata, Legibus, armis, Classibus valida, Litteris, artibus, mercatura, opibus florentissima, est in Conspectu omnium invidia, ignorantia, paupertas, latrocinia, perturbationes longius amandata fuere. Ipsæ leges in Reipublicæ administratione, ob æquitatem, ac justitiam, qua splenduerunt, apud Christianos orbis populos

los semper laudarentur, colentur, frequentarentur; semper in-
illis vivet Imperium Lusitanum: Litterarum amorem
liberalitatem, qua Rex noster fidelissimus immensos the-
sauros aperuit, qua Accademias instituit: et benignita-
tem tandem erga rem litterariam et qua scientias a nae-
vis ac maculis omnibus expurgabit, et qua detursatores
illarum abjecit, quis laudet? Virdatus a superis, Re-
gum que omnium immortale exemplum! Si ad ar-
tes fabriles, ad commercium oculos projicio, florentiorem
Lysiam efficere possunt? non solum cognitis inter nos
sed mirabilioribus abundamus. intramet hanc Alcobatiam.
Uhis fontibus saturati sumus pauperes aeque ac divites,
ignobiles ac nobiles, nationales ac exteri: omnes gentes ac-
cersit felix Lysia, et Locuples omnes ditescit: Egregie
Rex qui Lachrimas inferiorum vectigales esse non sinis
sed solum affluentiam illis largiris! Verum quid haec
consectabor? unde exordiar, aut ubi subsisteret oratio
si pari ritu caetera persequar?

Clara grandium rerum
miraculis aetas Josephi I.i Augusti tempora antecellit;
Lusitaniae nostrae famam peperit immortalem!

Non ne
his tot, tantis que meritis Viri ornatissimi, novas accla-
mationes, novos titulos a nobis meretur? jam quid adeo
justum ut a nobis Felicissimi, Optimi, cognomen adda-
tur! quod peculiare sui et proprium sua facta fa-
ciunt. Quid commune, quam ex aequo, quod felices nos
et felicissimum illum praedicamus? quid rectum, quam
Supremum Regem ad secula posteriora nunquam imme-
morem reddere? Dies ille, Inclyte Rex, quo expectatus
desideratus que in possessionem Regni assumptus es, quam
mirum, laetum que! nam pro multitutine, pro gaudio
Priores invehuntur, non dico, quadrijugo curru et alben-
tibus Equis sed humeris hominum in suum Regem, set
Patrem Patriae insolita voluptate te receperunt. at-
ipsa cum felicissimo Regimine tuo, ita crevit, ac ita in
singulos gradus adaucta est, ut hunc diem maiorem
toto lusitaniae Orbi genuit; quoniam intuearum glo-

ri-

riam (gratitudinis, et amoris necessitudines) collatis omnium vottis, super omnium Principum memoriam, te vehent; non solum vocibus, litteris, plausibus, inscriptionibus, sed inperpetuum, in alto collocant pulcherrimam tuam Statuam opus artis mirandum super equo pretiosissimam tuam Effigiem firmant. ut semper te unum laudet, teunum dignoscat Populus lusitanus. si enim Græcis, et Romanis tua gesta paterent, si inter illos viveres, non solum Porphyri, Piramides, superbæ Statuæ tibi erigendæ erunt, sed in verum Deum te acclamando animum suum adimplerent.

Accipe igitur Rex invictissime benigne bonoque animo hanc Lusitanorum gaudii facem non dignitati, et tanto Regi adæquatam non ad fortunæ sua, ac gloriæ vires exactam, sed ut signum ardens in Corde populi tantis cumulati beneficiis, et amore et quod splendidissima Lysia è pulvere, cinere que renata tibi suo Fundatori, Maximo Restauratori erigit, Sic condecorando florentissima tua Præsentia.

Et cum semper fidelis semper infatigabilis Administer Marchio Pompalensis, lateri tuo Joseph Magnanime immotus astitit; qui coronam intactam tibi servat, maximo que amore te prosequitur. qui principaliter totam hanc actionem impulit. cui tutelæ suprema populus commendatur. qui hostium techna, ac Stratagemata praevertit. qui Patriæ felicitatem, totam que Lusitanorum felicitatem omnibus viribus nanciscitur. cui litteræ universum ornamentum debent, atque præsidium, da Rex Augustissime, ut etiam nunc commemorem: Sapiens Administer quam infinitis te ostentas! dignus gloria immortali! Maioribus gratiis, et illustribus donis te cumulavit Joseph justus, sed altioribus dignus eras; hodie penes se te constituit. juxta pedes suos ad latus te conjungit. ut Regio affectu, populi que satietate, omni ævo dignoscatur Superior Rex, Maior Administer.

Magnis laudibus insignia facta Filii viri Clarissimi Præsidis

dii Nobilis Senatus etiam extollere debeo: Excelsus Comes Oirensis amplissimus; qui maiorum virtutes hæreditario jure possides; doctrinæ, probitatis que Paternæ viva Imago: qui traditam ab ipso Patre Lampada, hoc ipso in tempore, suum lumen vibras vehementiori splendore in populi, et Regis gloriam: oh decus eximium omni tempore laudandum! auge gloriam maiorum, felicitatem que publicam longævis procura.

Felicissime, Sacratissime Rex, accipe iterum Rogo, accipe maxima alacritate oppigneratam nostram fidem; populi Lusitani, et mei conjunctim, tale, quale monumentum perpetuæ gratitudinis: det tibi Deus ætatem quam mereris: faciat te, Regalem prolem, populum que tuum in æternum beatos.

dicta Solemniter in Sessione Academica Collegii Alcobacensis; præsente tanti Regis Imagine a-

Doct. Fr. Joachim Negrão

N.º 22.

69

O' Mater Academia, quanta est in te Rerum omnium Scientia, quanta in omni genere dicendi Varietas, quanta Vis, quanta copia? Non est in te, O' Mater verborum volubilitas inanis: Sed ex infinita multarum Rerum, et artium cogitatione efflorescunt atque Redundant Meliores litteræ, excelentiores que virtutes. Nonmodo fabularum lenociniis, et quasi cincinnis ad Voluptatem tantum comparatis tuam peritiam exornas: Sed ex absditis et Reconditis omnium artium fontibus pulcherrima hauris. Sit, quid faciam inter tantos Viros optimos Sapientiores que Magistros? quid dicam de protentoso Simulacro fidelissimi Regis nostri, quod in annis Suis felecissimis die 6 Junii, illi offert, dedicat, et consecrat in Signum gratitudinis propter beneficia accepta, Senatus, populusque Lusitanus. Cum omnibus simul, Josephus I. Vir egregius, totis viribus, omnibus linguis, te optimum Regem nominabo, in quo Regii Sanguinis Splendor, castigata morum probitas, Veræ Scientiæ claritas, incorrupta justitiæ integritas, prudens concilii maturitas, et quod maius est, mira erga Deum Religio, erga hominis benevolentia, et beneficientia Reperitur. Id in causa fuit, cur Senatus, populus que Lusitanus per illud monumentum te constituit in terris immortalem.

O' dulce decus nostrum fidelissime Rex? quid jam superesse tibi poterat ad summum splendoris, et amplitudinis gradum?

O' populi Lusitani longe, lateque difusa laus! Quæ est Ora, quæ sedes, qui locus, in quo non extet tuæ magnitudinis, et perfectionis admiratio. Ego te non unius tantum hominis, sed totius Regni præsidium semper appellabo. Dum supremo in Solio munus tuum prudenter, ac sapienter geris; mira comitate, atque benegnitate, omnibus, mitem et tractabilem te redis. Nec solum primæ nobilitatis proceres, sed etiam infimæ plebis homines clarissimam tui Syderis beneficientiam experiuntur. Non mendicitate deformatos, non calamitatis afflictos, non ærumnis perditos, tuo vultu, et colloquio indignos aspernaris. Vivit profecto tui generis claritudo, nullis terrarum spatiis, ac terminis circumscripta. Vivet tuum nomen non marmoribus tantum incisum, sed æreis, et æternis monumentis immortale.

Sit, quia ad servandam florentissimi tui imperii incolumitatem dignitatemque tuendam elegisti Excellentissimum Dominum Marquionem Pombalensem, quo veluti fulcimento, stat Regnum, viget imperium, florent provinciæ, ornantur Civitates, augentur bonarum artium studia, et novis divitiarum incrementis, tanta quotidie fortunarum fit accessio, ut ipsa extra suos fines redundet felicitas. Ideo in eadem mole invenitur bustum ejusdem Domini Marquionis Pombalensis. opus nomini suo dicatum, et quadam necessitate juris illi debitum. Nam iste vir est ille optimus civis, cujus prudentiam Rex noster in cavendo, non in decipiendo prospexit: qui juris rationem nunquam ab æquitate sejunxit: qui tot annos ingenium, laborem, fidem suam Regi

Populo que promptam, expositamque prebuit, qui ita justus, et bonus vir est, ut natura, non disciplina consultus esse videatur: ita peritus et prudens, ut ex jure civili, non scientia solum quædam, verum etiam bonitas nata esse videatur: cujus tantum est ingenium, ita prompta fides ut quidquid inde hauriat purum liquidumque haurire sentias: cujus tanta est industria, ut nihil sit adeo tenebricosum quod non illustret: adeo complicatum, quod non enodet, adeo sublime, quod non assequatur, adeo reconditum quod non perscrutetur.

Quapropter perfectissimam ideam Statuæ concepit, hancque facere jussit per professores Lusitanos dignissimos, qui eam excussam, elaboratam, et ad unguem castigatam in perfectissimam faciem revocarunt. Mirificum opus, inquo, ut oculis obvium sit, Excelentissimus Marquio Pombalensis non sumptibus pepercit, nec laboribus: in re tam ardua, ac perdifficili omnem adhibuit conatum, quem suum excogitavit ingenium.

O' Marquio Pombalensis gloria imperii Lusitani! jam ovantes civium chori, exultantes equitum alæ, tripudiantes omnium animi, mista senum, juvenum, ac puerorum agmina, te expectant ad promovendam molem. Amplector istam diem felicissimam, in qua mirum erat videre ridentem civitatem, gestientes parietes, triunfantes muros, et per vicos, per compita, per plateas, per angiportus, adeo innumeras concurrantium virorum turmas, ut totus orbis ad Olisiponensem civitatem confluere videatur.

Rex fidelissime, Europæ decus eximium, Lusitaniæ ornamentum singulare: qui tui nominis celebritate, sapientiæ magnitudine, generis sublimitate, literarumque virtutum amplitudine non unam tantum, sed universas terrarum orbis provincias occupasti: Protege nos subsidiis pacis, et Marquionis Pombalensis patrocinio confidentes a cunctis periculis verè securos; et nos pro grati animi significatione non cessabimus Deum quotidie precibus orare, ut te, et Marquionem Pombalensem nobis Reipublicæ, et Ceteris longa annorum serie beatos, ac sospites tueatur. Dixi

Ludovicus de Lacerda

Oratio

In laudem Josephi 1. Lusitaniæ Regis, in qua aliqua ex multis explicantur beneficia, quorum omnium in memoriam Statua Equester erecta fuit

Justissimum erat, Josephe 1. Rex Fidelissime, ut tuæ Augustissimæ Majestati, Cujus vel generosi animi semper fuit felices reddere cives, et nihil magis cupere, quam ut incolumes, florentesque populi ubique haberentur ~~omnes~~ omnes una voluntate Conjuncti aliquem Sacrarent diem. Nullus profecto melior, Magnanime Princeps, ut tibi debitæ Conferantur laudes, Lusitanorum vota ad te Convertit, quam ille vertentis mensis Junii dies. Sextus, quo et tu quondam prodire in lucem, et Nos felices esse incæpimus. Cujus tamen tantum erit flumen Ingenii, quod tuorum multitudinem beneficiorum quæ in totum Regnum Contulisti, non dicam exornare, sed enumerare aliquo modo possit? Si enim In hoc adeo late patenti Campo decurrere liberet, Citius mihi in illo tuarum laudum cursu, spiritus, ac vires deficerent, quam omnia a te præclare acta pertingerem. At cum difficile sit tacere, quando officium instat, et honor dicendi, idea aliqua, licet inornate, te digna loquar, quæ nisi viderem, vix, ac ne vix quidem Concipere potuissem

Quis, nisi te duce, Incomparabilis, et Benigne Princeps, ad tam sublime fastigium Regnum tuum pervenire posse crederet? hoc (quemadmodum ab initio felicissimi tui Regiminis possedisti) Proh dolor! Nationibus exteris ob penuriam rerum ad vitam utilium, tributarium, timidum, incursionibus hostium expositum, nullis munitum præsidiis, sine militibus, sine armis, sine ducibus, nunc in ubertate illarum rerum, quibus indigebat, ab eisdem extraneis Regionibus magnum recipit lucrum. Nec, ut an=

tea hostilia arma formidat, sed potius pro multitudine hominum bellicis rebus versatissimorum angustos si fines habere arbitratur. Hæc quidem mirabilia sunt, ut videmus; sed dubitandum nullo modo est, quin ea virtus, qua populos veræ disciplinæ studiosos esse voluisti, longe sit illis anteponenda. In hoc feliciter agendo, ut providam virtutem, in quam omnes tibi subjectæ gentes inclinatæ recumbunt, mirifice ostenderes, imprimis sophisticæ, et seditiosæ disciplinæ sectatores expellere decrevisti. Ejecisti, ejecisti, Patriæ Pater, qui pro sana doctrina illam tradebant, quæ nihil habebat cum virtute conjunctum, quæ suis commodis, non honestate definiebatur, quæ denique magnam intra tuos amabilissimos populos obscuritatem diffuderat: multi dubitabant, quid optimum esset; multi quid sibi expediret; multi, quid deberet; nonnulli etiam quid liceret. Hoc infelici et misero statu perfunctum est Regnum, quod tuis consiliis, et institutis stabilitum, nostra et melior ætas maxime florens miratur. Nunc novum vivitur ævum, in quo, instaurata republica, studiis suus honor redit, Academiæ nostræ vigent, et novis magnisque auctibus indies virescunt. Quamobrem te gloriari non pudeat, (a) Populi Moderator Inclite, eo usque salvam, et sospitem rempublicam Imperio tuo semper procuravisse, ut novi, et optimi status auctor dicaris: quem magnificum titulum celebriores Principes tibi invident, et Lusitano toto officiosa voluntate probet, præsertim ipsius Civitatis, in qua vivis, amantissimi Cives, quos olim incensam, soloque æquatam minime pœnitet, scientes, antiquam nec numero domuum, nec magnitudine ædificiorum, nec perfectione architectonicis, nec pulcritudine ornatuum nec denique securitate portuum cum ista, quam denuo, et a primis fundamentis fecisti, posse conferri.

(a) Siquidem gloria est illustris ac pervagata multorum et magnorum, vel in suos, vel in patriam, vel in omne genus hominum fama meritorum. Cic. orat. pro Marcello.

Ad quamcumque igitur præclaras tuas actiones mente, et Cogitatione me Convertam, nescio, quid singulare, et naturæ viribus excellere video; quas inter tuæ, et meæ voluntati maxime placet, illum delectum Lusitanis pene divinum in medium afferre quo scilicet in primarium, et potentiorem hujus Regni Ministrum elegisti excellentissimum Marquionem Pombaliensem. Qua dignitate Virum? Virum sane magnis, et gravissimis Casibus accommodatum, neminem habentem bonitate superiorem, integritate inter omnes excellentem; Virum vere Civilem, quem Cæteri Principes tibi invident, ut illo adjuvante, non secus ac tu felicitis regere Consiliis populos, fundare legibus, emendare judiciis possint. Virum denique ita populis acceptum, ut illius ad exemplum, nec non præclarissimi filii Senatorum Curia primariam sedem habentis, sicuti tota Olyssiponensis Civitas nunc insurgit, Statuam Equestrem erigit, lauta Convivia præparat, munera edit et alia lætitiæ signa similia ostendit; idque Rex Magnanime in tuarum memoriam gratiarum, quas in patriam innumerabiles felicitis; ita scientibus Cunctis, quantum tuo Administro debent; laudant, approbant, lætantur, te jussisse illius effigiem numismate æneo impressam secus tuam Statuam Collocari. Sed dum hoc enuntio quorsum mea me ducit Cogitatio? an solum, ut publicem, ita honorari Ministrum, quem populus, quem magnates, quem omnes gentes protectorem Regni maximum agnoscunt? Ministrum, Cui similem, nec præterita Sæcula viderant, nec cognoscent futura? Longius tendit juditium meum: hoc præcipue dico, ut illam inter tuas heroicas virtutes primum locum habentem non prætermitam. Nonne laudabile hoc ipsum est, et inter Regias virtutes numerandum, honoribus afficere optimos de Republica meritos? Nonne sic populorum vel excitatur, vel nutritur amor, qui firmior Regnorum murus

esse Alet? Nonne in hoc conferendo beneficio Clariores Principes superare Videris? Quid mirum, si te ipsum Vincere delectaris; quamvis enim immodica gloriæ aviditas omnium stimulet animos, ut nullus sit aut Rex, aut Princeps, aut Imperator, qui Imperii felicitatem totam sibi non imputet tametsi alieno sanguine multoties Comparatam: tuus, quasi his angustiis, quas Natura ad vivendum dedit, non sit Contentus. Non solum publice profitetur Lusitanum Imperium, armis, litteris, et Commercio florescere, Auspice tuo Ministro, sed id ipsum marmoreo saxo inscribi jubet. Sic omnes Regias Virtutes alte perfecisti, quarum quælibet Cum Principem laude dignum efficeat, qui Conjungit Non eum Cum summis viris Comparo, sed omnes superare judico.

Igitur, Cum omnium salutem Civium res tuæ gestæ Complexæ sint, quibus laudibus debitas tibi persolvemus grates? an sufficit statuam Equestrem dedicare omnes Europæ magnitudine, et artificio superantem? an sufficit proclamare tanti Regis memoriam per tot sæcula duraturam, quod ipsa statua stabili materia fabricata? Aliter sentio, Rex Fidelissime: nihil est enim opere, aut manu factum, quod aliquando Non Conficeat, et non Consumat Vetustas. at vero illæ sunt tuæ virtutes, quæ vigebunt memoria sæculorum omnium, quas posteritas alet: quas ipsa Æternitas semper tuebitur.

Fr. Emmanuel de Souza

Pro Inauguratione Statuæ Magni Regis Josephi I. Oratio in Sessione Academiæ Alcobacensis á Fr. Antonio Bandeira recitata

Quæ adhunc usque diem, Academici Sapientissimi, corde volutabam, mente mirabar animo præclaris laudibus digna esse cogitabam Excelsa Magni Josephi I. Nostri Fidelissimi Regis munera, Ea tandem rudi licet Oratione adumbrata, ut etiam gratus dicam aliquid, haud invitus suscipio. Quamquam enim innumeræ adeo, fulgentissimæque acciones, innumeræ virtutes illum supra ceteros efferant, nullum ut ingenii flumen, nulla ut orationis ubertas eas non dico exornare, sed nequidem numerando percensere possit: tamen ego ipse et ingenii acumine, et dicendi copia destitutus eas in conspectu vestro enarrare non vereor; quippe qui mente repositum habeo præclare facta seipsis ad immortalitatem ferri, omnemque orationis concinnitatem sordescere, omnem eloquentiæ florem avolare si sempiterna facinora ipsis exornare pertentent. Ea propter nec immensam eruditionis segetem, nec infinitam doctrinæ varietatem exopto, ut illius immortale nomen Universo Orbi, extremis posteris commendem; mihi duntaxat sat erit illum prudentia singularem, justitia constantem, constantia justum, mansuetudine Patrem, severitate Judicem, pietate sanctum, sanctitate pium omnibusque suo Regno quærendis felicitatibus incomparabilem presso, incompositoque sermone

dicere posse, ut universa Sæcula illum agnoscant, ac veluti Divinum hominem suscipiant. Tegunt utique inaurata marmora mortale corpus, Regales divitias, atque mortalitatis tenebris obvolvuntur Regia Maiestas, dignitatis splendor, nominis claritudo; ea tamen ad sublimem immortalitatis sedem feruntur, quæ præclare gesta animum exornare merentur. His duntaxat hominum sempiterna memoria per universa sæcula maxima religione servatur, atque cunctis populis extrema admiratione suscipitur.

Sed populus quidem Lusitanus his non acquiescit utque perennes gratias ob ingentia beneficia Magno Suo Regi aliquo modo referre possit, in æternam memoriam Monumentum sacravit; sacravit utique die VI. Junii, die natalitia Lusitanæ felicitatis ut anni Magni Regis maiori cum gaudio ab omnibus celebrarentur. Atque cum etiam perspexisset omnia dona et istam suo Regi gratitudinem ei etiam provenire a Marchione Pombaliensi viro illo Amplissimo qui tantopere Nostri quod felicissime regit imperii bonum quærit, pertentat, atque posteaquam invenit studiosissime adauget qui Rempublicam legibus atque decretis egregie illustrat qui ita agit ut ardentissime, omnique conatu promoveat,

quidquid Huic Regno amplificando ordinatur, excolendo, adornandoque; idcirco ejus tantam animi Magnitudinem communis Civium boni Amorem, rerum Maximarum providentiam etiam populus Marmore, et Ære sacrare voluit. Stant igitur effigies Magni Regis, et Marchionis Pombaliensis, quæ ob egregia in Rempublicam Merita in signum gratitudinis dicantur. Sed quanta sit letitia quanta gloria, quantus Amor populi erga Regem, ejusque Administrum ex illo Magno Opere, ex nostris gratiarum actionibus judicate; dum suplex ego deprecor a Deo Optimo Maximo, nec dum vixero deprecari desinam, ut instruat Regem, Supremumque Administrum Maiori Justitiæ Sapientia ad res magnas gerendas, ad Cives servandos, et tutandos, ad Rempublicam firmandam recte gubernandam & Amplificandam; atque ad felicitatem, ad Salutem Nostri Regni diu illos servet incolumes.

Dixi.

Oratiuncula

N.° 25.

75

Pro inaugurattione Statuæ JOSEPHI i Regis Augusti, Ulyssipone, in foro commercii collocatæ Sexta junii, anno 1775

Cum Sint vobis nota, Confratres mei Academici, antecata Secula Romanorum imperii, Atheniensium, Ægyptiorum, Assiriorum que, mihi Supervacaneum erit, vobis molesta narratione inmemoriam revocare Simulacrorum, Seu Statuarum monumenta illa, quæ ipsemet Assirius, Ægyptius, Atheniensis, Romanus que populus imperatoribus, legibus, benefactoribus que Suis intimo corde, et humili venerattione dicavit. His omnibus Solemnis, Sacri que moris erat, vos Scitis, Summos imperatores, ac leges pro benefactis non Solum grato animo, et amore prosequi, Sed etiam ipsis in amoris, et gratitudinis Signum Statuas, velutti immortalia monumenta, conseerare; ut eos benefactores omnibus ostenderent, et eorum gloriam posteritati commendarent. Hæ virtutes, quarum exempla accepimus, Lusitanis unquam defuerunt, vos ipsi non ignoratis: nam quàm gratos erga leges Suos a Lusitano imperio condito per tot Secula Se exhibuère, quanto que amore eos prosecuti fuerunt Lusitani, maiorum nostrorum traditiones docent, facta que ipsa Litteris conscripta demonstrant. Absit monumenta publica, Simulacra ulla hucusque vidimus. Quæ causa fuit, vos Academici

judicate.

Nunc tamen primum in foro videmus monumentum novum, posteritati mirandum; Statuam scilicet JOSEPHI I Augusti, Pii, Felicis, patriæ Patris, qualem oculus unquam vidit, nec auris audivit, et qualis in cor hominis hucusque non ascendit; Statuam videlicet quam Lusitanus amor amplissimis beneficiis incitatus, has immortales gratias agens, suo Benemerenti, ac Regio Benefactori consecravit, sexta junii currentis anni. Dies magna, Regi, Regnoque gloriosa, et quæ in nostris fastis in futurum, et in sempiternum erit. Nam quæ gens, quis populus, quæ tam longa natio de tanto Rege glorietur! Enimvero, o Academici, ad gloriam dimetiendam tanti Principis, vobis satius erit, Lusitaniam præsentem intentis oculis intueri, præteritam reminisci. Respicite, quæso, oculos circumcirca vertentes, monarchiam nostram longe, lateque diffusam, cujus propagines termini usque ad mare; et mirari, vobis necesse erit, novum imperium, monarchiam novam brevi mutatam; artibus mechanicis, et civilibus disciplinis excultam; moribus christianis instructam; Armis litterisque florentem, Sapientia, Cura et labore nostri Regis Augusti; antiqua ultra modum inculta

inculta ab orbe relegata. De quo eventu fas erit dicere = Haec mutatio dexterae Excelsi.

Minime vero Spem habeatis, o Academici, ut in tam brevi oratione omnia gesta tanti Regis, omnes Status, ac ordines minutatim percurram; immo tantûm Libabo per Summa capita, ut ita dicam, quae ad propositum consentanea existimavero. Non memorabo etiam per=multas illustres actiones, quarum quaelibet Sufficiens erat pro ornatu, certe digno ad Laudandum, perfecte que ornandum Regem, non tam magnum, quam JOSEPH I. Cujus nudum nomen nudè prolatum omnes venerantur in terris. Inprimis ex industria praetermittam artes Mechanicas, Lanificia Scilicet, et fictitia arte perpolita: textiliorum complures alias officinas, seu fabricas, bombicinorum Sericorum, et bissinorum, caeterorumque, Aerarii regii Sumptibus constructas, Regno que antea inusitatas, et prorsus incognitas. Praetermittam etiam Commercium negotiatorum Collegio animatum, antea difficile, exiguae, tenuis que utilitatis; nunc perfacile, et perutile vigili Solertia, atque industria hujusce Collegii mercaturâ experti: Navigia nostra oneraria, inoffensa mare navigantia, externis que portubus non Solum tutò appulsa, sed etiam in hospitium susceopta. Tandem menti aliorum

mittam magnates justitiæ jugo submissos; vel inoxios, vel noxios pœnas luentes: Omnium ordinum judices pro tribunali; vel recte jura ministrantes, vel justi Regis vindictam sentientes: Leges prudenter, sapienter que correctas: processus forenses ad brevem terminum, peremptoriumque redactos, omni dilatione remota.

Reminiscar tamen illius gloriosæ victoriæ, quam Augustus Rex ab Hispanis feliciter reportavit, non pugna, et armorum strepitu; sed sapienti, ac prudenti rei militaris directione, ac dispositione. Vos ipsi vidistis Hispanos simulato prætextu in regnum insperitò irruere, Regemque Magnanimum tam inopinato, ac repentino bello minime turbari. Jussit, futura prævidens, in regni centrum moveri exercitum; Castrorum Loca descripsit, situmque signavit, (nam pro arbitrio agere absque expresso Regis mandato, etiam exercitus duci horrendum piaculum erat) ad prælia campum decrevit, omnia que tanta militari peritia disposuit, quòd Hispani tanti Regis sapientiam mirati, ejus que timore conterriti non tantùm sistere, sed revocare gradum coacti fuere. Augusti Regis victoria fuit, Augusti Regis laus, et gloria erit: Nos confitebimur ei, et laudabimus nomen.

nomen ejus in Saeculum, et in Saeculum Saeculi. Mihi tandem omittere liceat vobis nota, atque praesentia; militiam, dico, restitutam; peritiori, cultiori que norma tractandi arma instructam; Sapientioribus, ac politioribus regulis, Legibus, et disciplinis reformatam, ac denuo regulatam: arces et Castella fortissima, et munitissima non solum denuo instaurata, sed etiam nova, ac mirabili architectura constructa, atque miro artificio fabricata.

Menti vero vestrae minime fugiat, precor, mirandum opus hujus erga nos Beneficentissimi Principis, posteritati commendandum; Civitas inquam monarchiae Caput, seu potius Urbs, terraemotu funditus eversa, brevi elegantior restaurata. Hoc esse miraculum novum in terris quis non videt? Permultas civitates, scimus, esse ab imo versas, atque destructas; harum aliquas, per paucas tamen, perlongissima annorum spatia redintegratas audivimus; nullam vero in tam brevi elegantiorem restauratam legimus, nec ullam hucusque vidimus, nisi Lusitanam Urbem. Hujus inauditi, et incredibilis facti auctrix fuit incomparabilis magnanimitas, et erga nos insatiabilis beneficentia Augusti Regis, qui sui oblitus gloriae regni, et utilitati animum dumtaxat applicat

applicat, atque intendit.

Inter cæteras virtutes, quas audistis, et quibus ornatur Dominus Princeps, Religionem, et pietatem etiam in medium proferam; nam ipsamet pietas, ipsamet Religio me cogit non obliviscí Ecclesiam Lusitanam, non multis antea transactis annis, acriter oppugnatam, turbatamque doctrina Sigillistarum; non post multum vero temporis conservatam illæsam, defensam, paci que restitutam indefesso labore, Religiosa cura, ac pietate Augusti Regis. Reminiscimini, ne taceatis, o Academici, mentem retrotrahentes usque ad octavum Sæculum Lusitani imperii; et fateri vobis necessum erit, fidei, morumque Censores, Regni Pontifices, verbi Dei Dispensatores, tam præclaros, tam pios, ac Sapientes Ecclesiam Lusitanam nusquam vidisse, prout nunc videt. Si aliquis etiam eorum, qui beneficium sentiunt, tantam Regni felicitatem indubium vertat, puro corde, et recta mente recogitet victorias incruentas, quas reportaverunt ipsimet fidei, et morum judices, Ecclesiæque Pastores ab eis, quos inimici homines separavere a Charitate Dei, a fide, et doctrina, quam a Christo per Ecclesiam accepimus. Felices vero, qui sequuntur agnum quocunque

quocunque ierit! Ingrati tamen benefactoribus suis, dum non agnoscunt hasce victorias esse opus, et gloriam Pastorum; Pastorum selectionem Regis opus esse; prout Regis selectio ipsius Dei opus est.

Reges, vos ipsi non ignoratis, dignitate, ac necessitate compulsi omnibus nec adesse, nec praeesse possunt; praesides, et ministros seligunt, his utuntur, quasi brachiis, ut populorum utilitati inserviant, humilium oppresiones levent, potentum superbiam humilient, universis jura ministrent, dicam verbo, ut omnibus omnia fiant. Quapropter una selectione dempta, desideria nuda, eventus nulli, omnia absque successu. Deus vero, qui dat dona hominibus, donum selectionis nostro Augusto Principi etiam distribuit. Selegit tandem Monarcha sapientissimus inprimum Administrum Marchionem de Pombal. Haec prima Regni felicitas, a qua aliae, veluti scaturiginis quadam emanant. Quantam utilitatem, et quam ampla beneficia in ministerio, et prudenti, ac pervigili administratione tanti Administri Regnum sentit, nos ipsi experimur, hisce oculis videmus, et manibus nostris palpamus. Inter tot tamen, et tanta beneficia omnibus nobis praesentia, quae minutatim

referre in Cassium Labor erat, unum tantum eligam, ut ex digito agnoscatis tam beneficum Gigantem.

Qui omnia prospiciens primas curas adhibuit in Litterarum Studia: nam jussu Regis Colimbriam petiit, et Reformator Suprema potestate tenentis= =Regis, et honore functus ad Academiam adiit; omnia videt, observat, explorat: quid boni accidit, memoria tote. Vos ipsi vidistis, Sapientia, et criticis judicio tanti Reformatoris Subtilitates Peripateticas; Opiniones, seu potius Contentiones, Scolastico-Theologicas; jura Bartholinica; Medicinas Aristotelico=Galenicas ab Academia, et ab orbe Litterario penitus relegatas: Et in aulas denuò inductam Philosophiam Rationalem, et Naturalem; Theologiam puram Sanctorum Patrum; Liturgiam; Historiam Universalem et Ecclesiasticam; Jus Naturale, et Patrium; Medicinam Anatomico=Phisico=Boeravicam; insuper etiam Geometriam. Euclides Elementa; Linguas orientales; quàm plures que artes, et Scientias, quas, Vos Scitis, nec in aulis antea esse nominatas. De quarum manifesta utilitate apud vos, o Academici Scientiarum Censores, verba facere nefas erit. Mitto Grammaticas, Rhetoricas, et Philosofiæ professores,

ac praeceptores per universas Regni Civitates, Oppida, et Loca destributos in Singulorum commodum: Academias, Alcobacensem Scilicet, et Mafrensem, de novo institutas, et diplomate Regio ornatas, atque munitas. Tanta fuit hujusce Administri cura erga Lusitanos!

Iste est Fidelis Servus, ut Divino verbo Loquar, quem constituit Dominus Super familiam Suam; fidelis namque Servus, ac Servator mandatorum Dei, et Augusti Regis, cui fidelissime inservit, maximam, et fidelem curam adhibens de familia, Supra quam constitutus fuit, et cui justo jure fidit Monarcha Sapientissimus; nam Sua ipsius pietas, et Religio, Sua ipsius integra, et inviolata fides non Sinit Principi inspirare, nisi Regi Regnoque utilia. Quanta fuit ejus cura, et beneficentia erga Lusitanos, tanta erit in posteros ipsius Gloria. In amoris etiam, et gratitudinis Signum, Clarissime Dinastes, accipe Bustum altiori Statua dignus: Et debitas tibi, Beneficentissime Rex, gratias agimus, qui tantum, et nobis tam beneficum Administrum Selegisti.

Alia multa fecit Sapientissimus, ac Beneficentissimus Princeps, quae nec referri, nec

Scribi possunt; omnia tamen inscripta sunt, et infixa in Lusitanorum cordibus. Cui, ut verbis Ciceronis utar, Universus populus non unius diei gratulationem, sed Æternitatem, immortalitatemque donavit; Statuam videlicet grato animo, et intimo corde dicavit atque sacravit.

Ultimo tandem vobis, Academici, verba dirigam: Laudibus extollite tantum Benefactorem JOSEPHUM I. Augustum; Pium, Felicem; patriæ Patrem, gratesque ei persolvite dignas, Corde perenni. Quem Deus Optimus Maximus, qui est benedictus in Sæcula, nobis servet incolumem in futurum et in sempiternum.

Fr. Franciscus Nogueira
D. Bernardi Monachus

Oratiuncula

Pro inauguratione Statuæ JOSEPHI I. Regis Augusti Ulyssipone, in foro Commercii Collocatæ Sexta junii, anno 1775

Cum Sint vobis nota, Confratres mei Academici, antecacta Sæcula Romanorum imperii, Græcorum, Ægyptiorum, Assiriorum que; mihi Supervacaneum erit, narratione vobis molesta referre Simulacrorum, Seu Statuarum monumenta illa, quæ ipsemet Assirij, Ægyptij, Græcis, Romanus que populus Imperatoribus Regibus, benefactoribus que Suis Cumuli veneratione dicavit. His omnibus Solemnis, Salvi que moris erat, vos Scitis, Summos Imperatores, ac Reges pro beneficijs non Solum grato animo, et amore prosequi, Sed etiam ipsis in amoris, et grati animi Significationem Statuas, veluti monumenta immortalia, Consecrare ad eos omnibus ostendendos benefactores, et eorum gloriam posteritati Commendandam. Hæ virtutes, quarum exempla allegimus, Lusitanis unquam defuerunt, vos ipsi non ignoratis; nam quam gratos erga Reges Suos á Lusitano imperio Condito per tot Sæcula Se exhibuêre, quanto que amore eos prosecuti fuerunt Lusitani, maiorum nostrorum traditiones dolent, facta que ipsa Litteris Consignata demons=

trant. Ast neque monumenta publica, neque simulacra ulla Eulysipone vidimus. Quo causa fuit, Vos Academici judicate.

Nunc tamen primum in Foro videmus monumentum novum, posteritati mirandum; Statuam scilicet JOSEPHI I. Augusti, Pii, Felicis, patris Patriæ: qualem oculus unquam vidit, nec auris audivit, et quales in cor hominis Eulysipone non ascendit; Statuam videlicet, quam Lusitanus amor amplissimis beneficiis incitatus, et immortales gratias agens, Suo Benemerenti, ac Regio Benefactori consecravit sexto junii currentis anni. Dies magna, Regi, Regnoque gloriosa, et quæ in nostris fastis in futurum, et in sempiternum erit. Nam quæ gens, quis populus, quæ tam longæ natio de tanto Rege gloriatur! Enim vero, o Academici, ad gloriam dimetiendam tanti Principis, vobis satis erit, Lusitaniam præsentem intentis oculis intueri, præteritam reminisci. Respicite, quæso, oculos circumcirca vertentes. Monarchiam nostram longe, lateque diffusam, cujus propagines à mari, usque ad mare, et mirari vobis necesse erit novum imperium, monarchiam novam brevi mutatam; artibus mechanicis, et civilibus disciplinis excultam; moribus christianis instructam; ar- mis, litterisque florentem sapientia, cura, et labore Nostri Regis Augusti; antiquam ultra modum incul-

ta

ta ab orbe relegata. De quo eventu fas erit dicere = Hæc mutatio dexteræ Excelsi

Ne expectetis, o Academici, me in tam brevi oratione per omnes Status, ac ordines minutatim recurrere omnia gesta Sancti Regis; immo tantum libabo per summa capita, ut ita dicam, quæ ad propositum consentanea existimavero: non memorabo etiam quam plures actiones illustres, quarum quælibet sufficiens erat pro ornatu, certe digno ad laudandum, perfecteque ornandum Regem, non tam magnum, quam JOSEPH. cujus nudum nomen vixdum prolatum omnes venerantur interris. Inprimis ex consulto prætermittam artes mechanicas; lanificia nimirum, et fictilia arte perpolita; textiliorum complures officinas, seu fabricas, sericorum, xylinorum, bissinorum, cæterorumque, Ærarii Regii sumptibus constructas, Regnoque antea invisitatas, et prorsus incognitas. Prætermittam etiam commercium negotiatorum collegio animatum, antea debilem, exiguum, tenuisque utilitatis; nunc perfacile, et perutile vigili solertia, atque industria ejusdem collegii mercatura experti: navigia nostra onoraria, inoffensa mare navigantia, externisque portubus non solum tuto appulsa; sed etiam in hospitium suscepta. Tandem menti eis=rum mittam magnatis justitiæ jugo submis-

sosi vel innoxios, vel noxios poenas luentes: omnium ordinum judices pro Tribunali; vel recte jura ministrantes, vel justi Regis vindictam sententes: Leges prudenter, sapienter que correctas, ac emendatas: processus forenses ad brevem terminum, peremptorium que redactos, omni dilatione remota.

Reminiscor tamen illius gloriosae victoriae, quam Augustus Rex ab Hispanis ~~....~~ feliciter reportavit, non pugna, armorum que strepitu, sed sapienti, ac prudenti rei militaris ~~.......~~ directione, ac dispositione. Vos ipsi vidistis Hispanos simulato praetextu in regnum inopinato irruere, Regemque Magnanimum tam inopinato, ac repentino bello minime turbari. Sallit futura praevidens, in regni centrum moveri exercitum, castrorum loca descripsit, situm que signavit (nam pro arbitrio agere absque expresso Regis mandato, etiam exercitus duci concessum non erat) ad praelia campum decrevit, omnia que militari peritia adeo disposuit, ut Hispani tanti Regis sapientiam mirati, ejus que timore conterriti non tantum sistere, sed revolare gradum coacti fuerint. Regis Augusti victoria fuit, Regis Augusti laus, et gloria erit; ~~.~~ nos confitebimur ei, et laudabimus nomen ejus in saeculum, et in saeculum saeculi. Nunc vero mihi omittere liceat vobis nota, atque praesentia; militiam, dico, restitutam, peritiori, cultiori que norma tractandi ar-

mo

ma instructam, sapientioribus, ac politioribus disciplinis, regulis, et legibus reformatam, seu potius transformatam: Arces, et propugnacula fortissima, et munitissima, non solum denuò instaurata, sed etiam nova, ac mirabili architectura constructa, atque miro artificio fabricata.

Menti vestrae minime fugiat, precor, mirandum opus Beneficentissimi Principis posteritati commendandum: urbs, inquam, monarchiae caput, terraemotu funditus eversa, brevi elegantior restaurata. Ebitu terraemotum omni aevo memorandum, ac metuendum Ulyssipo urbs erat, vosmet scitis, et vidistis, domorum multitudine propemodum infinita; sed a se disjuncta incomposita, inconscripta, nullius symmetriae, aedificiorum nulla laetitia, nullo nitore: vosmet eam etiam vidistis solo aequatam: vosmetipsi nunc videtis brevi annorum spatio instauratam, continuam, sibi cohaerentem, splendidam, magnificam; plateis optime distributis, et stratis, sine antiquis collibus; privatis domibus palatiorum speciem referentibus, sumptuosis armamentariis, superbisque palatiis; omnibus iis de novo dispositis, atque constructis. Hoc esse miraculum nostris in terris quis non videt! Permultas civitatum in terris quis non videt! Per multas civitates, scimus, esse destructas, atque eversas; earum aliquas per longissima annorum spatia redintegratas audivimus; ullam vero in tam brevi elegantiorem restauratam non legimus, nec ullam huiuscemodi vidimus, nisi Lusitanam urbem. Hujus

inauditi, & incredibilis facti ~~auct~~ auctrix fuit incomparabilis magnanimitas, & erga nos insatiabilis beneficentia Augusti Regis, qui sui oblitus gloriæ Regni, & utilitati animum duntaxat applicat, atque intendit.

Inter cæteras virtutes, quas audistis, & quibus ornatur Pissimus Princeps, Religionem, & pietatem etiam in medium proferam; nam ipsamet pietas, ipsamet Religio me cogit Ecclesiam Lusitanam memorare, non multis antea transactis annis, acriter oppugnatam, turbatamque doctrina Sigillistarum; non post multum verò temporis conservatam illæsam, defensam, pacique restitutam Religiosa cura, & pietate, indefesso que labore Regis Augusti. Reminiscimini, ne fallatis, o Academici, mentem retrotrahentes usque ad octavum sæculum Lusitani imperii, & fateri vobis necessum erit, fidei, morumque Censores, Regni Pontifices, verbi Dei Dispensatores tam preclaros, tam pios, ac sapientes Ecclesiam Lusitanam nunquam vidisse, prout nunc videt. Si tamen aliquis etiam eorum, qui beneficium sentiunt, tantam Regni felicitatem in dubium vertat, puro corde, & recta mente recogitet victorias insignes, quas reportaverunt ipsimet fidei, & morum judices ab eis, quos inimici Domini separavere a charitate Dei, a fide, & doctrina, quam a Christo per Ecclesiam accepimus. Felices sanè qui sequuntur Agnum quocunque ierit! Ingrati

tamen

tamen benefactoribus suis dum non agnoscant Ejusce victorias esse opus Pastorum, Selectionem Pastorum Regis opus esse, prout Regis electio ipsius Dei opus est.

Reges, vos ipsi non ignoratis, dignitate, ac necessitate compulsi omnibus nec adesse, nec prodesse possunt, prodesse. et ministros seligunt, Eis utuntur quasi svaciis, ut populorum utilitati inserviant, tenuitiam oppressionis levent, potentum superbiam deprimant, universis jura ministrent, dicam verbo; ut omnibus omnia fiant. Generaliter una selectione dempta, desideria nuda, eventus nulli, omnia absque successu. Deus vero qui dat dona hominibus, donum selectionis Nostro Augusto Principi etiam distribuit. Selegit tandem Monarcha sapientissimus in primum administrum Marchionem de Pombal. Hoc prima regni felicitas, à qua alia, veluti scaturigines quaedam emanarunt. Quantam utilitatem in ministerio, et pervigili administratione tanti administri Regnum sentit, nos ipsi experimur, ipse oculis vidimus, et manibus nostris palpamus. Inter tot tamen, et tanta beneficia omnibus nobis prudentia, quae minutatim referre immensum labor erat, unum tantum eligam ad dignoscendum ex digito tam beneficum

Gigantem; qui omnia prospiciens restituendis, ac Re-
formandis Litterarum Studiis maxime invigilavit

Maximus Administer jussu Regis Conimbricam pe-
tit, (nam de ipsa Studiorum Reformatione jam diu
Rex vigilantissimus sollicitus erat) et Reductor, ac Re=
formator suprema potestate Plenipotentiarii Regis, et honore
functus ad Academiam adit, omnia videt, obser-
vat, explorat: quid boni attulit, mementote. Vos ipsi
vidistis sapientia, et utilis judicio tanti Reforma=
toris Subtilitates Peripateticas; Opiniones, seu potius Con-
tentiones Scholastico=Theologicas; Jure Bartolinicas; Medi-
cinas Aristotelico=Galenicas ab Academia, et ab orbe Litte-
rario fuisse relegatas: et in aulas denuo inductam Philo-
sophiam Rationalem, et Naturalem; Theologiam pu-
ram Sanctorum Patrum; Liturgiam; Historiam U=
niversalem, et Ecclesiasticam; Jus Naturale, et Patri-
um; Medicinam Anatomico=Physico=Boeravianam;
insuper etiam Geometriam; Euclidis Elementa; Lin-
guas Orientales: quam plures que artes, et Scientias, quas,
vos scitis, nec in aulis antea esse nominatas. De
quarum manifesta utilitate apud vos, o Academici,
~~[illegible]~~ Scientiarum Censores, vera fateri nefas erit.
Mitto Grammaticos, Rhetoricos, Philosophia professores,
ac praeceptores per universas Regni Civitates, et oppida,
~~[illegible]~~ distributos in singulorum Commodum: Acade-

micas

mias: Alcobalensem, & Mafrensem de novo institutas, diplomate Regio ornatas, atque munitas. Tanta fuit Ejusce Administri cura erga Lusitanos

Iste est fidelis Servus, ut Divino verbo loquar, quem constituit Dominus super familiam suam, fidelis namque servus, ac servator mandatorum Dei, & Augusti Regis, cui fidelissime inservit, maximam, & fidelem curam adhibens de familia, supra quam constitutus fuit, cui justo jure fidit Monarcha Sapientissimus, nam sua ipsius integra, & inviolata fides, sua ipsius pietas, & Religio non sinit Principi inspirare, nisi Regi, Regnoque utilia, honesta, & Religiosa. Quanta fuit, & est ejus cura, & beneficentia erga Lusitanos, & erga Regem ejus fidelitas, tanta erit in posteros ipsius gloria. Attamen, clarissime Dinastes, in amoris, & gratitudinis signum alicjue Bustum altiori Statua dignus: & debitas tibi, Beneficentissime Rex, gratias agimus, qui tantum, & nobis tam beneficum Administrum delegisti

Alia multa fecit Sapientissimus, ac Beneficentissimus Princeps, quo nec referri, nec scribi possunt; omnia tamen inscripta sunt, & infixa in Lusitanorum Cordibus; cui, ut verbis Ciceronis utar,

universus populus non unius diei gratulationem, sed aeternitatem, immortalitatemque donavit; Statuam nimirum grato animo, et humili veneratione dicavit, atque sacravit.

Ad extremum vobis, o Academici, verba dirigam: laudibus extollite Tantum Benefactorem JOSEPHUM I. Augustum, Pium, Felicem, patriae Patrem, et grates ei persolvite dignas corde perenni: Quem Deus Optimus, Maximus, qui est benedictus in saecula, nobis servet incolumem in futurum, et in sempiternum

Fr Franciscus Nogueira
D. Bernardi Monachus

[illegible]

[illegible]

Josephi I. [illegible]

[illegible]

Illustrissimae [illegible]

[illegible]

N.° 26.
86

Panegyricum
Inaugurationi Equestris Estatuæ
Josephi I. Divi, Pii, Patriæ Patris.
Benedictus Tomas d'Almeida Vitalius
per manus
Illustrissimi ac Reverendissimi
Domini Dõni Abbatis Generalis Fr. Emanuelis de Mendó.ça Ordinis Cisterciensis.
D. C. O.

Si quod in me est, **Augustissime Rex**, virium, et ingenii, ut laudes tuæ ane proferri possint; tamen maiores vires recuperarem ad tantam rem aggrediendam; nisi mea pusilla studia, aliaque permulta incommoda me fortiter cohiberent, ne meum ardentissimum disiderium, in quod me raptum sentio, persequar. Sed quod mihi natura, et ars negarunt, fortunata obligatio mei Principis laudandi suppeditet: Principis illius, cujus in animo Lusitanorum solicitudo, Patris patriæ amor, libertatis cupiditas semper eminet, semperque apparet. Tuæ quidem beneficia tam nos agunt diversos; tam que lætabundos extra modum; ut quid pro iis tibi offeramus, nedum invenimus; nec aliud à nobis excogitari potest tantis meritis dignum; quam hanc æneam statuam, quæ tuum nomen unicum, et immortale posteritati commendabit; tuique Fidelissimi Ministri testabitur. Neque vero mihi animus est tuas laudes excelsas aliena affectatione, verborum apparatu, figmentisque poeticis circumscribere; quod non est opis meæ; sed ductus veritatis amore tuas actiones, ut rē sunt, pertexere: et hanc inaugurationem, hanc immortalem statuam æream omnibus Lusitanis ardentissime, affectuose que desideratam laudibus persequi. Denique mihi fassit heroinam vitam **Josephi primi** Regum feliciorij, et sui Fidelissimi Ministri Marquionis Pombalensis omni gloria immortali digni, quantum meæ vires, ingenium que ferre

possunt narrare, ornare et amplificare: quin aliquid immeritum illis dicam.

Dies felix præter cæteros, dies fausti, dies jubili, lætitiæ que maximæ; dies tandem in quo fortuna, et gloria Lusitano Regno diffundi cœpit, ob tuum Natale felicissimum. Jam ætas, tempusque te, Alumnum Lusitanæ gentis, fovere videbantur; ut in tua manu pax. commercium, agricultura, bonarumque artium progressus servarentur: demum ut omnia humana officia, quæ ad Lusitanorum utilitatem, gloriam que Reipublicæ inservire possint; tui Imperii felicissimi nobis profint, nobis faveant. Sed quo tandem flumine eloquentiæ rapiar te Regem nostrum amabilissimum, et Pombalensis Marquionem Laudare? Magnum sane videor amplecti! Fateor equidem me angi, summisque solicitudinibus agitari, quod ministerio absolvendo impar sim! Regem iterum, iterumque dicam, in quo omne mirabile est. Sed absque veritatis injuria illum mirandum dicere audeo, cum omnium animos consulamus, certe nullus erit, qui te immortalem non aptet. Majores tui plurima bella vicerunt, admirabilia quamplurima patrarunt; sed præstantiorem gloriam, tua, nullum hucusque fuisse audivimus: unquam tamen ipsis temporibus nostram Lusitaniam tam lucidam, tamque armis fulgentem, commercio perpolitam, officiis, artibus; in ea tandem scienciarum lucubrationes, gloria que tanta indies, indiesque nunquam augeri nedum vidisse, sed nequidem somniarunt. Tu Lusitania? Tu Ulyssipo ipsa Loquimini? Vestrismet ipsis faucibus veritatem fatemini, quantas utilitates, quantamque gloriam hoc feliciori Imperio excipitis quotidie. Rex namque Tu, de te Laudes Longe, lateque sonant, majorem gloriam, gloriamque immortalem tuis virtutibus, nimia que benevolentia assequtus es. Jactetur tamen superba Roma Cæsaris, et Trajani triumphis, aliorumque Herowm: parum momenti est. Quid? Nostra Lusitania suam pristinam gloriam livore miratur? Oh Lusitanæ gentis tempora! Oh Imperium ter, quater que beatum! Quis tantam gloriam, tantam que felicitatem non sine invidia intuetur? Sane nullum invenio, qui huic eat inficias.

At vero nescio qua sanguinis commotione, qua animi lævitate

hilaritate videor, mihi videri; cæteras Nationes, et remotiores lento pede festinari ad monumenta tuæ, nostræque gloriæ miranda; te Augustum congratulari, et famulari; tuamque Equestrem Statuam, tuum triumphum quadam animi invidia stupidos mirari.

Nunc vero si ad Patriæ beneficia animum intendo, vastum ad sermocinandum campum dilabor. Quid de Universitatis Conimbricensis instauratione dicam, ex manu illius tui Fidelissimi Ministri sagaci, et astuta erecta? Cujus in manibus omnes potestates, auctoritatemque posuisti, et comisisti. Non a cæteris Nationibus homines quam sagacissimos ad illam convocavit? Non eloquentiæ vires excitavit? Non Peripateticorum tricas, crepundias, falacias, nugasque purgavit, quæ Philosophiam Rationalem átam multis sæculis infestabant, juventutemque vastabant? Non veritatis januas átam longo tempore clausis aperuit? Ut sic veritas, sancta et pura, qualis esset, á sordido ignorantiæ lacu, suo proprio splendore refulgeret.

Quid de Mathematica? De Anatomia? Quid de jure tum Divino, Naturali, Humano? Tum de Comuni, et Patrio dicam? Quid de Theologia, de Sancta Theologia? Non per Urbes, locos, totamque Lusitaniam Magistros sapientiores proposuit, ut juventutem bonis disciplinis alerent, paternis, et scolasticorum lacunis offuscatam; erroribus purgarent, et ad veritatem, puram Latinitatem animos asperrimos, contortosque flecterent? At vero fusius hoc demonstrare fas non puto, sat est ea tantum delibare.

Quoties tamen fructus, quos ex commercio carpimus, contemplor; fateor tantum Lusitanis prodesse, ut maxima invidia a cæteris Nationibus mirari: Hoc namque beneficio, Sacratissime Rex, Lusitaniam nostram tam pulchram, tamque opulentam redidisti; ut hoc sufficeret ad tuæ gratitudinis, amoris, tuæque pietatis memoriam immortalem sacrandam, et posteritati commendam.

Verum enimvero quantum agriculturæ lucubrationes Lusitanos feliciores, cæterisque opulentissimos reddant; nos vidimus ex-

perimúrque

experimurque: nam ea quæ Exteræ Nationes nobis venditabant, jam hodie in suis provinciis contabescere videmus; ut non tantum nos feliciores proclamant, verũ etiam Orbis terrarum opulentior est. Hæc tua tam laudabilis solicitudo, tam nobis necessaria, tamque adeo omnibus est cognita, ut inter excelsiora tui æterni monumenti a nobis, et a posteris signabitur.

Veruntamen ad hæc omnia peragenda illum præstantiorem Virum elegisti, laborum comitem, in adversis solatium, nostræque gloriæ, et felicitatis augendæ perquam solicitum. Felix Rex, Felix Patria, etiamque nos felices, qui talem Ministrum non a natura tantum, sed à Deo procreatum videtur, ut Lusitanum Regnum suis consiliis foveret, et ad summum perfectionis cumulum traheret. Ad cujus Viri heroicas acctiones, meritaque contemplandas tempus, vocesque deficient; et novum meæ orationis assumptum inirem. Jam vero istius Viri immortale nomen non tantum in Patria, verum etiam in omnibus exteris Nationibus memoriam æternam, statuas plurimas, suæque vigilantiæ monumenta sacrabit, erigetque. Nihil in nobis est, Immortalis Vir, quod gratitudinem nostram tibi patefaciat; quam quod illud omnibus tandiu optatum, et quod in illo tuæ immortalitatis monumento intueris. Libertatis Restitutor; Regni Moderator, Felicitas Gloria Lusitanæ Gentis. Ultra quæ posibilitas, felicitasque nostra præterire non potest.

Quid de pulchritudine, qua Ulyssiponem reædificasti? Quæ ex illo tempore, quando ingens ille terræ motus universum Orbem conquassabat, sollo jacebat. Quis eam ex cineribus, et ad illam pulcherimam formam, qua nobis hodie patefit, sustulit? Quis tam impavidus in periculis se ostendit? Quis Senatum, Ædem Vectigalium, Ærarium, et alia permulta ædificia tam perfecta, ornataque construxit? Pombalensis Marquio, jussu Augustissimi nostri Regis. Hunc Marquionem iterum, iterumque dicam, qui Lusitaniam reædificavit, pacem servavit, vitium repressit, malignorum superbiam castigavit, nosque cæteris invisos, feliciores, superioresque fecit.

Vereor tamen ne tempus fugitet ad sua merita narranda. Quod cum ita sit.

Utinam ergo, Augustissime Rex, Deus omnium rerum servator nobis te, suum Fidelissimum Ministrum immortales concedat ad nostrum Imperium, pacem, gloriam, utilitatemque conservandam. Hic animus omnium est, hoc voluntas, qua hanc inaugurationem, pignus gratitudinis nostræ, immortalem consecramus; quoniam desiderio nostro nihil possibile, dignumque tuorum meritorum excogitari potest. Sed unum tamen audeo gratulando dicere, quod de iis nulla unquam ætas conticescet; quia tibi gloria, nobis, et posteris utilitas, et grata memoria manebit perpetua.

Panegyricum

Quod erat plurimum

N. 27

90

PANEGYRICUS.

AUGUSTÍSSÍMO. D. JOSEPHO. I. REGI. LUSITANIÆ.

dictus.

a Fr. Josepho á Divo Laurentio Monacho Cisterciensi. die **XIV.** *Kalendas. Jullii. anno.* **MDCCLXXV.**

PLAUDENTE. ACADEMIA. ALCOBACENSI.

Natalem, et Augurationem Statuæ equestris Tanti **REGIS.**

Quod erat plurimum optandum, Sacratissime Rex, et quod unum ad gloriam Lusitanæ gentis, gratulationemque beneficiorum sacrandam pertinebat: id non tam humano consilio, sed prope divinitus datum, atque oblatum tibi summo Lusitanorum plausu hoc tempore æternitati commendatum videtur. Qua inre precor te non mirari quid sit, quod cum inter magnos viros, hominesque sapientes tua præclarissima gesta celebrantes, ego vero te alloquar; qui neque ingenio, neque auctoritate sim cum ipsis celebrantibus comparandus. Impellor quidem præter cæteros ab ipsa re, quæ in omnium animis á natura insita fuit, ut Regibus non solum omnia officia deberi putent, sed clarissimos labores eos esse judicent, qui pro illorum gloria consecrantur. Ita fit, ut ad te prædicandum tantum rapiar; atque ad agendas tibi Optimo Regi, gratias excitei; quantum ardentes universæ gratulationes, faustique sonitus felicitati tuæ, et nostræ plaudentium testantur; ac inde per cunctas nationes longe lateque cellerrimo cursu proferuntur.

In quibus resonare nunquam nostra desinet Lusitania, sed eò altius extollentur, crebriusque repetentur. Cuncti sane reverentur Magestati tuæ, læti gratulantur; et officium votorum summa lætitia pro tua incolumitate parant facere, ut magis ex animo suum non possunt præstare obsequium.

Meretur id virtus tua, Sacratissime Rex, merentur ingentia promerita, quibus non tuos modò, sed exteros quoque, et omnes tibi devinctos tenes, ut ii faveant fortunæ tuæ; illi prompte pareant, et majestati obsequantur. Vident omnes divina bona propitio cælo in te collata, cumulataque: vident, mirantur sapientiam, vigilantiamque prosperitatis Lusitanæ, qua omnibus Regibus antecedis: obstupescunt incredibilem, et pace, et bello tuam felicitatem: unde laudum, gratulationum concentus infinitus a Lusitanis hodie proclamatur. Sunt enim in te æque summa, atque maxima, quorum me gloria defixum, et mirabundum teneret; nisi naturæ ratio me potius juberet persequi. Nunc autem unum argumentum tuæ gloriæ est, qui omnibus abundas; id præ cæteris mihi devote jam liceat attingere, quod universæ gratulationis est proprium. Propterea quod magnorum Principum indoles tua est, ut amore, et vigilantia Imperium Lusitanum conservetur; et augeatur: ita hodie nobis animus est, ut tibi nos gratos, ac memores fateamur.

Sed qua ratione rem tantam exordiar; cum sim dicturus de tam sublimi, immensoque mentem humanam excedente mysterio, non video quibus verbis, aut qua veneratione aptius rem tantam sine temeritate prosequar. Rex enim in terris noster videris divinitus constitutus; non quidem occulta fatorum potestate, sed a Deo ipso coram, ac palam electus et servatus. Has ergo tuas laudes, quæ præsentibus excitantur; quæque superiorum memoria, aut quasi in posterum redundaturas cogitatio avida depascitur; quis queat flagrantissimis omnium studiis satisfacere dicendo? Jam vero cum publicas utilitates amplecti velim, et unusquisque privatim suas cogitet, tremebundam proferrem orationem, nisi non minuerant metum, quæ animi spem ex tua pietate sustulerunt. Quis porro, Joseph Maxime, præsentem enim mihi alioqui video, qui, et si conspectu abes, revelli tamen mentibus non potes) quis inquam, aspirare laudes tuas valeat æqui parandi magis spe, quam gratia non tacendi? Quis tam potens fandi? Cujus copia tam larga, tam felix, quæ cum virtutes attrectaverit, non aut circumventa numero desperato exitu stupeat, aut splendore obsoleta tantum nitoris habeat, quantum ex rerum luce collegerit? Tua enim divina virtus, et mirum imperium, Lusitaniam laceratam, afflictam, ac plene jacentem excitavit, recreavit, erexit: sed cumque aliæ felicissimæ tuæ prius, ac deinceps actiones miræ evenissent, quid dignum magnitudine tua excogitari, aut dici potest, in cujus laudibus id maximum non est, quod in terrarum Orbe primarium est? Sed Bone Deus, Optime, Maxime omnium conditor, Regis, et Imperii Lusitani conservator; mihi digna consule, ut digna dictu, digna tanto Rege eveniat oratio, utque omnibus àme dicendis veritas constet, tantumque ab adulatione absit gratulatio mea, quantum inest veritati. Qua re abeant, et recedant timores, qui nos non Regi, non Domino, sed Patri deterrent congratulari. Et quoniam tua præclarissima gesta tam innumerabilia dicenda se offerunt, quibus percensendis vix magnum tempus satis esset, non omnia fuse persequar; sed quæ illustriora videbuntur attingam: nonnulla præteriens meminero: cætera supersedeam æstimanda.

Et ut ab initio exordiar, ex quo primum Lusitanis venit lucis jubar, mei sermonis auspicium erit ille felicitatis publicæ sacer dies, qui te primus inauguravit Imperio, et qui nos cogere cæpit tibi gratos fateri. Profecto illum primum dicam, quod cum omnes tuos jucundos dies debita veneratione suspiciam, hic tamen Lusitaniæ nobis dies illustrior videtur; magisque celebrandus, qui te Præstantiorem Regem protulit in lucem. Etenim ipsi dies, quibus imperii auspicia sumpsisti ob hunc mirabiles fiunt: et certe fortunas, quibus tuam locupletas Lusitaniam, tuus procreavit natalis, qui quidem quoties volventibus annis revertitur summo cultu, et gaudio ab omnibus colitur. Quanvis igitur ille felix dies semper celebratus habeatur, quoniam nos primus ornasti, jam tamen supra humanarum rerum fata, tanta est nobilitas gratitudinis Lusitanorum, ut nihil tibi honoris Imperium, nec

fortuna

fortuna addere pauit. Non velox hominum vox, non strepitus rerum, quæ subito dilabuntur, sed immortale decus æternum signum inter mortales æneum tua Regia imagine decoratum, hodie a Lusitanis super Orbem imponere videtur. Hunc tibi triumphum omni antiquitate celebriorem extollit Lusitania; cujus si olim Matronæ Caio Julio Cæsari munera dicarunt, hodie tibi libenter dona offerunt omnes. Quid referam auleis radiantes plateas? accensisque funalibus auctum diem? quid effusam in publicum turbam domorum gratulantes annis senes? pueros tibi longam servitutem voventes? matres lætas, virgines securas? Quod hoc miraculum, Deus immortalis, quæ res nova non cognita ullis temporibus? aut unde ortam esse dicatur? Jam quidem nemini latet, quod tibi amorem, benevolentia: amor, gloriam: gloria, gratulationes omnium ita comparavit. Oh si mihi facundia daretur sermonis pro rerum dignitate figurandi, adhiberem omnes flosculos, et abuterer exquisito quodam lepôre, ac venustate dicendi. Jam strepitus Martis, jam tubarum somnus, jam est tua gratulatio, nullus post Lusitaniam conditam dies nostro illuxit Imperio, cujus tam infusum, tam insigne gaudium, aut fuerit, aut esse debuerit: nullum tam lætum triumphum annalium vetustas in litteris habet consecratum. Etenim quinam multis jam sæculis laudatior extitit, qui ve sit magis jure laudandus, quam nostrum omnium Pater Josephus I.us? qui non magis omnium judicio celebratur, quam natus ad hanc diem videtur: quem Deus nobis præbens singulari quadam hoc sæculum est beneficentia prosecutus: et quo sospite nostræ res felices erunt.

Interea nullus sonus, nulla vox grati populi inter applausus strepitumque lætitiæ auditur, nisi hæc; Rex Pater est. Hac commendatione beneficii populus omnes gratias relaturus, natale tuum per ævum celebraturum contendit. Gratitudine de inde tot munerum, amorem in te, et in tuum Ministrum incense facit, cum dicit, Oh nomen dulce Regis! Oh Rex eximius nostræ Lusitaniæ! Oh gloria Regni tui! Justis ne de causis Senatus Populusque Lusitanus tibi gratulatur? An satius est solum te verbis laudare? Debitas majoribus largientibus gratias referre laudabile est; parentibus, debitum; quid dicam congratulari Regi, qui nos Patris clementia moderatur? Equidem quam tibi memoriam sacramus hodie, quam tuus natalis exornat, quam pulchram jam nobis! nobis gaudia, nobis auguratione pignoris celebrare decet hunc diem duplici lætitia plenum, qui nobis Regem dedit Præstantiorem, et nos illi gratos genuit. Nos inter secunda omina, et vota certantia, quæ tibi conferuntur, alacres gratulamur. Quam recens clamor! Quam similis illi dies, qui hunc genuit diem! ut in tui salutem collata omnium vota! Vive, vive Rex, jam tibi immortales referimus gratias. Ad æternitatem testamur nostri amoris indicium. Statuitur enim nunc pro tui inclyti Marquionis Pombalensis, et illius filii Comitis Oeirensis industria, hoc altius in Orbe Lusitanæ gratitudinis monumentum, hæc area magnifica tui equestris statua Marquionis Pombalensis simulacro ornata, ut ipse quem consilio sociasti, et qui sicut Ulyssi Minerva affluit, sicut Æneæ Achates tela subministravit; sic tibi auctor in consiliis, adjutor in laboribus, periculorum depulsor; extinctor conjurationum, magestatis custos, nominis amplificator est: semper et tibi adjunctus in perpetuum esse videatur. Tibi ergo Sacratissime Rex, jure quodam proprio hocce monumentum Senatus Ullysiponensis, Populusque Lusitanus tui natalis consecrat faustis. Tui quoque Ministri solicitudo, ut tibi semper accepta, et nobis jucunda, ita grato illius numine tibi gaudemus decernere statuam. Gratitudinis quidem celeberrimum testimonium erit, quod ob summa beneficia, ac maxima in nos merita largitæ, tibi jam nomen novum, gloriosum, ac semper redivivum cultum omni felicitatum genere litteris, armis, commercio, pace, abundantia, cæterisque quibus Lusitaniam florere facis, posteritati commendavit. Oh cælum, oh terra, oh maria, nostram gratitudinem, nostram tot signis fidelitatem jurate. Hæc erit tua, Clementissime Rex, et nostra gloria, ut ipsa æternitas te optimum Regem semper miretur; nos vero gratos intueatur. Neque dubitandum te nostræ felicitati ita solicitum exhibuisse, qualem nec prius tempus tulit, nec posterius satis admirabitur.

Merito quidem cælestibus suffragiis ad Lusitaniæ salutem vocabaris, qui eo ineunti adolescentiæ

flore tanto consilio, et scientia te gessisti, ut cum viris illis quorum est prudens senectus, jam decertare videbaris. Oh novum atque inauditum ad principatum iter! simul filius, simul Princeps, mox Rex, et omnia pariter, et statim factus es Lusitaniæ parens. At qua lege potestatem tuam, fortunamque firmasti quando ad tuum regimen Marquionem Pombalensem adhibuisti, ac jussisti capessere communis imperii curas, et invigilare publicis utilitatibus, et insurgere? Cepisti ergo, et nos consilii tui gloriosissimum fructum, ex omnium rerum felici eventu beatum.

Sed videatur quanta Politicæ artis, et belli, pacisque rei gerendæ prudentia excellis. Quis enim te scientior unquam fuit artis regnandi, aut esse potuit; qui regnum iniret intestinis dissidiis inclinatum, perturbatumque, et tua industria pacaret? Ea gessisti initio ad commodum populorum, quæ præstantissimi quique Reges exacta ætate maximæ laudi ducerent perfecisse. Quem nostrum latet mortales plurimos per illa tempora pene totam Lusitaniam latrociniis, luxu, et cædibus immersam non ingemuisse? At tuâ tunc justitiâ redidit perversis terror, et metus, et votum imperata faciendi. Itaque non plus ex eo laudis fortitudini tuæ datum, quam pietati tributum est, quod dum scelestos persequeris miseros liberasti. Hisce vero malis, quibus tua pietas occurrit in ipso regni exordio, rebus prudentissime gestis, ea ostendit, nihil posse in politica disciplina desiderari, quod non cognitum tibi, ac penitus fuerit exploratum

Nam quid ego memorem optimas leges in Jus civile, et amplum commercii augmentum tua voluntate sancitas? Boni Principis est libenter suos videre felices, sed melioris invisere laborantes. Aulam commercii instituens non modo illud in Regno Lusitaniæ restituisti, sed in Emporiis quibusque florentissimis Africanis, Asiaticis, Americanis penitus dillapsum confirmasti. Fidem publicam quasi postliminio revocasti. Securam mari viam Lusitanis navigantibus fecisti, Maurorum odium jam tot sub sæculis durum, in tui amorem convertens.

Quid cætera dicam, quæ in ipso principio imperii spem certam fecisti Lusitanis felicitatis istius, quam tanto sub Rege consequimur? Tanta enim malorum prævidentia, tanta cura, et solertia depellendi, tam exquisitæ regnandi artes aperte indicabant, quam multis virtutibus, quæ ad illud fastigium cum laude obtinendum sunt necessariæ, ab Rege Regum ornatis

Magna quidem, et illustria indicia proferre me arbitror, ex quibus tuus amor judicari potest. Majora vero addam, quibus maiores tuos supperasti, laborem dico erga nostram felicitatem, quo nihil te fuit antiquius. Nam tametsi tanta extent nobilia tuorum Atavorum in nos merita, tamen, qui observantiam ad stabiliendam nostram felicitatem haberet, nullus vereretur modo, sed amaret solum fuisse Josephum præ me fero. Jactent alii Reges se Lusitanorum fuisse solicitos, et amplissimis rebus decoratos: fuerunt hæc sane justissima præmia meritorum. Hoc dico, Regem qui Lusitaniæ re ipsa, et factis amantissimum Patrem se præstiterit, præter cæteros fuisse Josephum. Tu namque artes populares, ornamenta, subsidia civitatis, artibusque exercendis officinas quam plurimas in Lusitania olim cunctis miserrima constabilisti: quæ omnia nostri maiores magno cum sumptu, et labore incredibili comparabant; nos in præsentia nullo negotio, et impendio tenemus. Qua industria, si exteri adversum nostras opes felicitatemque machinantur: Tu ne ipsis privemur diligenter vigilas: exteri ne diruant Lusitaniam, Tu eam conservas: ne tiranidem arripiant, Tu ab ea nos liberas. Lusitaniam igitur auges, civitates reædificas, et humani commodi artes instauras. Vos, vos apello florentissimæ urbes Ulysipo, Alacris portus, Portucale, Bracara Augusta; etiam oppida Covilanium, Alcobacia, quarum fortunæ meæ veritatis, et tuæ laudis testes erunt. Vos fidem facite Lusitani, quot leges tulerit, ut in omni Imperio Lusitaniæ gentium indumenta extruerentur; ac nationum solertia, quæ nos olim spoliabat funditus everteretur. Quot omnium artium exteros artifices ærario repensos, tanta rei felicitate videmus, ut quæ foris veniebant, jam hodie magis pretiosa Lusitaniæ condita supersunt. Oh fortunata,

et nunc

et nunc omnibus beatior terris Lusitania!

Agriculturæ vero artem quanta vigilantia prosequeris? hodie desinunt pristinam accusare pauperiem, desinunt odisse agrorum sterilitatem, resumunt animos, operi præparant culturam, melioribus nituntur auspiciis. Tuis enim semper legibus mirandis agricolarum torporem projecisti, ut terra nobis hodie tritica, et hordea ferret, gravarentur arbores fructu, parerent pecudes, ac denique maris pisces captarentur. Certe pro his tua gloria ad altum cælum perveniet. Oh quantum hæc de Te videtur olim cecinisse Homerus! Odyssea XIX. versu CIX.

Ὥστε τευ ἢ βασιλῆος ἀμύμονος, ὅς τε θεουδὴς
Ἀνδράσιν ἐν πολλοῖσι καὶ ἰφθίμοισιν ἀνάσσων,
Εὐδικίας ἀνέχῃσι· φέρῃσι δὲ γαῖα μέλαινα
Πυροὺς, καὶ κριθὰς, βρίθῃσι δὲ δένδρεα καρπῷ·
Τίκτει δ' ἔμπεδα μῆλα, θάλασσα δὲ παρέχει ἰχθῦς
Ἐξ εὐηγεσίης· ἀρετῶσι δὲ λαοὶ ὑπ' αὐτοῦ.

Plurima sunt mihi prætereunda, quæ quam maius tuum studium in Lusitanos fuerit, patefaciunt. tamen tacitus omnittere non possum insignem illam tui impavidi animi, et amoris significationem, quam tunc dedisti post tui imperii quinque annale. Oh lustrum omnibus lustris magis memorandum! Oh lustrum quo natura posteritati tuum imperium commendavit! Nobis tunc te Deus dedit Regem, et Patrem, quando singulis nullum erat solatium. Mane quidem Kalendis Novembris anno MDCCLV toto orbe terra marique concusso, florentissima Ulyssipo ruit, tremor templa demolitur, evertit domos, devastat urbem, mare litora occupat, omnia que flamma comburit, et depopulatur, ubique luctus, ubique pavor, et plurima mortis imago. Sed in tot ruinis, tui Ministri solertia, milites per civitatem impavidus jussisti locari, sicarios et sacrilegos puniri, profugos retrahi, oppressos á periculis liberari, mortuos sepeliri, qua re magna calamitatis pars tuo labore minuebatur. Quibus siquidem tantum te quietis servatorem præstitisti, quantum natura ipsa fracta turbabat mortales. Quo in tempore te populi tam solicitum, me teste vidi, ut tui ipsius videbaris oblivisci. Hoc fuit igitur, hoc fuit, quod tuus omnibus pius animus insinuabat: ut maiorum favor oppressæ Reipublicæ subveniret. Quot tua exempla pietatis? Quanta solicitudo Reipublicæ? Ipsa etiam calamitate tuus Minister infulciendo populo lasso tanta vigilantia, et amore tua cura æquatus est, ut nihil magis optaretur. Cujus enim vigilantia imbellibus dedisti vires, dedisti opem, dedisti salutem, plusque alia consequutus es, quod suos omnes incolumes ab elementorum, et infestorum sceleribus conservasti. Præclara quoque fertur omnium memoria de tuæ pietatis observantia: tunc enim statim pro Regum amicitiis tanta populo alimenti fuit ubertas, ut omnia viderentur esse largiora, quam excogitari poterant. Oh Clementissime Rex, oh tuæ dignitatis excellentior pietas, sic late longeque diffusa, ut ejus gloria domicilium cordibus omnium gentium terminatur! Oh decus Lusitaniæ, oh gloria Regni tui! Nihil fecisti tam regium, tam liberale, tamque munificum, quam opem ferre supplicibus, excitare aflictos, dare salutem, liberare periculis Lusitanos.

Quid ista? interea nulla cura plus versabaris quam Ulyssiponis reædificatione. Quies itaque erat, neque quies modo, sed inusitata quadam felicitas, qua jam tunc cuncti insimul Lusitani fruebantur; Quæ res ut beatum, ita invidum faciebat imperium, quod longe beatius deinde extitit in conservanda Reipublicæ tranquillitate, extinctaque illa jam nefaria conjuratione.

Superest ut de tua perfecta felicitate dicam, quæ cum in nullius hominis potestate sit, sed a Deo immortali tanquam donum excellens tribuatur; ita cæteros mortales excellis, ut Deo carus, et præter modum acceptus esse videris. Divellisti a Lusitania eorum obstinationem, qui sub vinculo nefando

nefandæ societatis superstitiosis maleficiis nefarie sacra violabant. Ab iis igitur liberasti Lusitaniam, liberasti, ut plurima ommittam, ab ignorantia, a crudelitate, a sacrilegio, et a falso genere veritatis. Postremo pro revocanda solii securitate cuncti Principes non tantum tuam sententiam secuti fuere, sed Tibi primo suam salutem debere fatentur. Tu, Tu, Maxime Rex exulantes, relegatas que virtutes a postliminio reduxisti:- Tu ne extingueretur Reipublicæ quies, quam litteræ subreptitiæ, et insidiosæ in Ecclesia, et Imperio concutiebant, jus tuæ Divinæ potestatis recuperando omnia firmasti. Pro ipsa vera Religionis doctrina ita diuturna vigilantia studes, ut nulla ignavia, superstitio, abusus, et hypocrisis permittuntur. Neque enim ut Princeps, sed ut Ecclesiæ protector pro immortalis Numinis honore laboras. Tantum enim sinceram virtutem coli, quantum hypocrisin, et sigillistarum doctrinam, et callidinimos Evangelii hostes insectari, ac destruere videris. Religionis observandæ studium, quibus ego verbis prædicabo? Tu novas sedes, plurimos Episcopos denuo per Lusitaniam creasti, ut eorum vigilantia fides latius floreret, et acuratius conservaretur. Tu ne vanæ doctrinæ Lusitaniam libris corrumperet, sapientes viros Censores optima lege stabilisti. Quid? Dies me atque oratio deficiet si omnia velim numerare dicendo; cum tua Religio, ac pietas iis testentur monumentis, quæ nulla temporis ætas, minuet, aut obscuret oblivio. Oh quantus Rex ad immortalitatem natus!

Nunc cætera præcurrens semper, Sacratissime Rex, de tuo populo solicitus esse videris. Eversa igitur Ulysipone, ad illius reædificationem quantum tuam voluntatem ipse tuus Minister adimplevit sua sententia? et siquid est pulchrum, siqua habita: tum hæc vere Civitas, et Emporium, et præstantior Orbi terrarum esse capit. Itaque (mirum et incredibile dictu!) quæ triennio luctabatur, adeo parumper, ut omnes mirantur, cunctas Civitates jam Orbis pulchritudine æqualiadium, planitie rectarum plateearum, ac in cæteris mirandis antecellere videtur. Loquimini Ulysiponem videntes, et numerando enunciate quanta quamque magnifica ad ornatum Regni, urbis, et Orbis a Josepho ædificia construcia sint. Publica præsidia, Nobilium Collegium, Aerarium, Curia, Senatus, Naupegia, Domus vectigalium, Armamentarium, juventutis gymnasia, publicum Valetudinarium, et alia plurima, quæ omnia videntur ædificata, structa, perfecta alta columnis. Quæ de Foris, et Circis, qui ampli, grato nemore ornati, magnificis fontibus splendidi, ad exhilarandos animos tuto aliciunt? Portus autem sinnes ita munis, ut litora extrahendis, importandisque mercibus reddis elegantius opurtuniora. Hæc enim tam ampla, tam concinna, tam fulgida exteris omnibus videntur; ut ipsi non tantum mirantur nos illi gloriam eripuisse, quantum te primum Regem instauratorem tot bonorum impendio laudant.

Jam hoc quis non miretur quanto merito Sacrum Numen voluit ut primum Te hodie Ulysiponis, ac Imperii Lusitani Conditorem, adhibita tui Ministri vigilantia, ipsa æternitas semper intueretur? Plurima enim oppida, ab antiqua dignitate urbium orbata, non hunc tantum honorem, sed commercium in pristinum nitorem hodie restituisti. Vos jam, jam Civitates Aveirium, Pinelium, Albicastrum, Penna fidelis vestram dignitatem, splendorem, et copias: testaminor.

Tamen hinc non prætercam illam insignem honoris legem, quam nullus quidem Te prior, non dico fecit, sed quodammodo pro Lusitanorum fama recuparanda cogitavit. Vidisti, Sacratissime Rex, quod erat indigne ferendum Lusitanos, et nobiles viros falsam Hebræam longo tempore infamiam pati. Abstulisti igitur eam gravem, ac diuturnam invidiam populi in se invicem dilaniantis. Etenim non unum malum, sed plurima scelera: non odium, sed intestinum Lusitanorum dividium: non murmur, sed crudelissimam labem civium sociorumque a tuo populo projecisti. Quod igitur beneficium tuæ clementiæ laus erit omniumque gratulatio gentium tempore nullo claudetur.

Cum vero recte existimes id esse optimum, quod fuerit rectissimum: quanto etiam consilio, et æquitate magistratus defers? non homines summo loco tantum natos, aut virtutis expertes ad Magistratus vocas, sed probos, et claræ virtutis cooptas. Scis enim multum adferre Reipublicæ utilitatis, et gloriæ

talium

talium virorum copiam numerare.

Nobilia profecto sunt hæc, sed omnium judicio nobiliora, quod Ærario divitias, pacem Imperio Lusitano curaris, populum semper pacatum regens. Cum hac enim proximo tempore, bello diuturno alia Regna arderent, ab incommodo mali illius flagranti solicitudine nos pace conservare studuisti. Est hæc, Sacratissime Rex, propria laus tua, quam pauci admodum Reges adepti sunt. Cum denique Tibi occasiones nonnullæ essent oblatæ arma sumendi, sapientissime, audacis pœnna, omnes declinasti. Cognoscis sane arma Regibus data fuisse, non ut aliorum res appetant, et fictis offensionibus aggrediantur; sed ut sua conservent, suosque populos ab injuriis tueantur. Verumquanta militari disciplina nostros instruxisti milites? Nullus te prior tantam tamque magnam quotidie aluit militiam. Igitur si aliquod antiquum monumentum pulchre servatum in Lusitania jactare licebit, et hospitibus gloriæ causa ostentare, forsitan erit Lusitanorum genus solerti arte versatum. Tu vero qui bella non necessaria dissuades, qui ad pacem conservandam, non virtute tantum, sed tui Ministri consilio omne moliris, tu nobis vere princeps, vere Rex, et natus, et factus esse videris. Tandem in Te semper oculos Deus refert, ut ex omnibus bellis, et rebus triumphator, victor exires. Testes America, et maria, quæ cum á prædonibus infestarentur, eorum fracta temeritate, facta sunt nostris pervia negociatoribus: nec nostris modo, sed exteris etiam, quibus nobiscum commercia sunt restituta.

Satis multa medixisse videor; quæ quam felicitatem tuo Imperio facis liquido testantur. Nunc me vertam ad tuam pietatem, et amorem erga nos, quo tandem alios Reges præstas, nullus ut populum sibi subjectum magis dilexerit, quam tu ipse nos: nullus vicissim ab eo est æque dilectus. Quis enim unquam ad te voluit accedere, quem non dares aditum; quæ vellet exponendi, petendi, obsecrandi, quærimonias de aliorum injuriis proponendi, et alia, quæ ad Reipublicæ quietem conservandam sunt necessaria libere, et nullo metu dicendi? Atque hæc tua pietas, Clementissime Rex, quam late pateat, per totam lucet terram! Omnes enim gentes, quæ ad servitutem fato erant compulsæ ab ea ipsas solvisti; Lusitanos vero tali libertate exteris fecisti potius amabiles. Aliqua oppida quoque quæ gravissimo morbo opprimebantur, tua vigilantia, ac liberalitate, non modo miserias pecunia sublevasti, sed contagium medicina, et cautione continuisti.

Nihil jam est in te laudabilius, nihil maiori Rege dignius misericordia, et eleemosina, quæ viduas, orfanos, et miseros magnopere subvenis. Homines enim ad Deum nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando. Et si nihil habet fortuna tua maius quam ut possis; nec natura tua melius quam ut tuos velis conservare

Et quoniam Regni felicitas non modo in rebus conservandis, verum etiam in ingeniis acuendis, excitandisque versatur; in hac etiam parte tot fecisti, ut miretur Orbis, tot simul rebus non modo exequendis, sed ne cogitandis quidem Regem unum sufficere potuisse. Nulla res tam voluntate cujusquam tam avida erat, quam literarum instauratio. Cives enim Lusitani servilem in modum ignaviam studebant, neque inter nos ratio sciendi tutissime nota erat: ingenia optima, sciendi voluntas; cum magna ignominia Lusitaniæ amissa, et deperdita. Eadem ignavia, quæ jam multis sæculis nostro illuserat Regno, monumenta antiquissima partim eorum, qui nobis ornamento esse voluerunt, partim etiam nostrorum, quæ suo sudore Lusitaniæ dedere, spoliavit, nudavit omnia. Neque hoc solum in antiquitate fecit, sed etiam scientias Sanctissimæ Religionis consecratas depeculata est: Deum, Reges denique sine honore, fidelitateque relinquit. Simul Lusitaniæ vetustam calamitatem commemorando cogitare non possum, cui adolescentes, studiososque suos integros ab ignaviæ petulantia conservare non licitum fuit. Hominem esse arbitror neminem, qui transacti temporis recordetur, qui in facta quoque ejus nefaria mecum recognoscat. Quæ cum ita fuissent, ipsa a Theocrito laudata Ptolomæi virtute. Idilio XIV. Εὐγνώμων. φιλόμωσος, ἐρωτικός, εἰς ἄκρον αδύς.

Οἷα χρὴ Βασιλῆ....

Benignus, Musarum studiosus, amabilis: summe jucundus; ut Regem decet;- tanto applausu Lusitaniæ, tanto studio bonorum omnium, ita agente tuo fidelissimo Ministro tua auctoritate ornato quantum a te, et nobis optari poterat, favente denique Deo immortali, rerum felicitate instaurationem comprobante, Lusitanis Litteras restituisti. Nobis quantum erat captivitatem ingenii, et judicii eripuisti, abstulisti, diripuisti. In destruenda autem ignavia, hac nobis pie per tuum prudentissimum Ministrum ostendisti: pro suscitandis deperditis, diligentiam: pro erroribus a Sacra doctrina propulsandis, fidem: pro excollendis ingeniis, industriam: pro nostris commodis augendis, gratam animi benevolentiam. Sed quæ ad optimam scientiam obtinendam pertinebant quanta virtute non statuisti? Puriora enim totius eruditionis elementa modo linguarum Lusitanæ et Latinæ; modo Orientalium Hebraicæ, Græcæ, Arabicæ nobis restituisti: Eloquentiam igitur, Geometriam, Mathematicen, Philosophiam, Anatomiam, Maquinas belli, et omnia quorum nos hucusque ab exteris inscii ludebamur, per totam Lusitaniam omnibus fecisti communia. Ipsam vero Colimbriæ Universitatem scientiis, omni instrumentorum genere, et amplissimis ædificiis construere videris; ut ita illis Civitas ornatur, quantum scientiis eam fecisti florere. Equidem si unam Universitatem ita erigere Tibi est clarissimum; quid dicam totum Imperium ubique omnium scientiarum magistris amplificare? tantum igitur amplexus fuit tuus litterarum amor, ut, oh novum beneficium! totam Lusitaniam universitatem fecisti. Jam vero de litteris quoties viris eruditis, post fluctus occupationum loqueris? Taceo qua pronuntiandi magestate, et gratia, quanto ingenio, quanta rerum copia, quanta doctrinarum omnium, vel humanarum, vel Divinarum peritia luceat. Pace tamen tua dictum sit, non minus litteris ornas tuam dignitatem, quam ab illa ornaris. Te quidem cultores Musarum omnes, velut præsidium suum, et dulcissimum decus, colunt, et venerantur. Cui non patet quam Maximus instaurator, et patronus sis litteratorum, quantoque opere studiorum gloriam, vereque auream ætatem in Lusitania excitas? Tu doctrina præstantissimos homines, propositis præmiis ad nos invitasti. Tu suum splendorem, celebritatem, frequentiam Academiis restituisti, quæ antiquitus fuerant constitutæ: alias instituisti, atque ditasti. Tu Mafræ eruditissimæ, Tu Alcobaciæ tuæ gratissimæ et clienti; quæ hodie Tibi Regi, Patrique Felicissimo congratulatur; collegia comprobasti. At hæc gratia, Sacratissime Rex, ut cum Tibi, qui apud Deum immortalem vim, et numen tenes, tum Ministro tuo, tot beneficiis digni videamur; erit infixa animo nostro sempiterna. O Exosculandum divinum pectus, omni clementia plenum! Quo nunc rapiar? Quo me divertam? Commemorem ne quæ innumera sunt? sed animi præstat componere motus.

Hæc est aliqua tuarum actionum pars, quæ comite tui Ministri vigilantia, Tibi utique debere fatemur; quæ per totius mundi regna debent Vatum carmina canere. Ego vero jam sileo, neque enim præ rerum copia eas recensere possum, summa magnificentia etiam laudari vetas. Hactenus me, Sacratissime Rex, præteritas res tuas attrectasse fas fuit. Dabitur utcumque venia piæ temeritati si usurpasse argumenta, non implere rationem videar: Licuerit mihi, quæ transactis annis nostræ Lusitaniæ pro publico beneficio fortiter, feliciterque fecisti, annuente numine tuo, et te favente dixisse. Ea igitur, quæ hodie gesta sunt, qualem Te omnibus præstas, quis in vigilantia sis;- quis in fama; ut pompa præeuntium laudum, voce modo, modo scriptis dignissimus, alterno Clarissimus incessu, nunc de bellis, nunc de superbia triumphans; ut Te omnibus Regem singulis exhibeas Te Patrem, illorum hæc linguis, illorum inquam voce laudentur; qui de communibus gaudiis, et dignius utique quæ maxima, et justius poterunt prædicare, quæ propria sunt. Merito igitur Te optimum Regem tam Pium, tam Servatorem pacis, tam Amantem Lusitanorum, tanta utentem felicitate, qui maiora pro salute tuorum meditaris, latissimam

vitam

vitam frui optamus. Oh nobis felicem terque, quaterque natalem tuum! oh felix auspicio tuum imperium, cujus consilia nostra felicitate nituntur! Tu quidem nostrum saeculum praeteritis illustrius fecisti. Dedisti nobis munera, constituisti privilegia, reparasti Ulyssiponem sicut hodie videmus hanc fortunatissimam urbem ita pulcherrimis ædibus resurgentem, ut se quodammodo gaudeat olim corruisse auctior tuis facta beneficiis. Videntur in ea opera regia, ut se syderibus, et cælo digna, et vicina promittant. Estne, Viri clarissimi, quod amplius in Josepho desideretis? Gaudet nunc tota Lusitania, in lætitia et plausu exultat invictissimum regnum, nec in Lusitania modo, verum etiam in Orbe tuæ majestatis virtutes admirandæ celebrantur. Tu ipsa Lusitania, quæ nostri Amplissimi Regis virtutes merito suo æstimas, luculentis indiciis notum facis, quam sit Tibi jucunda hæc auguratio: quantumque putes ejus laude ab omnibus congratulantibus hodie factam esse gloriam. Sed quoniam voce, atque verbis laudem solum illi reddere minime possumus; quæramus sui Amabilis Ministri consilio levationem aliquam amoris in hac illius erectione Statuæ, quæ in omni æternitatis cursu illustrior nostræ laudis testis in perpetuum præsertim, conspicienda erit. Te vero, Joseph, incrementum maximum boni publici, quibus modis TE amplectitur Lusitana felicitas? Quæ de Te tantum recipit, quantum nomine polliceris. Tibi igitur, o Rex, ut ad te semel veniam, Regum omnium, quos terra sustinet, Maxime, quis mortalium grates persolvet merito tuo dignas? Oh Deus immortalis! o Præstantissimus semper á Lusitanis Rex celebrandus! oh meæ felix oratio! oh bene suscepti, et exhausti labores! Dixi illum Regem Patrem, dixi illum Regem Lusitaniæ Servatorem, dixi illum Regem omnibus triumphantem.

Quamobrem, te Sacrum Numen, cujus consilium omnia regit, te inquam, oramus, et quæsumus ut Josephum I. in omnia sæcula Regem serves. Fac igitur, ut quod optimum Lusitanis dedisti non tantum in sui memoria, sed vita continue permaneat: omnesque Josephus, ac suus Minister in terris degat ætates. Quod ut facias, domine te etiam atque etiam rogamus. Ego igitur, Maxime, Munificentissime, ac Clementissime Rex orationem Tibi sacro, et ad tuas manus offero, ut tali auspicio apud TE meæ congratulationis perpetuum, ac fidele testimonium semper servetur.

Pro Auguratione
Statuæ D. Josephi I.ⁱ Lusitaniæ Regis Ab Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino Marchione Pombali præcipue elaborata In Sessione Academica Regali Alcobacensi Collegio a Conceptione die decima octava Junii Anni 1775. habita

Poema Heroicum

Ille ego, qui nuper Regali elatus honore
Orando Regis cecini, nomenque meorum,
Carmine nunc potius jamjam recitare præopto.
Ast hoc quo pacto, si non succurrat Apolo,
Naides, et donet Sicana Arethusa laborem?
Huc decurrant omnes auxiliare volentes.
In tenui labor, at tenuis non gloria, quando
Non injussa cano; gratum quod corde libebat.
Fama volat, noscunt omnes, quod Lysia profert
Effigiem æternam grates persolvere dignas
Grata quidem atque Patri, Sanctoque recognita Regi;
Effigiem, quam mirans delectabitur arte,
Quæque etiam felices Regis inaugurat annos
Effigiem, populi omnis gratum et amabile signum,
Maxime, et illius, qui primo extollere fecit:

Effigiem Regis, qui Regnum in Corde tenendo,
Haud secus, ac Pomus sibi volvens arida trunco
Omnia dispergens aliis sibi tota rependit,
Pulchrius ut faceret, cor et præbere pependit.
Hoc bene per quot facta insint quicumque videbit
Attendens animo, qui affectus semper amici.
Hic namque est Rex, qui longe præcelluit omnes,
Et cunctos, qui Sceptra manu tenuêre per Orbem,
Omnibus, in quantis grandes, virtutibus, essent.
Destitui exemplis lector; tibi namque negatur
Inventus similis, Rex, Maximus unde manebis:
Ille vel ille pius, prudens fuit ille vel ille,
Aut fortis, justive tenax, aut gloria fama
Illum, aut illum conspicuum illustrare putavit;
Omnia sed tibi, Maxime Rex, congessit in unum
Optimus ille Parens. Coelo qui temperat Orbem.
En quia succensi multum venerantur amore
Te Superi Vates, sua qui isthac munera fusa:
Pallas quæ Armisona, et quæ est haud ignara Minerva;
Una Ceres; justum retinens Astræaque Diva;
Virgo potens nemorum, et Custos Pharetrata Diana;
Oceani Conjux, Dido et, quæ condidit Urbem,
Hinc atque illinc mercedes mutare potentes:
Dulciter in te deducunt, et Lumina figunt
Omnes, ut surgat Regnum ditione Decorum.
His ergo de causis, Rex, tu suscipe nomen
Æternum, populus quod læte erexit ubique:

Gratia parva quidem, sed quæ sublimior umquam
Demonstrat nostros, alios laudare Monarchas?
Sic populus gratus, Sic Lysia vocibus altis
Nestorios Regi Sancto desiderat annos.
Sic sane quia Regno isto datur ille Minister
Optima Regi insufflans, et qui pensat in omni:
Marchio Pombalis. Vir præstans, cujus origo,
Fortius Ingenium, Decus, et quammaxima cura
Omnibus, et mihi nempe patent, et ubique per orbem,
Sed quæ, sunt permagna, omnes penetrare nequimus:
En Princeps, en Orbis apex; quem Cœlicus ordo,
Et cunctis æqualem, et quæque ascendere dignum
Fecit, ut impleret sibi quæ comissa fuissent;
Et quæ jamjam perfecta omnis conspicit Orbis;
Grandia firmus Atlas fert Regni pondera solus
Totusque et justus existens incumbere Regno
Haut ignota loquor; tot, tantaque facta loquantur.
Dicat nec pudeat, lustrataque Ulyssea felix,
Quam cinere inspexi totam canescere quassam;
Dicat et exhausta, et tam famigerata Nigredo,
Ut numquam in vitam pestis remota rediret.
Innumeris crescunt Patriæ commercia numis:
Nec non omne genus culturæ tenditur agris:
Splendet Athenæi Res, quā Collimbria dives
Ob curam illius facti Loca Magna tenentis
Omnibus invidiam movet, atque superferat alas.
Hinc ruit in præceps atilas lex prisca docendi,

Illinc ipse Oriens Linguis habitare videtur:
Quid memorem Sapientem, qui nos instruit, Almum,
Consilia, et nostrum, qui nobis donat, Amicum?
Additur ecce fides; nec me mea ludit imago;
Omnibus in Regem, Regnumque fidelior extat.
Nil magis, ut Regnum florescat Rege Sagaci;
Ambo, qui columen Patriæ, sydusque coruscum!

O nos fortunatos! Quive potimur ab alto
Illis, aut dignas pensamus reddere grates!
Lysia pande Sinum: lætare: illo excipe Regem
Effigie grata æterna; Santoque Ministro
In fulcimine fixum, et magnum commoda Bustum.
Sic Regis nomen nostri indelebile semper,
Qui quatuor Mundi dominatur partibus Unus;
Sicque Ministri Conspicui immortale Numisma,
Heimet qui firmat, Sceptrum moderatur in omni.
Gaudens, atque, cano, quia fier: existit in Aula,
Quodque, Forensi, pernox sit laudabilis illi
Qui Comes æquatus Pombali Sanguine Natus.
Nunc timor omnis abest; pervenit gloria Lusa;
Lysiades, Vestro Regi cantate Triumphum,
Scilicet illi Regi, qui super omnia vivit.

Languit ingenii vis: nec jam dicere tento;
Vos ego nunc, Vates, Pimplæ quibus antra patebunt

Pieriæ, qui fronde comas cingetis odora,
Compello: tui clairi memoras incumbite mente,
Materiam dabit objectum, semperque recentem.
Solis ab Occasu lætantes dicite Musæ,
Dicite io Pæan, et io bis dicite, semper.

Canebat
Fr. Josephus do Loureiro D. Ber-
nardi Congregationis, ejusdemque
Collegii Alumnus

Josepho Primo
Potentissimo Lusitanorum Regi;
Ejus Virtuti, ac Majestati
Statuâ Equestri consecratâ
In Die Natali

Epigrammata

1.

Cum redit illa dies totum celebrata per orbem,
Quo Lysia Regnis te dedit alma tuis,
Hic tibi Mathusalæ longissima tempora poscit,
Rex, senior fias, Nestore et alter, avet.
Ille parat Molem, cælum quæ vertice fulcit,
Ut maneat Nomen temporis in omne tuum:
Cominus et fortis stimulis agitatus amoris,
Ut volitans fidus Marchio Laude tua:
Excelsus Proles magna de stirpe, Senatum
Advocat in cœtum, grata quæ corda probat.
Ipsum inter primos sequitur jam prompta caterva,
Constituit Statuam, et nomen in astra tulit.
At quid nescio de Te leve cogitet, annos
x Nam dedit æternos jam tua fama tibi.

uram habe de bono
mine: hoc enim
gis permanebit tibi;
am mille thesauri
retiosi et magni.
Eccl. cap. XLI. v. 15.

2.

Colaras

Oblatas quas ore notas quos Patria vultus
Cernis, sunt Regis nomen, et ora tui.

Omnia facta Legens postea mirabere sculpi
Humano melius non potuisse virum?

Sic tamen ars, dices voluit sculpsisse Josephum,
Ne divina Legens crederet esse Deum.

3.

Pompeius, Caesar, Marius, vel fortis Achilles,
Rex, sileat, fugiat: gloria summa tibi.

4

Si nescis Statuam Statuat Cur Lysia Regi,
Sci, Pater est Patriae gloria magna nimis.

In Laudem Consultissimi
Viri Marchionis de Pombal

Es Sapiens, Justus, pius, ac virtutis amator,
Ecquis consultor clarior orbe micat?

Dum.

Dum sustentat
Arma Lusitaniæ

Consilio utilius, quam viribus arma geruntur.
Militis est robur, consilium que ducis.

Fr. Luis de Sousa.

N.º 30

102

Regis Fidelissimi
Josephi primi
Augusti, Triumphatoris, Pacificatoris, Moderatoris
Fortissimi, prudentissimi, humanissimi
Bonarum Artium, Literarumque
Fautoris
Studiosissimi, Munificentissimi,
Regiæ suæ Residentiæ
Restauratoris
Magnificentissimi,
„Equestri Statuæ mirabili,
Quam
Memorando semper Monarchæ
Archiminister suus additissimus, Marchio Pombalensis
in æternum gratitudinis munimentum
Ulyssiponem erigere curavit
Quidam Monachus Alcobacensis obsequenter offert hoc (Licet impar)
Epigramma.

Fama volet celeris, totum diffusa per orbem,
Quærentes mirum ducat ad ora Pagi:
Illic Phidiaco-Lusitanæ Artis abortum
Partum cernentes cætera visa dabunt.
Regia Ulyssipo, gratam conferre per optans
Se Restauranti, præstat ei Statuam,
Quæ Augusti Joseph Regis primi absque secundo
Effigiem promit, vile prementis Equum.
Ad palmos plusquam triginta ænea moles
Integra procedens, occupat alta basim,
Quæ pondus suffert, gaudens portare videnti
Artis Ingenii Nobile prototypum.

Fr. Julio da Conceição.

N.º 31.
104

Ad Inaugurationem Statuæ Fidelissimi Regis Josephi in Ulissipone erectæ.

Epigramma

En Regis Joseph Statua inclyta (plaudite cuncti;)
Atque basim celebris Marchio condecorans:
Erigitur sané in monumentum pro benefactis;
Nam commercia nunc, litteræ, & arma vigent:
Quis tantis te, Lusitania, prosperé adauget?
Joseph, augmentum scilicet, hæc peragit.
Præ reliquis commendandi sunt rité Ministri
Hoc opus aptantes Márchio cum Cómite.

Recitavit

Fr. Emmanuel á Domina nostra
Monachus Alcobacensis.

107.